

ANEXO 3

# TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DAS ENTREVISTAS

(CD-ROM)

## APRESENTAÇÃO

Este Anexo 3 integra-se na dissertação de mestrado intitulada *Concepções de Professores de Língua Portuguesa sobre o(s) uso(s) do Manual Escolar. Um estudo no 3.º Ciclo do Ensino Básico*, cuja investigação se desenrolou em torno de quatro objectivos principais: i) Averiguar com que intuito os professores usam o manual escolar; ii) Saber como é que os professores de Língua Portuguesa utilizam o manual escolar; iii) Perceber as razões que subjazem ao modo como os professores usam o manual escolar; iv) Compreender a importância do manual escolar nas práticas docentes; tendo, sempre, como objecto de análise as declarações dos professores, a partir de entrevistas presenciais, sobre o(s) uso(s) do manual escolar, na preparação e na concretização das suas aulas.

Assim sendo, foram aplicadas quinze entrevistas a docentes de Língua Portuguesa a leccionar o 3.º Ciclo do Ensino Básico, em escolas públicas do concelho de Santa Maria da Feira. Aquelas realizaram-se num espaço de dez semanas, entre sete de Janeiro e dez de Março de 2009, tendo sido todas gravadas com autorização expressa dos inquiridos e transcritas à medida que se iam efectuando. Esta conduta fundamentou-se no facto de permitir detectar eventuais lacunas ocorridas no decurso das conversas e, conseqüentemente, aperfeiçoar nas entrevistas subsequentes a técnica usada.

A transcrição das conversas, de importância vital para futura análise dos dados, acabou por se revelar bastante árdua pelo tempo consumido, mas também pela concentração exigida na anotação fidedigna das declarações dos professores, que eram registadas ao mesmo tempo que se ouvia o registo áudio.

Na passagem das entrevistas para a escrita, procurou-se respeitar, dentro dos limites possíveis, as características próprias do registo oral. Todavia, foram rectificadas certos aspectos próprios da oralidade, nomeadamente contracções e repetições de palavras, eventuais incorrecções ao nível dos processos de concordância em género e/ou número, bem como se omitiram repetições redundantes de palavras. Também se uniformizou o tratamento formal das conversas para evitar discrepâncias a este nível. Deste trabalho inicial resultaram, então, quinze entrevistas com uma média de dez páginas cada uma.

Esta tarefa permitiu verificar que, em casos pontuais, houve questões que não foram formuladas e/ou respostas pouco precisas, pelo que surgiu a necessidade de pedir

esclarecimentos adicionais a alguns dos entrevistados. Por conseguinte, nestas situações, a investigadora contactou novamente os professores em causa, a fim de obter dados omissos e/ou de elucidar aspectos ambíguos. As informações posteriormente solicitadas foram fielmente citadas nas respectivas entrevistas e surgem destacadas a itálico no texto.

Saliente-se, ainda, que, ao longo das conversas, houve perguntas que, por motivos vários, foram objecto de reformulação, as quais aparecem grafadas também a itálico mas a negrito, na transcrição das entrevistas.

Entretanto, os códigos abaixo indicados foram assumidos para sinalizar as situações que a seguir se explicam:

✓ Marca convencionada para questões cuja resposta foi espontaneamente dada na sequência da pergunta anterior;

- - - Código estipulado para assinalar a ausência de resposta a uma pergunta cuja formulação estava dependente da declaração anterior.

Após os procedimentos descritos, foram inventariadas as informações obtidas a partir das declarações dos sujeitos que constituem a amostra deste estudo, a fim de proceder à classificação dos dados por comparação entre os mesmos.

Efectuada a recolha de dados e transcritas as quinze entrevistas, deram-se os primeiros passos para a descrição e interpretação dos testemunhos apurados, tendo por base os objectivos e as dimensões de investigação previamente traçados.

De modo a facilitar a posterior análise dos dados obtidos, começou-se por categorizar os professores, atribuindo a cada um deles um algarismo por ordem de realização das entrevistas. Desta forma, os docentes inquiridos passam doravante a ser designados por P01, P02, e assim sucessivamente, até um total de quinze, como se pode observar nas entrevistas que integram este volume.

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	ii
ÍNDICE .....	iv
Entrevista – Professor 01 .....	01
Entrevista – Professor 02 .....	13
Entrevista – Professor 03 .....	21
Entrevista – Professor 04 .....	33
Entrevista – Professor 05 .....	45
Entrevista – Professor 06 .....	55
Entrevista – Professor 07 .....	67
Entrevista – Professor 08 .....	77
Entrevista – Professor 09 .....	87
Entrevista – Professor 10 .....	97
Entrevista – Professor 11 .....	105
Entrevista – Professor 12 .....	121
Entrevista – Professor 13 .....	131
Entrevista – Professor 14 .....	141
Entrevista – Professor 15 .....	149



## **1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?**

Tendo em conta sempre a Planificação anual da disciplina, claro que... apoio-me no manual, também, dos alunos, até porque é o instrumento de trabalho que temos na sala de aula, e depois posso recorrer a gramáticas, a compêndios, enfim, dos conteúdos a abordar na disciplina, por exemplo, sobre o texto literário, sobre o texto lírico; neste momento, o dramático, porque é o conteúdo que estou a abordar, bem como alguns *sites* da *Internet*, por exemplo, o *Ciberdúvidas* e, também, obviamente, o apoio dos colegas: às vezes, conversamos sobre o que estamos a fazer e dá sempre muito jeito.

### **1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

Com mais regularidade, o manual do aluno, e as gramáticas e livros, enfim, que possuo, relacionados com os conteúdos que estou a abordar.

### **1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

Vai depender, num primeiro momento, essencialmente, do público-alvo, dos alunos que tenho. Claro que, muitas vezes, as turmas são diferentes e vêm, por exemplo, vêm de classes, enfim, não diria de classes sociais, mas de contextos sociais e culturais diferentes; tendo alunos que conseguem perceber muito mais rapidamente, que são capazes de abordar textos, de perceber textos mais elaborados, mais complicados; e outros que, enfim, tenho que me limitar ao mais básico para que percebam, num primeiro momento, aquilo que se pretende; e, depois, então, tentar aumentar o grau de dificuldade, mas... é verdade, também sempre, nem sempre funciona. Por vezes, temos mesmo que ficar pela rama, por o mais fácil.

## **2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

✓

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Sempre não. Não posso dizer sempre. Muitas vezes, altero a ordem das coisas, consoante aquilo que a pouca experiência que tenho me ensinou. Por vezes, os manuais misturam um bocadinho os conteúdos e isso leva a que os alunos se percam um bocadinho. Então, tenho tendência para fasear as coisas: começar pelo mais simples, se calhar; e, depois, ir

aumentando, ir ramificando os conteúdos de modo a que eles consigam acompanhar, devagarinho, mas que cheguem ao meu objectivo. Portanto, por vezes, altero a ordem... Se sinto que há qualquer coisa que não ficou muito claro, que não vem claro dos anos anteriores, vou atrás, vou buscar conteúdos, até que, por vezes, não são propriamente do Programa desse ano e quase prefiro não cumprir o Programa do ano que estou a leccionar, mas ter a certeza que aquilo que fiz, aquilo que trabalhei com eles, ficou. Se calhar, enfim, sem querer parecer melhor ou pior que os outros, opto um bocadinho pela qualidade em vez pela quantidade. Tenho a sensação de que tem funcionado. Espero não estar enganado, não é?

***Refere-se à qualidade dos textos, das actividades...***

Sim, tudo isso. Prefiro trabalhar apenas um texto, mas que me permita chegar aos meus objectivos e que os alunos não só entendam aquilo que eu quero, mas também alarguem um bocadinho os seus horizontes, do que trabalhar muita coisa, muito texto, mas chegar, enfim, à sensação de que, O.K., fiz muito trabalho, mas ficou muito pouco, o sumo foi muito pouco. Isso ainda aconteceu este ano, com o texto narrativo: pela Planificação que eu tinha de anos anteriores deu-me a sensação de que se trabalhavam mais textos do que aqueles que eu trabalhei. Optei por um na íntegra e outro mais pequenino, e deu-me a sensação de que funcionou. Aliás, os alunos hoje em dia cada vez menos gostam de ler e a impressão que eu tenho (porque estou a fazer um intercâmbio com outra escola) é que eles gostaram mesmo da obra que deram e aconselham os colegas a ler.

***E, já agora, que obra é?***

Foi *O Gato Malhado*, uma coisa tão simples quanto essa. Dei *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* e eles até dão a sua opinião, agora; dizem que ficaram tristes com o final, que foi um final pouco feliz e até já disseram que podiam escrever uma nova versão, mais alegre... Enfim, procuro trabalhar com pouca coisa, mas ficando com a sensação que atingi os meus objectivos.

**2.1.1. Caso contrário, como procede?**

✓

## 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Ora bem, eu procuro abordar, um bocadinho, todas as áreas, não é? Não vou pegar apenas em textos que me permitam fazer uma exposição ou pegar em textos que levem apenas a que os alunos, por exemplo, escrevam alguma coisa. Eu procuro um bocadinho de tudo. Se faço tudo o que está no manual, não, não faço. Se, por vezes, recorro também a outros manuais, é verdade. Por vezes, acho que aquilo que tenho ali não serve e vou buscar a outros lados...

### *Nomeadamente, a outros manuais?*

Sim. Já aconteceu. Sim.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

Em primeiro lugar, que respondam aos meus objectivos, que sejam funcionais, que me permitam levar os alunos a perceber aquilo que eu quero. Não vou, não vou usar um texto que não posso, depois, aproveitar. Não sei se percebi a pergunta...

### *Também não sei se me fiz entender? Quando refere objectivos, refere-se a quê, concretamente? Objectivos em que sentido?*

Refiro-me àquilo que quero que os meus alunos saibam. Sei lá... um exemplo: se pegar numa coisa tão simples (se calhar não tão simples quanto isso) como a pontuação, por exemplo, vou usar um texto que tenha um máximo de pontuação, de diferentes tipos de pontuação possível, por exemplo; e, depois, a partir daí, levarei os alunos a tentar perceber a diferença entre um ponto, uma vírgula, um ponto e vírgula... Portanto, tudo aquilo que escolho tem um objectivo, não escolho ao acaso... De certo modo, é estudado, não é?

## 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Quase sempre... Quase sempre. Porque, quer queiramos quer não, e daí eu achar que o manual é o instrumento mais importante no ensino, é aquilo que os alunos possuem. E muitas deles, têm o manual, porque a escola ou o Estado oferece o manual. Ainda há pouco, eu falava-lhes de ler, noutros tipos de livros; enfim, de livros que se comprem, que se vão buscar à biblioteca e a maior parte dizia «Ah, mas eu não posso comprar livros.» E, enfim, em alguns casos não será verdade, mas, se calhar, na maioria dos casos é. Portanto, uso muito o manual; por vezes,

fotocópias... Por vezes, fotocópias, também, de outros manuais; mas sinto que o manual é uma coisa deles, que eles usam, anda sempre atrás deles. Enquanto que as fotocópias, por vezes, perdem-se... enfim, não é tão prático.

Uso-o muitas vezes. Sim.

### **3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

A análise de texto e... no fundo, a análise de texto, porque é a partir daí que eu, depois, posso fazer tudo o resto.

*Privilegio os questionários de análise textual e os exercícios de funcionamento da língua que geralmente os acompanham.*

#### **3.1.1. Que factores influenciam as suas opções? *A sua opção pela compreensão textual, pelos exercícios de compreensão textual, será então, porque a partir daí pode fazer outras actividades?***

Sim.

#### ***Nomeadamente?***

Olhe, por exemplo, o texto de opinião. Eles analisaram um texto, viram o seu conteúdo. Porque não dar a sua opinião, depois... e trabalharem, por exemplo, o texto argumentativo. Ou, então, o ler nas entrelinhas, por exemplo... Será que temos que ler apenas o que lá está escrito ou devemos, enfim, perceber outro tipo de leitura? O que aconteceu, por exemplo, com *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, em que eles acharam muito interessante e, por vezes, diziam «Ah, mas isto não é a personagem que está a dizer; é o autor, é o narrador que está a dar a sua opinião.». Dá para fazer muita coisa.

### **3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

Ora bem, geralmente, temos os famosos e, se calhar, ultrapassados, acetatos; temos agora o CD, o CD-Rom que vem com o manual, e, por vezes, alguma referência a *sites* na *Internet* que eles podem consultar e por aí fora...

Uso, por vezes, os acetatos; por vezes. Na maior parte das vezes, gosto de ser eu a fazer os meus esquemas com eles: vamos construindo. O CD, por vezes, uso; e, neste momento, está-se a tornar cada vez mais fácil usar, porque as escolas já têm computadores, portáteis que

podemos trazer para a aula, já há o *datashow* que podemos ligar... Cada vez uso mais, mas se uso tanto quanto gostaria, não. Porque as escolas não têm ainda material em quantidade suficiente e porque o tempo que temos também não é tanto quanto isso... Por vezes, temos um Programa que tentamos cumprir ao máximo. Já disse, há pouco, que, por vezes, prefiro não o cumprir na íntegra, mas aquilo que fiz ter a certeza que ficou... nos alunos...

***Consolidado?***

Exactamente. Mas mesmo assim, é sempre essa preocupação... há sempre essa preocupação, aquela sombra ali a dizer-nos: «Cuidado, tens que avançar!». Portanto, por vezes, não uso, porque não há tempo.

***Referiu o CD-áudio, em concreto. Há, também, por vezes, DVD's com peças de teatro...***

Há, há, e, olhe, por exemplo, este ano, com os meus oitavos, estou a dar, ou vou dar, o *Falar Verdade a Mentir*, a peça de teatro. E veio, de facto, aliás nem foi um CD, foi uma cassete de vídeo que eu tinha pensado mostrar aos alunos. Mas, consegui levá-los ao teatro a ver a peça, portanto, optei por isso. Acho que é muito mais enriquecedor. Caso contrário, seria capaz de usar, sim. Mostrar-lhes.

**3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

*Uso mais frequentemente os acetatos e o CD-Rom. Os acetatos porque são feitos, na sua grande maioria, por mim e porque correspondem às necessidades do momento. O CD-Rom porque cativa mais os alunos, já que envolve a necessidade de utilizar o computador.*

**3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Supérfluos. Se calhar, não. Alguns, se calhar, não usaria nunca, de facto. E, nesse caso... então, seriam mesmo, enfim, a mais. Mas, engraçado, nunca tinha pensado nisso... Quanto mais material o professor tem (desde que, enfim, não venha a atrapalhar) melhor... Eu posso, mediante tudo aquilo que tenho, eu posso escolher aquilo que quero fazer. Por vezes, há coisas que, de facto, não se usam, mas, em alguma circunstância, talvez. Olhe, não sei... francamente, agora fiquei assim um bocadinho...

***Quando disse «alguns vêm atrapalhar», o que é que quer dizer com isso?***

Estou a pensar, e não na área da Língua Portuguesa, mas na área de Francês, que eu também sou professor de Francês; e, aliás, a minha experiência é mais no Francês. Numa altura

o manual trazia imensos acetatos, para sobrepor, fazer uma série de coisas. E, de facto, aquilo era tanto... tão plástico e tão pouca qualidade que eu cheguei a uma altura que comecei a achar: «Bem, é melhor pôr isto de lado, porque isto está a atrapalhar.» Estava-me a atrapalhar a mim porque, primeiro, eu tinha que perceber como é que aquilo funcionava e, depois, os próprios alunos, se já era difícil perceber o conteúdo e, enfim, porque era uma língua estrangeira; com aquilo tudo ainda era pior. Então, eu cheguei à conclusão que aquilo não era um material de apoio, mas um material para complicar, para atrapalhar... e desisti.

### 3.3.1. Quais?

---

## 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

✓

### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

Preferencialmente, se estivermos a nível de leitura... Eu não gosto muito de dar exemplos de leitura. Acho que cada leitor é um leitor e cada qual «dá o seu jeito», a sua interpretação à leitura que está a fazer. Posso, eventualmente, no que diz respeito à poesia, enfim, pôr um, dois, três poemas para eles ouvirem o ritmo, a cadência, enfim, a própria musicalidade do poema. Se calhar uso mais o CD para pô-los a trabalhar. Por exemplo, se pensar a nível gramatical, exercícios, e desculpando-me o termo, por vezes, infelizmente, hoje em dia, é quase, geralmente, é tudo uma *seca*... Se entramos em gramática: «Ó professor, que seca!». Mas, se eu os puser a fazer um joguinho de computador, por vezes, enfim, «Escolhe esta palavra ou aquela! Qual é? É este ou aquele; com h ou sem h; com acento ou sem acento?»; eles até acham piada, porque há uma pontuação, no final, e eles fazem. Portanto, a utilização do suporte digital será mais nesse sentido: quase um divertimento em que eles vão consolidando aquilo que sabem, brincando, mas ao mesmo tempo, consciente ou inconscientemente, estão a trabalhar.

### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

Ora bem, tendo em conta aquilo que já disse: o tempo (tenho que ter tempo para fazer isso), vou escolher coisas que me permitam levar os alunos a trabalhar,

muitas vezes, inconscientemente; e, para isso, tenho que escolher alguma coisa que seja divertida para eles. Se bem que, basta trazer um computador para a aula para eles começarem logo a fazer comentários positivos... Portanto, o computador, por si só, já é, já traz vantagens (quanto mais não seja por cativar a atenção deles) e as minhas escolhas vão basear-se, então, primeiro, na qualidade do exercício ou do jogo que lá estiver e, quando falo em qualidade, falo em ser funcional, levar a atingir, novamente, aquilo que eu pretendo para os alunos, quer seja perceberem sozinhos como funciona, por exemplo, a utilização de uma regra gramatical, ou qualquer coisa do género, mas também pô-los a praticar e eles sozinhos perceberem... Portanto, é quase um auto-ensino. Eles conseguem, sozinhos, perceber onde erraram, como fazer para acertar. E eu acho que já estou a falar de mais, mas penso ter mais ou menos respondido...

*Não. Está a falar o que entende que deve dizer...*

#### **4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?**

Sim. Acontece.

##### **4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?**

Em primeiro lugar, tenho que ter em conta o tipo de turma. Temos turmas e turmas. Algumas turmas isso é quase impossível...

*Isso, qual?*

O trabalho de grupo, principalmente, se o grupo for grande, no máximo dois a dois e, por vezes, nem assim. Em turmas mais trabalhadoras, vamos usar um eufemismo... em turmas mais calminhas, faço trabalhos de grupo, que pode ser apenas pares ou grupos maiores; ou, então, pode ser um trabalho da turma inteira. Ainda há pouco fiz um concurso (ainda não tenho júri, mas vamos tratar já disso) em que eles tinham de fazer uma actividade proposta pelo manual, que era a escola de A a Z, e tinham que escolher uma palavra para cada letra do alfabeto, que fizesse lembrar a escola. E, depois, descrever a palavra, dizer porquê. Por exemplo, F férias, um momento de paz e de serenidade... Enfim, tive trabalhos muito engraçados nas turmas todas. E, agora, haverá um júri que vai seleccionar o melhor trabalho e a turma terá um prémiozinho. Portanto, pode ser um trabalho tipo este, de os pôr a pesquisar, a arranjar vocabulário; como pode ser um trabalho, uma ficha de trabalho mais... para eles, mais

pesada um bocadinho. E, às vezes, uma ficha de trabalho muito grande pode, para um aluno só, pode parecer imenso trabalho, se for o grupinho, lá se vão ajudando e vai surgindo.

#### **4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didáticos se apoiam os alunos para as realizar?**

No manual. Inevitavelmente, se for uma tarefa para ser realizada fora do contexto sala de aula, a *Internet*, também. Aliás, por vezes, temos mesmo de ter cuidado, porque eles gostam muito de copiar da *Internet* e assim fica, não é? E, muitas vezes, noutros tipos de documentos: os jornais, as revistas, podemos perfeitamente usar nas aulas de Português, por exemplo.

#### **5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim. Acontece muitas vezes.

##### **5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Eu, se calhar, eu não selecciono. Muitas vezes, não conseguimos fazer tudo na aula e, então, eu digo-lhes «Vão acabar este exercício em casa.». Isso permite o quê? Por um lado, que eu consiga avançar na matéria, por outro lado, vai-me permitir que na aula seguinte eu retome a matéria que estava a trabalhar, os conteúdos que estava a trabalhar, quase como uma revisão e, ao mesmo tempo, resolução do trabalho de casa; portanto, vai servir em vários sentidos... E, ainda, fazer com que os alunos, enfim, tenham alguma responsabilidade de cumprir aquilo que tinham a fazer. Por vezes, acontece isto: vão acabar aquilo que não conseguimos acabar na aula. Outras vezes, realmente, selecciono algum trabalho de casa que me vá permitir quase uma revisão da matéria dada. Agora, se é só pô-los a escrever um texto, se é só fazer um exercício de gramática, se é fazer meia dúzia perguntas de interpretação de um texto, é. Vai variando, consoante aquilo que eu estiver a trabalhar.

#### **6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Depende... Se considerar o manual um suporte, para mim, professor, sim. Agora, se o mesmo manual é utilizado da mesma forma em turmas diferentes, não. Vai depender daquilo que a turma é, o modo como a turma me responde, aquilo que a turma mostra saber. Como dizia atrás, por vezes, sou obrigado a parar aquilo que está previsto, aquilo que eu estava a fazer e a

ir buscar conteúdos de outros anos, por exemplo, e aí já vou alterar o modo como estava a utilizar o manual. Não sei se percebi a pergunta?

*Sim, sim...*

Mas é isso, portanto, depende muito da turma que está comigo, naquele momento.

*E do ano de escolaridade, ou não?*

Também, claro. Também. Mas, também, do ano de escolaridade... Mas temos que pensar que os manuais são diferentes. Um manual de 7.º ano é diferente de um manual de 9.º ano, logicamente. Agora... diferente, a minha utilização, se calhar, não. Entre anos, não. Porque, tendo em conta que o manual está adaptado àquela faixa etária e aos conhecimentos que os alunos devem ter, vou usar um manual num 7.º ano como o uso num 9.º ano. Logicamente, que aquilo que é exigido num manual de 7.º é diferente daquilo que é exigido num manual de 9.º. Portanto, vou respeitar o manual, se concordar com ele (porque, às vezes, também não acontece); e, portanto, dando alguma confiança e credibilidade ao manual, vou seguir, mais ou menos, o que lá está.

#### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

✓

#### 7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?

Em primeiro lugar, nunca sai nada num teste escrito meu que não tenha sido trabalhado na aula. Não estou a dizer os mesmos exercícios, logicamente, estou a falar de conteúdos. A estrutura tem sempre um texto, a partir do qual vou estruturar o restante teste...

Numa primeira fase, análise de texto, interpretação, concretamente dita, para que eles percebam ou mostrem se perceberam aquilo que está lá escrito, ou a intenção do texto em si...

E, depois, vamos partir também do texto, o máximo possível, para abordar e aferir os conhecimentos dos alunos nos diferentes conteúdos gramaticais que foram trabalhados ao longo, enfim, das semanas de trabalho antes da prova escrita.

Finalmente, terá uma parte de exposição escrita, onde geralmente, também, eles dão a sua opinião. Eu dou muita importância à opinião do aluno, ao saber estruturar aquilo que pensa e dizer, enfim, escrever aquilo que pensa.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

Olha, eu não vou ser mentiroso e vou ser muito franco. No início de... quando comecei a trabalhar, recorria muito ao manual e até certos testes pré-feitos que acompanhavam o manual, concretamente, no livro do professor. Mas, rapidamente, cheguei à conclusão que tinha alguns alunos com familiares professores: tios, primos, o pai, a mãe, enfim... E tinham acesso, a maior parte das vezes, ao meu livro, ao livro do professor. E, pronto, imediatamente, quando me apercebi disso, deixei de usar os testes que as editoras nos enviavam. Se bem que, mesmo esses, geralmente, eu fazia adaptações consoante a turma para onde ia o teste.

Neste momento, o que é que eu uso? Variadíssimas coisas. Não me limito apenas a textos que estejam no manual, a exercícios que estejam no manual. Aliás, muitas vezes, sou eu que os faço. Não digo os textos, vou buscá-lo... Ainda há pouco fui buscar um do António Torrado à *Internet*, é sobre o pinheirinho de Natal, um texto narrativo, que usei no teste de Português. Mas, depois, mesmo esse, fui adaptá-lo e fui lá meter os conteúdos que me interessavam que aparecesse. Lógico que o texto estava assinado pelo autor, mas com adaptações... estava lá escrito.

Exercícios gramaticais, de transformação, tudo isso... Eu faço, nas aulas, aquilo que está no manual, alguma coisa do que está no manual, invento os meus próprios exercícios, muitas vezes, para ver se realmente aquele aluno A, B ou C percebeu mesmo. Porque, por vezes, sinto que há alunos que estão um bocadinho na dúvida e nós, professores, que trabalhamos com eles, ao fim de algum tempo, começamos a perceber isso, não é, qual é o aluno que, de facto, me está a perceber ou aquele que apenas está a dizer sim para... porque toda a gente disse que sim e, como tal, nos testes, muitas vezes, invento os meus próprios exercícios; e, geralmente, funciona.

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

*Os manuais escolares da mesma disciplina e do mesmo ano de escolaridade.*

## 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

Essa questão pode ser abordada de duas formas diferentes. Se eu pensar no manual como um instrumento de trabalho meu, mas também dos alunos, é imprescindível. Porque, como já disse, é aquilo que eles têm. E, se tivessem que pagar outra coisa, enfim, a menos que a escola

fornecesse tudo, iria ser difícil. Agora, em relação só no ponto de vista ponto do professor, eu podia viver sem ele, mas, se calhar, ia ter muito mais trabalho. Quer queiramos quer não, o manual tem ali tudo aquilo... (se for um bom manual e bem escolhido), tem ali tudo aquilo que eu... do que eu preciso. Posso ir, depois, buscar mais isto ou mais daquilo, mas a base está ali. Portanto, imprescindível?... Sim.

**8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

✓



## **1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?**

Olhe, eu uso o manual, vários manuais; normalmente, pesquiso em vários manuais e nos livros de análise, em obras, e a gramática, evidentemente.

### **1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

Os livros de análise.

*Os livros de análise como assim? Resumos das matérias? A que é que se refere em concreto?*

Não são só resumos; também tem questionários... aqueles, nós temos ali alguns, na nossa biblioteca. Aquelas obras de análise.

### **1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

Normalmente, também retiro, dessas obras de análise, porque também tem vários questionários que eu acho interessantes e também procuro, como lhe disse, em vários manuais. Faço essa selecção.

*E, quando faz essa selecção, está a pensar concretamente em quê? Isto é, porquê que utiliza aquele livro de análise, porquê que utiliza aquele manual? Porquê que utiliza, portanto, outro suporte qualquer?*

Porquê? Porque, se calhar, considero-os interessantes...

*Em que aspectos? Interessantes para quê? Para quem?*

Para mim, para leccionar, e também para os alunos; também tem muito a ver com os alunos. Se eles vão entender aquele questionário ou não.

## **2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

Vários manuais.

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Não.

### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

Não, não sigo, porque muitas vezes acho que eles não estão bem organizados. Muitas vezes, quero um texto de imprensa, para a unidade que estou a dar e ele não está ali e, então, eu tenho que procurar noutras unidades.

*Noutras unidades de outros manuais, é isso?*

Eu tento sempre do próprio livro, que é para não tirar muitas fotocópias, porque os alunos perdem-nas. E, então, eu tento, no próprio manual... deles.

### 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Os textos que eu gosto mais e que vão mais ao encontro dos alunos, também, do interesse deles. Não sei...

*2.2.1. Qual é o critério de selecção? Portanto, já focou um, os textos que gosta mais, e apenas se serve dos textos do manual?*

Do manual? Do próprio manual?

*Sim.*

Não. Muitas vezes, também tiro de outros manuais.

*Também tira textos de outros manuais... Se calhar, não me fiz entender. O que eu quero dizer é: relativamente ao manual adoptado...*

Ao manual adoptado?

*Sim. Só se serve dos textos? Ou há exercícios, actividades...*

Ah, sim, sim. As actividades que estão lá propostas...

*Todas?*

Todas, não; algumas que eu não acho interessantes, então, não as faço.

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Olhe, depende. Por exemplo, no 9.º ano, o manual que nós temos, eu considero-o muito bom. E, então, eu utilizo-o muito. Quando temos o do 8.º ano, em que eu raramente até o utilizo. Pronto, sou sincera. Raramente o utilizo.

*E, porquê?*

Porquê? Porque acho que ele não está bem estruturado, não tem grande... o questionário não é muito bom, também. Pronto, não sei, na altura, fomos nós que o seleccionámos, mas, depois, quando começamos a manuseá-lo, acho-o muito pobre.

### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

Olha, no 9.º ano, praticamente, faço-as todas... as que estão. Por exemplo, no 8.º, já é como lhe digo, quase não privilegio nenhuma, porque eu poucas vezes o uso. Mas o do 9.º, praticamente... Faço a resolução do questionário que lá está; as outras propostas de abordagem, também costumo fazer...

3.1.1. Que factores influenciam as suas opções? *Portanto, já referiu um, as escolhas que faz dependem da qualidade do manual; mas, há outros factores que possam eventualmente influenciar as opções que faz?*

Outros factores?

*Sim.*

Outros factores como? Não estou a perceber?

*Portanto, tu distingues que no 9.º ano utilizas o manual...*

Com muita frequência...

*Relativamente ao do 8.º ano, nem por isso, porque considera que está mal organizado, que os questionários nem sempre estão bem feitos... Mas, para além disso, por exemplo, as turmas também influenciam o uso que faz do manual ou não?*

Acho que não.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Do CD, principalmente. Agora, no 9.º ano tenho utilizado muito. E, praticamente, é o CD... Ah, os acetatos, também... alguns são interessantes; e o livro, muitas vezes também vem a obra, não é?

*E, também, o caderno de actividades...*

O caderno de actividades não uso muito. Não uso muito. Olhe, o do 9.º ano não estou a usar, porque tem as soluções, atrás; e, por muito que queiramos, os alunos vão sempre ver,

portanto; e, então, eu não uso... Aqueles que não têm soluções, alguns costumam usar. Depende se eu os considero interessantes ou não, também.

### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

É CD. Porque acho que há mais expressividade na leitura. Eu também dou expressividade, mas acho que lá está melhor, alguns... nem todos. Mas, por exemplo, eu estou a usar um... (até posso dizer o nome, não sei se é interessante, se não?). Estou a usar um para o *Auto da Barca do Inferno* que eu acho muito interessante, porque eles estão a representar e, então, os alunos aderem muito, gostam muito, e estão sempre a pedir: «Ó professora, ponha outra vez!», (que é este aqui, da Lisboa Editora), que nem sequer é o CD do nosso manual. O CD do nosso manual, (que é este *Com Todas as Letras*), eu nunca uso, porque eu não gosto. Acho que não há grande expressividade e os alunos... Para isso, prefiro ser eu a ler, que acho que eles gostam mais de me ouvir a mim. Este [o da Lisboa Editora] não: eles gostam muito.

### 3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?

Não, supérfluos eu acho que nunca são. Pronto, há alguns jogos que vêm que eu, sou sincera, pouco utilizo. Mas também utilizo pouco, porque, também, não temos tempo para tudo.

#### *Não temos tempo?*

Não. Não temos tempo para estar a utilizar tudo. Os jogos, por exemplo. Este vinha com jogos, vinha com um bancos de imagens e eu nunca o uso. Não vou dizer que seja supérfluo... Se calhar, até deve ser interessante, só que nunca experimentei.

#### *O que é que quer dizer com «não tenho tempo» ou «não temos tempo»?*

Não temos tempo, porque o Programa é extenso, os miúdos têm muitas dificuldades e não dá tempo para estar a dar tudo, tudo, tudo, tudo...

### 3.3.1. Quais?

✓

**3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar? *Portanto, já me disse que costuma usar o CD-áudio...***

E os acetatos... E, também, pronto, estes [manuais] não costumam vir com vídeos, mas também procuro, às vezes, procuro um ou outro filme que esteja adequado...

**3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?**

*O CD-Áudio.*

**3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?**

Que factores é que estão a influenciar? Na opção? Ou de um ou de outro?

*Sim. De qualquer um deles.*

Ah... É sempre, sempre o interesse dos alunos. Tentar cativá-los. Não sei se respondi à sua questão... Mas, quando eu procuro um DVD, é no sentido de os cativar para o conteúdo que eu vou leccionar.

**4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?**

É assim, de grupo poucas vezes o faço... muito pouco. Porque, eu quando comecei a carreira docente, fiz, inicialmente; mas, depois, com o tempo vi que esta actividade pouco resultava, porque há sempre um que trabalha e, depois, os outros nada fazem. São aulas muito barulhentas, muito complicadas. Então, eu raramente faço. E, então, opto por fazer trabalho de pares, isso faço muito.

**4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?**

Trabalhos de pares? Por exemplo, costumo mandar escrever textos; principalmente isso. Por exemplo, elaborar uma carta de reclamação, que eles têm mais dificuldade em fazê-lo sozinho e, então, fazem trabalho de pares. A carta, a notícia... mais esse tipo de textos.

**4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Nos exemplos que eu dou, normalmente, antes de mandar fazer essa actividade, eu dou sempre um exemplo. Um exemplo e dou sempre as regras.

*Fichas informativas e de trabalho fotocopiadas retiradas de manuais escolares, e do manual escolar.*

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sempre.

**5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Os questionários que vêm no manual. Compreensão textual e também os gramaticais, os do funcionamento da língua que vêm integrados, também, na compreensão. É assim: houve alturas em que, primeiro, eu mandava fazer em casa como preparação de aulas, para preparar a minha aula. Depois comecei a ver que os alunos não conseguiam fazer e, então, comecei eu a analisar primeiro um texto, estudá-lo com eles na aula e, depois, então, é que mando para casa como sistematização da matéria. Agora faço o contrário.

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Essa é difícil... Normalmente é idêntico. Não tem a ver com as turmas, nós fazemos mais... Eu se gosto ou não... Normalmente, não penso muito nas turmas, deveria pensar, mas não penso.

**6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

---

**7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Como é que estruturo?

*Sim. Como é que organiza os testes?*

Em três partes: a primeira parte é a compreensão, a segunda... A primeira parte é o texto e, depois, a compreensão, não é? A segunda é a gramática, são os conteúdos gramaticais; e a terceira parte tem sempre uma actividade escrita.

### **7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Normalmente, vou à... nessas obras de análise tem sempre testes. Nos manuais, também há. E, depois, pronto, feita uma pesquisa, faço uma selecção e, também, tenho em conta aquilo que dei, evidentemente.

### **7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

Os livros de análise.

### **8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

Desculpe, ainda indo à outra questão, eu não me baseio só nisso. Depois, sou eu que faço de acordo com aquilo que dei, não é; que elaboro. Há muitos que eu procuro o texto e, depois, de acordo com aquilo que dei, é que eu vou elaborar as questões.

*Estava, então, eu a perguntar se considera que o manual escolar é imprescindível na sua prática pedagógica ou se, eventualmente, poderia viver sem ele, substituindo-o por outros recursos?*

Olhe, eu vou-te ser sincera: houve alturas em que eu pensei que poderia viver sem ele. Agora, com os CEF's cheguei à conclusão que não posso viver sem ele.

### **8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

Porque, olhe, é muito trabalhoso para nós estar sempre a seleccionar, a pesquisar; não temos tempo. E, principalmente, é isso: é não haver tempo de estar a fazer a selecção, a passar para o computador.



## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Em primeiro lugar, vou sempre ao manual; recorro sempre ao manual e vou ver o que é que o manual disponibiliza. Depois, vou a manuais anteriores, de anos anteriores, que já conheço, não é; normalmente recorro àqueles com que já trabalhei. Às vezes, à *Internet*, mas pouco; e gramáticas, essencialmente. Acho que é tudo. Não me estou assim a lembrar de mais nada.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

Os manuais. É costume ir ver se tenho, no final do livro, as tais fichas; portanto, aquelas fichas que sistematizam a matéria. Pronto, é mais isso.

*Refere-se ao manual que está adoptado nesse ano?*

Sim, ou a outros manuais que já conheço. É quase sempre assim.

*E, depois, como é que disponibiliza esses documentos aos alunos?*

Tiro cópias, não é, ou adapto e dou aos alunos. Se não tiver no manual adoptado, claro.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Primeiro, tenho que ver se os conteúdos estão correctos, porque há manuais, às vezes, vamos ver e, pronto, têm incorrecções, têm gralhas... E, também, se é fácil, se estão dispostos de uma maneira adequada, se é simples para eles perceberem. Normalmente, tento procurar fichas, pronto, que disponham a matéria... que seja fácil para eles perceberem.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

✓

### 2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?

É assim; por exemplo, nós decidimos abordar um determinado conteúdo. Vou procurar...

*Nós quem?*

As colegas com quem trabalho. Normalmente, conversamos, não é, temos uma reunião prévia, mais ou menos, para vermos... para definir que textos é que vamos trabalhar. A partir daí vemos... decidimos o que é que vamos trabalhar... Era sobre?

*A sequência; se segue ou não a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades.*

De acordo com a Planificação, também, e... É assim: nós vemos... nós definimos em conjunto. Por exemplo, as do 7.º ano, estou a trabalhar com uma colega de 7.º ano, definimos o que é que vamos trabalhar, vemos o que é que temos no manual e, quando é necessário mais coisas, quando é necessário mais informação, quando achamos que não basta, que não chega, vamos procurar a outro manual ou a outro sítio qualquer, não é. Não é obrigatório seguir a sequência do manual.

*Quando é necessário outras coisas?*

Sim. Quando é necessário mais informação, quando o manual não basta para...

*Mas não basta porque é demasiado simples ou porque não contempla tudo o que pretende?*

Porque não contempla tudo o que eu pretendo, não é, ou porque não aborda determinado conteúdo, pronto, como eu esperava, não é? Acho que não é suficiente, às vezes, ou porque não é fácil para os alunos, não está explícito, como eu pretendia, por exemplo...

*Se calhar, também se queria referir ao facto de, por vezes, não estarem contemplados certos conteúdos que estão previstos na Planificação?*

Exactamente. É isso.

*Exactamente o quê?*

Exactamente isso. Esses conteúdos que eu pretendo abordar não estão no manual. Eu tenho, então, obrigatoriamente que procurar a outros manuais ou... a outros suportes.

### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

✓

2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Que textos, é isso?

*Que textos, que actividades, que exercícios... Que propostas de trabalho do manual é que privilegia na preparação das suas aulas, para as diferentes unidades?*

Por exemplo, a leitura; é isso? A leitura, a interpretação de textos; é isso? A compreensão textual...

*E, os exercícios do funcionamento da língua? Costuma fazê-los? Todos?*

Os que estão no manual?

*Sim.*

Não. Costumo seleccionar alguns; outros, adapto.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

Tento fazer, por exemplo... Vamos imaginar que estou a dar os nomes, não é? Primeiro, tento fazer com que os alunos cheguem... consigam identificar o nome, por exemplo... Depois, que saibam classificá-lo... Depois, que saibam construir um texto com esses nomes, por exemplo... Sei lá, tento diversificar um bocado para trabalhar, então, a identificação, a classificação, a... Não me estou a lembrar, assim, dos conceitos, a sério...

*Não faz mal. Descontraia. A minha pergunta é esta: (se calhar, também, não fui muito clara). O manual tem várias actividades, que vão desde a compreensão textual, desde actividades que têm a ver com o funcionamento da língua, actividades de produção textual, outras mais lúdicas... E, o que eu pergunto é: dessas actividades, quais são aquelas que privilegia ao preparar as suas aulas?*

Ah! Pronto, a análise do texto, não é. Analisar o texto; depois, os exercícios gramaticais, não é, e, também, de vez em quando, mais para trabalho de casa, a produção escrita. De vez em quando, é na aula, mas, como é uma actividade que demora mais tempo, às vezes, mando para trabalho de casa, para fazerem a produção escrita. Claro que é sempre... Pronto, a pergunta é o que eu privilegio mais. Acho que é mais a análise textual, acho que é mais isso: pergunta/resposta. Acho que é mais isso... Acho que é isso? É isso que...

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Muito, mesmo. Eu acho que, todas as aulas recorro ao manual. É sempre. É assim: o manual para mim é sempre o suporte. É tipo a Bíblia. Utilizo muito o manual. Depois é que, a partir do manual, quando é preciso outra coisa é que eu... Mas é sempre o manual, porque... É assim; eu penso no seguinte: eu acho que os pais, pronto, gastam dinheiro, não é, e quando vêem que nós não utilizamos, ou não recorremos ao manual... Eu lembro-me que, quando eu era directora de turma, havia pais que, às vezes, chamavam a atenção e, pronto, havia um colega que não o

utilizava e, depois: «Ah, para que é que nos mandam comprar o manual?» E, eu fixei sempre isso. E, depois, lembro-me no Estágio, também, a minha Coordenadora: «Há que fazer uso do manual!». Fiquei sempre com isso. E depois é sempre uma coisa que eles trazem ou deveriam trazer; pelo menos isso. Eu utilizo muito o manual. Quase todas as aulas. Eu acho que é todas as aulas. É raro não utilizar.

### **3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

É os textos; a análise de textos... Os exercícios gramaticais. Eu tento aproveitar o que lá está. E, pronto, a produção escrita, não é? Acho que é basicamente isso. E, às vezes, também se houver, se pudermos utilizar o gravador, ouvir texto... Pronto, de vez em quando, também faço isso, para ver se eles conseguem prestar atenção e captar a informação; mas isso já é mais... é menos recorrente. É mais a análise de texto, leitura e análise de texto. Interpretação de texto; é mais isso.

#### **3.1.1. *E, porquê isso? Que factores influenciam as suas opções? Porquê mais a análise de texto?***

Porque acho que a partir do texto podemos sempre partir... Pronto, podemos passar para outra actividade. Mas eu acho que deve haver sempre um ponto de partida. Eu acho que é mais isso... E acho que é fundamental eles saberem interpretar um texto para, depois, também conseguirem perceber outros exercícios...

### **3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

O CD... O CD-áudio e o caderno de actividades.

#### **3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

Porque é um bocado, como eu disse há bocadinho, tento aproveitar aquilo que disponibiliza, não é, o manual. E, uma vez que isso também vem junto com o manual, acho que está mais adequado, pronto. E... O caderno de actividades, em relação ao 7.º, há alguns exercícios que eu mando fazer, mas tenho que adaptar uma vez que não está de acordo com a nova terminologia, por isso as fichas gramaticais também algumas não posso aproveitar na íntegra...

*Como é que faz?*

Às vezes mando... Vejo o que está de acordo com o que nós ensinamos e mando passar; mando os alunos passarem para o caderno e...

*Ou seja, o que está de acordo com a terminologia tradicional aproveita.*

Aproveito. E o resto não aproveito. Fiz isso em relação aos determinantes, por acaso, estou-me a lembrar disso, porque estive a rever agora... E expliquei, não é, que ainda não utilizamos os quantificadores, mas tentei aproveitar os exercícios que lá estavam, alguns; e, por exemplo, acho que há lá um que é «Identifica os quantificadores», pronto, e eu escrevi no quadro, para eles alterarem, «Identifica os determinantes», mas aproveitei as frases que lá estavam, pronto. Faço isso, eu... A pergunta era essa, não era, o que é que se utilizava mais vezes? Pronto, é mais o caderno de actividades, porque o CD não... Do 7.º ano, estou a falar mais do 7.º...

*Mas, também tem o 9.º...*

Ah, o 9.º utilizo sempre o CD... Mesmo para dar o *Auto da Barca do Inferno*, primeiro, eles ouvem sempre e, depois, é que lemos.

*O do manual? O do manual adoptado?*

Não, porque esse só tem algumas cenas; por isso, escolhi outro, não sei o título... tem um barquinho...

*É doutro manual? Utilizas o CD doutro manual?*

É doutro manual, porque tem as cenas, tem o *Auto da Barca do Inferno*. Pronto, ouvem sempre... E é o que eles gostam mais é de ouvir, pronto. A partir daí, gostam de ouvir. Depois, gostam de ler, porque querem, no fundo, tentar imitá-los. Acho que é a parte que eles gostam mais da aula, agora o resto... Mas no 7.º não, porque, por aquilo que eu vi, só utilizei uma vez, acho eu; este ano.

*O CD? Está a referir-se ao CD?*

Sim. Que era para ouvir aquilo do burro, acho eu, não sei. Sei que era só, não sei, no 7.º ano, só utilizei uma vez. No 9.º ano, é que utilizo muito.

**3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Não me estou a lembrar. É assim: supérfluos, não, mas que não utilizo muito... Por exemplo, no 7.º ano, estou-me a lembrar do... há lá um (mas isso até utilizei) da lenda de Timor, há lá um mapa, mas isso até utilizei. Mas acho que há lá uma banda com

imagens, isso é que eu não costumo utilizar muito; muito não: não costumo utilizar, que é diferente. Só, talvez, numa aula de apoio, mas doutros livros. Quando dava aulas de apoio, doutros livros, pronto, para fazer uma expressão escrita.

*Diria, então, que esse banco de imagens é supérfluo?*

Eu acho que pode ser utilizado, mas eu, pessoalmente, não utilizo.

### 3.3.1. Quais?

✓

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

É assim: no 9.º ano, utilizei. Há um CD com os textos. É assim, os textos que estão na banda lateral do livro... *Com Todas as Letras...* está em CD. Esses textos estão em CD. Portanto, já utilizei, para... passei para o computador, e, depois, dou aos alunos, para eles ficarem com aquelas notas sobre as personagens, também dei, no final de cada, quando eu acabo de analisar uma cena, pronto, dou aos alunos isso, é mais fácil do que estar a passar, não é? Isso utilizei. Também não me estou a lembrar-me de mais nada, há isso?...

*Por vezes, também vem, o DVD?*

Não tenho o hábito de utilizar isso. Ainda não me dei ao trabalho de ir ver se tinha alguma coisa que interessasse...

*E, o e-book já consultou alguma vez?*

O e-book é?

*É o manual em suporte digital. Já o consultou alguma vez?*

Já, em casa. Às vezes, para fazer testes. Pronto, como já estão os textos lá, não é, dá para copiar e aproveitar para não estar a passar. É mais para isso e, às vezes, pronto, para ver mesmo, não é, só curiosidade... Só foi mesmo para isso: para testes ou para fazer fichitas.

### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

*O CD-Áudio.*

### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

O CD?

*Qualquer uma delas.*

É assim: por exemplo, o CD é mais para ouvir os textos. Acho que é uma forma de motivar os alunos: começar com a audição e, uma vez que está disponível, aproveito para eles ouvirem, é para os motivar, essencialmente, isso.

Do 7.º ano, quando eu utilizei esse para eles ouvirem, era o exercício que era para eles estarem atentos. Foi do conto, acho que foi do conto. Depois, eles tinham que responder a umas perguntas. Foi para, no fundo, trabalhar; para eles estarem atentos, não é... a concentração, a compreensão oral, também. Para não ser sempre a compreensão escrita, essas coisas. É assim, eu costumo ver se está ou não disponível, se o texto tiver... permitir a audição, aproveito. Costumo fazer assim. Não é por outro... não há outro factor.

## 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Trabalhos de grupo, não, nem por isso. Fomenta muito barulho. Trabalho de grupo, em Estudo Acompanhado, mais. Assim na aula, não. Trabalho de pares... Às vezes, deixo-os resolver as coisas como querem, dois a dois, que eles preferem.

### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Pronto, entrevista tem que ser, não é? Pelo menos. Costumo... Um faz de entrevistador, outro faz de entrevistado; mas quero que eles registem a entrevista no caderno. Isso estou-me a lembrar, a entrevista, mais que é que foi... O que é que eu fiz mais com eles... Este ano ou assim?

*Qualquer ano. Que tipo de tarefas é que costuma sugerir? Portanto, disse que trabalho de grupo não. Está fora de questão: muito barulho...*

O ano passado, sim. O ano passado, quando dei o *Auto da Barca do Inferno*, no manual só... pronto, eles propõem que se trabalhe, que se analise, na aula...

*Eles quem?*

No livro, no manual, a proposta aparece; pronto, a proposta para analisar as cenas na aula... É só poucas cenas, já não me lembro quantas são, para aí umas três. Depois eles, pronto, a proposta é trabalhar em grupo... No ano passado, fiz isso. Só que, este ano, achei que

não valia a pena, pronto, porque há sempre aquele que trabalha mais e os outros encostam-se e, como o ano passado, achei que não resultou, este ano estou a analisar tudo na aula. Em casa e na aula.

*Portanto, quando se trata de um trabalho individual é, sobretudo, a entrevista...*

Sim. Produção escrita. É. Mais a produção escrita. Mas é assim, eu sou sincera, eu prefiro que eles trabalhem individualmente. Eu acho que só assim é que eles concentram-se e que se aplicam mais. Agora, quando é dois a dois, eu pessoalmente não gosto muito. Pronto, de vez em quando, mas não é muito...

*Não é muito hábito?*

Não.

**4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didáticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Está a falar de...

*Os de pares, quando faz, ou individualmente, ou em grupo, em que materiais ou documentos é que eles se apoiam?*

É assim: normalmente, é uma proposta do manual, não é? Às vezes até aparece lá para fazerem um trabalho de pares, mas... O trabalho de grupo, também era a proposta do manual...

*Sobretudo o manual.*

É, sobretudo, o manual.

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim, também. E fichas que eu faço, mas também... Costumo dar sempre trabalhos de casa.

**5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Responder a questões sobre um texto, por exemplo... Essencialmente, o que está no manual, selecciono algumas questões e fazem em casa. Às vezes, escrevo no quadro, assim, alguns exercícios que eles têm que fazer. É assim, costumo obrigá-los sempre a fazer qualquer coisinha para trabalho de casa, nem que seja analisar morfológicamente, sintacticamente uma frase, qualquer coisa assim do género.

*Mas relativamente ao manual, em concreto, que actividades ou exercícos é que costuma seleccionar com maior frequência?*

Perguntas; as questões.

*Questões, quais?*

De interpretação ou gramaticais. Às vezes, mando fazer fichas dos cadernos de actividades. E, às vezes, é... pronto, a aula termina e não tive tempo de fazer tudo o que planeava e mando: «Olhem, façam o texto para trabalho de casa!». É um bocado isso...

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Idêntico, como assim?

*Se o modo como utiliza o manual adoptado é idêntico, independentemente do ano ou da turma.*

É, é idêntico. É assim, ocasionalmente, posso mandar mais um exercício para uma turma... Mas, quando preparo, é já a pensar... É idêntico. Só de vez em quando, é que posso mandar mais um exercício para uma turma qualquer...

**6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

---

**7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita? Como é que os organiza?**

Como é que elaboro?

*Sim.*

É assim... Como é que estruturo? Se ponho primeiro um texto, é isso?

*Sim. A estrutura. Como é que o organiza?*

Ponho um texto. A partir do texto, elaboro perguntas relacionadas com o texto. Se tiver a ver... se for um texto narrativo, se tiver trabalhado as categorias da narrativa, vou fazer questões relacionadas com isso. Depois, os conteúdos gramaticais e a expressão escrita. É sempre assim.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

Fontes?

*Sim. Em que é que se baseia?*

É assim: eu costumo ir aos testes do ano anterior, não é. Vou ver se os posso adaptar ou não. Não sei se é muito correcto, mas é o que eu faço. Depois costumo ver... É assim: há manuais que já têm propostas, não é? Os alunos não conhecem e, também, muitas vezes utilizo. E, outra coisa, eu costumo comprar muitos livros, onde tenho já propostas de testes, exames; e eu escolho de acordo com aquilo que estou a dar, com os conteúdos que estou a leccionar e, depois, adapto.

*E, quais é que utiliza com mais frequência? Disse que utiliza testes de anos anteriores, testes de outros manuais...*

Sim, costumo fazer isso. No nono ano, vou ver se os manuais que eu conheço, alguns têm já testes feitos, não é? Aproveito o que me interessa, normalmente, o texto, as perguntas e, depois, a gramática adapto de acordo com os conteúdos que eu leccionei e que eu quero testar e faço... E a expressão escrita. É assim, a expressão escrita, muitas vezes, não utilizo o que lá está, a proposta que lá está. Às vezes utilizo, mas outras vezes é mais o... Eu tenho muitos testes de anos anteriores e, pronto, recorro aos testes anteriores.

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

Os que utilizo com mais frequência? Testes que já tenho, não é? Porque, normalmente, esses testes que eu tenho já... É assim: eu fui buscá-los ou a livros onde estavam, não é, ou, então, àqueles livros que se compram, da Porto Editora, de testes; os dossiês de exame.

### 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

É assim: mas esses... os outros recursos eu teria que ir buscar a outros manuais... É assim, mas... o manual?

*Sim, o manual escolar.*

Se é necessário o manual escolar?

*Se considera que é um recurso imprescindível ou se conseguiria viver sem ele?*

É assim, eu acho que não conseguiria viver sem ele, não é, porque eu já estive a ensinar aqueles cursos profissionais e não havia manual. O que é que acontecia? Eu tinha que elaborar

os materiais todos. E, como é que eu os elaborava, eu ia buscar a outros manuais. Eu não sei se é isso o que quer... É assim: para mim é imprescindível. Porque, mesmo que eu não tenha um manual, que não tenha sido adoptado nenhum, eu preciso de um suporte qualquer, não é, para poder leccionar. Tenho esse exemplo, quando dei esses cursos profissionais tinha que andar sempre, a ver, à procura de informação. E ia buscar... a maior parte era num manual, manuais, porque era mais fácil para mim, porque eu já sabia onde é que estavam os conteúdos. Para mim é imprescindível.

### **8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

Porque é assim: porque acho que os manuais já trazem... Normalmente, estão de acordo com a programação, o Programa. Os manuais já estão mais ou menos de acordo com o Programa. Eu acho que facilita-nos, portanto, a nós professores como aos alunos, porque... Pronto, eles têm sempre algo com que possam... está ali o essencial que eu preciso. Se eu achar que preciso de mais alguma coisa, eu procuro. Mas mesmo que... vamos imaginar que... (pronto, nunca acontece, porque eu preparo as aulas), mas imagina que me dá qualquer coisa... que não tenho tempo ou que estou doente. Eu sei que, se tiver o manual, arranjo sempre qualquer coisa para os miúdos trabalharem, porque há sempre imensa coisa que fica por dar. Pronto, para mim é importante eu saber que tenho ali a muleta. Não sei é isto...

*Eu não estou à espera que responda isto ou aquilo. Não há certo nem errado. É simplesmente a sua prática...*



## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Muita coisa. Desde material social; desde a *Internet*; desde outros livros, com enciclopédias, livros mais até ligados à área que estou a trabalhar, sei lá. Tanta coisa.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

Com mais regularidade? E o recurso ao manual, também. Não falei. Desde que ele esteja bem estruturado, também faço uso dele; pronto, a gramáticas e por aí além.

Normalmente utilizo bastante, se for, por exemplo, para motivação, a *Internet*, aí, pronto, é o meio que eu mais... E os materiais sociais: os jornais, as revistas, pronto, recorro muito... E, por exemplo, se for para abordar um item gramatical, é óbvio, que eu recorrerei não só à *Internet*, como a gramáticas, como a prontuários, a materiais ligados à área que estou a abordar.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Depende da turma, para já que estou... que tenho na minha frente, não é, dos gostos e preferências deles, muitas das vezes. Pelo menos, tento ir ao encontro de, não é? E, também, do grau de exigência que eu posso fazer dessa mesma turma, não é; porque há materiais que eu posso utilizar numa turma e não surtir, ou surtir o efeito exactamente contrário noutra turma. E também mediante o trabalho, não é, o tema, o conteúdo que quero abordar. Porque se eu quero, como eu estava a dizer ainda há bocado, relativamente aos materiais; se eu quero um item gramatical, eu vou pesquisar numa gramática; mas se eu quero uma notícia, eu já posso ir à *Internet*, para eles as terem mais actualizadas, ou posso ir a um jornal ou uma revista, pronto.

E a faixa etária também do aluno, não é, das turmas. Não depende só da turma, mas dos anos, também.

#### *Portanto, o ano de escolaridade, é isso?*

Exactamente. E a faixa etária a nível de alunos. E também, às vezes, numa própria turma, já me tem acontecido isso, por exemplo, a selecção de uma entrevista ou de uma notícia. O que é que eu faço? Se eu tenho alunos muito heterogéneos na turma, eu sou capaz de pegar em duas ou três notícias divergentes, consoante eu veja que àquele grupo vai atrair mais esta; àquele, outra; e, àquele, outra. Sempre que é necessário, não é, e é possível fazer. Nem sempre é possível fazer esta diversificação de material numa sala de aula.

***E, porquê que não é possível?***

Não é possível, porque depois para eu tratar; porque é assim, para eu fazer o trabalho só por si e não o corrigir, e não dar a devida atenção a todos os grupos, isso é uma injustiça, eu, pelo menos, acho que estou a criar uma injustiça. Ou tenho que levar para casa e corrigir ou também tenho que dar oportunidade, na sala de aula, para que todos falem, para que todos corrijam, para que todos entendam. E 45 minutos ou 90 minutos não vai dar para abordar toda essa panóplia de trabalhos que tenho, não é.

**2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

Depende. Por exemplo, o ano passado, eu tive um manual no 7.º ano e, raramente, o utilizei. Aliás, a minha proposta, este ano (era o *Oficina da Língua 7*)... e eu propus, este ano, perguntei se não era possível (porque não estava por dentro da lei), mas perguntei se não era possível colocar esse manual de lado e pedir aos miúdos que trouxessem dinheiro para fotocópias. Porquê? Porque é um material desnecessário. Porquê? Porque tem a parte gramatical que está sobre... ainda é sobre a TLEBS, que não está agora a ser utilizada; ora, tudo o que é gramatical foi tudo banido.

Por outro lado, também acho que não compensa em lado nenhum a parte de interpretação de texto e de análise textual, porque acho muito pobre. Acho que infantiliza os alunos e, também, não é isso que se pretende. Eu acho que se pretende uma evolução. Por exemplo, esse manual, eu raramente o utilizei, mas expliquei aos encarregados de educação que a escola obrigava a que eles tivessem o manual, mas que, na minha opinião, ele não era necessário. Não justificava o dinheiro que se gastava nele. Porquê? Porque eu durante o ano tive que pedir à escola para que me desse um número de fotocópias maior, porque eu para sistematizar conteúdos gramaticais, sempre que eu dava um conteúdo, tinha que o sistematizar, tinha que ter fichas para fazer os exercícios, pronto. E recorri a esse...

Este ano, por exemplo, já tenho outro manual e, como tem sínteses no final da matéria, por exemplo, o nome e tem uma ficha sobre o nome e tem exercícios que são compensados através do caderno de actividades, eu, aí, já recorro a ele, porque eu acho que o aluno precisa e, sobretudo nestas idades, do 7.º ou o 8.º, que é faixa etária que eu estou a apanhar este ano. O que é que eles necessitam? De sistematizações, já que sem elas; já com elas é difícil eles estudarem, que fará sem elas? Eu acho que, embora em algumas, eu as complete com algumas coisas que falhem, eu vou aproveitando o que lá está. Mas, é óbvio que, se eu achar que estão

incompletas, eu vou completá-las com outra informação. E com exercícios, também. O mesmo acontece com o caderno de actividades que, às vezes, vai direccionado só num tipo, numa tipologia de perguntas e eu, às vezes, quero noutra e faço de outra forma, não é, faço outro tipo de perguntas relacionadas com a mesma matéria.

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Não. Eu faço uma selecção mediante aquilo que eu quero dar e mediante a Planificação que eu faço no início do ano. Por exemplo, do ano passado para este ano. Nós o ano passado, no 7.º ano (eu estou com o 8.º ano); nós, no ano passado, com o 7.º ano demos, seguimos aquela ordem do texto narrativo, o texto dramático e o texto poético. O que é que acabou, o que é que eu acho que acaba sempre por acontecer, pelo menos na nossa área: dá-se privilégio ao texto narrativo em detrimento do dramático e do poético. Como o poético foi no 3.º período e o terceiro período foi muito curto e como havia conteúdos gramaticais também a juntar e a serem abordados, o que é que nós decidimos? Que este ano, fariamos o percurso inverso. Começámos, no primeiro período, com o texto lírico, depois vamos, agora... estamos, agora, com o dramático e, no final, então, com o narrativo. E o narrativo já orientado também para o 9.º ano, porque vamos trabalhar *Os Lusíadas* em prosa, preparando a entrada no 9.º ano com *Os Lusíadas* no texto original, não é, que eles têm que estudar.

Por isso, não sigo o manual. Tive que fazer; expliquei-lhes, no início do ano, «Nós vamos começar...» e porque é que vamos começar; «Vamos começar pelo texto lírico. Por isso, vamos começar pelo final do livro.» (é onde ele está), seleccionei com eles os poemas que eu achei que, lá estavam, por exemplo, que eu achei que os cativaria e que estaria ligado, novamente, à faixa etária deles, aos gostos, aos interesses. Vi temáticas, quando os estava a abordar, que lhes estavam a interessar e fui buscar outros na *Net*... alguns que estavam adaptados a música, pronto, para poder explorar. Outros que estavam ligados a imagens, foi por aí, que eu fui. Por isso, não sigo o manual. Não sigo obrigatoriamente o manual e, muitas das vezes, quando o sigo, há textos que eu deixo de lado, porque acho que não têm interesse, ou faço... não faço, não sigo a mesma ordem que lá está; mas, pronto, adapto. Sempre que eu posso, porque é assim: acho que eles também gastam dinheiro no manual e eu devo fazer uso dele, não é, sempre que posso. E, eu recorro sempre que posso a ele.

### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

✓

### 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Pronto. O que é que eu vou buscar? Eu tento sempre que haja diversidade de actividades e de estratégias. Sempre que eu, por exemplo, tenho uma actividade de motivação, por exemplo, sei lá, um *brainstorming*, eu vou aproveitar, se eu acho que ele até está direccionado para ali, para o texto e pode servir de motivação, mesmo que ele esteja até mais à frente, num outro capítulo ou numa outra parte da matéria, mas que me sirva para introduzir o tema ou o conteúdo que eu quero abordar, eu faço uso dele. Depois, sempre questionários e questionário diversificado: verdadeiro/falso, de escolha múltipla, de justificação, as questões mais abertas, porque me interessam mais, exigem as perguntas. Por isso, sempre que há questionários de perguntas mais abertas, é por aí que eu vou, porque uma das dificuldades, a maior dificuldade dos alunos é compreender e passar a escrito, não é, responder e é por aí que eu vou. Eu privilegio bastante as produções escritas e a compreensão escrita. Porque acho, eu noto (e estou a notar aqui também), que uma das dificuldades deles e que é transversal às outras disciplinas é a compreensão escrita e a produção escrita. Daí eu privilegiar, sobretudo, actividades que vão direccionadas para essas duas áreas.

#### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

Mediante as dificuldades dos alunos e, também, que sejam o mais abrangente e o mais diversificadas possível.

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Isso é uma questão difícil de responder. Lá está, depende. Se o manual estiver bem organizado e tiver textos que vão ao encontro dos gostos e das dificuldades, até, dos próprios alunos, eu recorro a ele, com frequência. Se o manual não tem ponta por onde se lhe pegue, como falei ainda há pouco do de 7.º ano, eu simplesmente o ponho de lado e só pego quando eu acho que é pertinente. E pego nele, porquê? Eu volto a acrescentar, é um gasto que os pais fazem e que eu me sinto, muitas das vezes, obrigada a fazer uso de.

### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

Nas propostas de actividades, é isso que me estás a dizer?

*Sim. Propostas de trabalho...*

Por exemplo, propostas de trabalho escrito, muitas; desde a tipologia de texto, eu quero uma notícia e ali aparece-me uma notícia que eu acho que o título, até, proposto é interessante e que os levará a fazer facilmente uma notícia, por exemplo, pegar por aí. Se é uma entrevista e até é uma personagem que lá está e que é interessante, pegar por aí. E, sobretudo, como eu disse ainda há pouco, nas propostas de compreensão escrita, nas questões de resposta, sobretudo, aberta, onde eu vejo... E de justificação de opinião, porque eles têm muita dificuldade. Pergunta-me: «Gosta ou segue este caminho?»; sigo. E porquê, porque sim, não é, falta-lhes o desenvolvimento e eu privilegio muito esse tipo de actividades que exija um bocadinho pensar, que eu acho que é o que aos nossos alunos lhe falta, é pensar.

#### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções? *Será que pode sistematizar o que acabou de dizer?...*

A idade dos alunos, os gostos dos alunos, a matéria que eu quero abordar, o grau de dificuldade e de exigência mediante a turma, a heterogeneidade da turma, no caso de eu, às vezes, seleccionar para uns, uma coisa; e para outros, outra; são, sobretudo, esses. E que os motive, que os cative.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Por exemplo, há indicações, não só os materiais que acompanham, mas, às vezes, as próprias indicações. Por exemplo, para *sites*, às vezes há indicação, junto do manual, como devo consultar para isto aquele *site* ou outro... Isso, muitas das vezes, eu vou pesquisar e ver se ele tem interesse, realmente, para mim, ou para o que eu quero, sim ou não. O DVD, muitas das vezes, que acompanha para textos... Eu faço... o DVD, o CD-áudio para acompanhar, para os alunos acompanharem também a compreensão oral e, depois, passaram também a escrito, à expressão escrita. Também o DVD, no caso, por exemplo, de excertos, às vezes, aparecem também de filmes, de, sei lá, de declamação de poemas que eu acho que são interessantes eles verem a postura, sei lá, ou outra coisa qualquer... Eu utilizo como motivação ou mesmo para estudo, por exemplo, se for uma peça de teatro ou excerto de uma peça de teatro, eu vou fazer uso dela quer como motivação, quer como estudo, para ver como é que as personagens agem

em palco, como estão e por aí fora. O CD-áudio para canções e por aí fora; as transparências, no caso de eu achar que também têm interesse; e, às vezes, têm imagens interessantes, e propostas interessantes. Pronto; penso que são...

***E, o caderno de actividades?***

E o caderno de actividades; sobretudo, para sistematização, muitas das vezes, que encaminho, muitas das vezes, para a aula de Estudo Acompanhado, onde eles fazem as... muitas das vezes, os exercícios e, depois, eu corrijo na aula.

**3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

De todos eles?

***Sim.***

Eu, normalmente, uso mais o caderno de actividades, porque eu tenho a *Internet* que também me fornece uma grande escolha, não é, posso escolher. E, por isso, eu normalmente se as transparências e o áudio não me satisfazem, eu vou por aí. Se não, vou eu buscar e vou eu procurar. Eu privilegio, sobretudo, o caderno de actividades. E porquê? Porque é como eu digo: dá para eles levarem o caderno pequeno, dá para eles levarem para Estudo Acompanhado, dá para eles fazerem em casa, dá para eu corrigir, muitas das vezes, têm as soluções; é bom e é mau, porque há alunos que não fazem e vão directamente às soluções e copiam, mas eu, como digo, mesmo a copiar já estão, pelo menos, a tentar fazer. E, muitas das vezes, fazem e, depois, vão corrigir e, se não corrigirem, se tiverem dúvidas, eu estou na aula. É, sobretudo, esse que eu privilegio.

**3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Se não tiverem qualidade. Por exemplo, já há CD's, por exemplo, áudio, muitas das vezes, que não têm qualidade absolutamente nenhuma e eu ponho-o de lado e acho supérfluo. Sobretudo, por aí, às vezes a qualidade e, às vezes, a própria selecção, por exemplo, nos DVD's, às vezes, excertos que aparecem que eu acho que, se calhar, não são os de melhor qualidade.

**3.3.1. Quais?**

✓

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

Costumo. Estou a falar até mais do próprio Português, não é.

#### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

Sobretudo o DVD e o CD. Eu não tenho, eu não tenho feito uso (também o manual que tenho, não tem o manual virtual); por isso, desse eu não tenho feito uso, mas faço, sobretudo, do CD-áudio, se tiver qualidade e se se prestar àquilo que eu quero, eu faço uso dele e também aos DVD's que, muitas das vezes, acompanham com excertos de texto dramático, sobretudo, desse e que eu faço uso de.

#### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

A qualidade e o direccionar-se para aquilo que eu quero abordar na aula.

### 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Sim.

#### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Sobretudo, produção escrita; ou para a melhoria da escrita, para a criatividade, para a opinião e também para eu ver o trabalho cooperativo em si, por exemplo, quando é de grupo, porque eu, normalmente, faço-o com tarefas definidas. Por exemplo, eles têm que escrever um texto: todos eles têm que saber. É a notícia que eu quero que eles estruturem: «Quem é que sabe quais são as partes da notícia que devem ser?»; o outro, «Vamos ajudar agora na escrita!», para ver se há uma complementaridade e uma entajuda no crescimento. Também tenho feito para outro tipo de... por exemplo, uma exposição, que depois eles têm que expor oralmente, por exemplo, nós fazemos muito aqui esse trabalho na biblioteca, com a biblioteca de turma, porque nós implementamos o PNL, é do 5.º até ao 6.º ano, não é, e... Mas nós continuamos, como escola, no 7.º, 8.º e 9.º e não lhe damos o nome de PNL, mas damos o de biblioteca de turma, onde eles têm que fazer pesquisas, onde eles têm que ler o livro e preparar um trabalho, quer seja um *Sketch* teatral, quer seja um *PowerPoint*, quer seja uma simples leitura dramatizada, pronto. Isso, eu, normalmente, recorro ao trabalho, eles próprios é que seleccionam ou individualmente ou a pares ou em grupo. E, muitas das vezes, eles seleccionam o de grupo. Eu noto que há uma entajuda. Aquele que sabe mais desenhar, por exemplo, ajuda mais ali no

desenho; aquele que sabe escrever vai mais ali para a escrita, aquele que tem maior facilidade de expressão vai... Embora eu tente avaliar em todos os itens, cada um deles.

#### **4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didáticos se apoiam os alunos para as realizar?**

A *Internet*... Muitas das vezes, recorrem ao SMS; eu tenho, SMS tenho um propositado para eles, onde eles, por exemplo, nesta actividade da biblioteca de turma, (ainda ontem estive a receber trabalhos deles), eu corrijo, eu falo com eles, estou, estão do outro lado, e eu estou a ver o trabalho «Não achas que falta isto aqui? Não achas que falta aquilo ali?». Mas eles recorrem sobretudo, eles põem muitas das vezes o livro e a enciclopédia de lado, acham que está tudo feito e compram feito, como eu costumo dizer, na *Internet*. Mas eu tento sempre que seja uma produção pessoal. Porque eu, muitas das vezes, questiono-os acerca de uma palavra, ou da definição da palavra e eles chegam, por exemplo, à biblioteca e há um colega que os questiona e eles têm que saber explicar o que estiveram a fazer. Por isso eu tento sempre que ele seja pessoal, mas eles socorrem-se, sobretudo, do dicionário, quando têm uma dificuldade, mas, muitas das vezes, se tiver lá na *Internet* tem corrector, é a *Internet*, é o computador que vai fazer a correcção e é, sobretudo, a *Internet* que eles fazem uso.

#### **5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim.

##### **5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Se a proposta for de morfologia, por exemplo, gramatical, de produção escrita se tiver que o fazer para um modelo, por exemplo, um texto que nós demos; por exemplo, agora, a carta de reclamação, havia uma proposta no manual que era escrever uma carta com constrangimentos de reclamação e eu pedi-lhes, por exemplo, que a fizessem e que, depois, a lessem na aula. Exercícios gramaticais, produção escrita doutro tipo (é sobretudo isto), doutro tipo de textos.

#### **6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Não.

### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

Depende se o manual serve os conteúdos, serve a turma... o que eu quero atingir, eu vou por aí. Por exemplo, eu sou capaz de abordar uma matéria num manual e através do manual com uma turma, mas eu acho que a outra já não vai aderir àquela estratégia que está ali, sou capaz de ir buscar outra coisa à *Internet*, um outro tipo de textos que os cativa mais e que vá ao encontro daquilo que eu quero, que é fazer passar uma mensagem, fazer passar um conteúdo.

## 7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?

Eu normalmente tento passar, e acho que falha (no Francês eu passo pela parte de oralidade), no teste, normalmente, eu faço aulas de... onde avalio a oralidade, mas é aula. Num teste, num momento de teste, eu não passo pela oralidade. Eu leio um texto, tem um texto, normalmente, tem questões diferentes de interpretação, desde aquela do verdadeiro e falso ou da cruzinha para justificar, até questões mais fechadas e, sobretudo, mais abertas; diferentes questões gramaticais dos conteúdos que eu vou abordando, também, com diferentes tipologias de questões e, depois, uma parte escrita, normalmente, daquela que eu tenho vindo a demovê-los, que eu tenho vindo a trabalhar ao longo da unidade que estou a abordar.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

A todo o material que eu fiz. Ou seja, e que eu consultei, que eu trabalhei durante a aula, porque eu tento... já até, por exemplo, numa aula mais expositiva, utilizar a linguagem que eu depois vou utilizar nos testes, para que depois não haja aquele corte, aquela dificuldade aceder. A tipologia de questões e de exercícios que eu coloco no teste, eu tento que, ao longo das aulas, eles também tenham acesso a elas, para que depois não haja problema de interpretação e de realização do próprio teste.

#### *A fontes, concretamente, eu refiro-me, a documentos...*

A documentos, sei lá, à *Net*, no caso de querer um texto sobre uma notícia, por exemplo, mas sobre um outro tema que eu ache de maior interesse, a *Net*. O manual, se caso tenha lá uma proposta que eu não tenha feito na aula e que ache que é interessante pegar nela. Às vezes, os cadernos de actividades que eu tenho, até de outros manuais que eu acho que tem lá uma proposta que vai ao encontro daquilo que eu quero, mas eu, normalmente, faço muito pessoal, recorro muito a mim. O texto, eu vou buscá-lo e a partir daí, tudo o resto, como eu dou

na aula e sigo um fio condutor na aula, eu tento segui-lo pessoalmente também no teste, para que não haja, exactamente, essa discrepância, esse corte.

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

*Para texto, mais a Internet e até a materiais sociais, porque são mais actuais. Quando não encontro, sigo os manuais escolares.*

### 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

Poderia viver sem ele; sim. Obrigá-me-ia, é óbvio, como me obrigou o ano passado, a uma pesquisa, a uma maior pesquisa, que às vezes falta-nos é o tempo. Eu acho que o manual serve, sobretudo, para nos retirar essa falta de tempo que temos. Se ele vier bem organizado, eu posso ler e só completar aquilo que lá me falta. Porque eu posso querer dar mais uma perspectiva ou outra, mas vem-nos retirar esse tempo, porque é o tempo nos está a faltar e cada vez mais; mas eu acho que eu era capaz de... Agora, quando temos, eu acho que eu era capaz, porque eu este ano, por exemplo, eu ao ano passado estive com dois níveis. Quando temos três níveis, quatro níveis e já nos falta, se já nos falta tempo para um e para dois e para quatro níveis e muito mais, aí, sim, o manual vem ajudar, mas se estiver bem estruturado. É o que eu digo, eu posso ter um manual e não fazer quase uso dele, mas se eu tenho quatro níveis e tenho quatro manuais e dois deles até são úteis, porque até vão ao encontro do que eu quero, é óbvio que eu vou fazer uso deles, e o mais frequentemente que eu puder, deles. Mas se tiver dois, os outros dois, que não me servem para as turmas e para o ano que eu tenho, eu vou ter que seleccionar e fazer eu o manual. Como tive o ano passado o 7.º e tive que o fazer.

*Portanto não é imprescindível...*

Para mim, não é imprescindível, quer dizer, ele é imprescindível se ele estiver bem estruturado, se ele me poupar tempo de pesquisa, se ele estiver actualizado. Se ele não está actualizado, se ele falha a nível de qualidade, se ele não tem o grau de exigência que eu acho, aí, ele vai-me obrigá a pesquisar e, aí, é um gasto inútil para os pais, porque eu não faço uso dele.

### 8.1. Que razões sustentam a sua posição?

✓





## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Bom, os instrumentos e os materiais são diversos e diferentes, não é? Uso à partida o manual, porque é um documento, um material que eles tiveram que comprar e, portanto, convém utilizá-lo. Mas, depois, depende muito das temáticas, não é? Por exemplo, neste momento, estou com o texto publicitário, numa turma de 7.º; no 8.º, com o texto jornalístico. É claro que eu pretendo ir buscar, por exemplo, uma notícia actual, não vou buscar a do manual que já tem quatro anos, para aí, à volta disso, não é? Vou buscar notícias actuais, aos jornais, às revistas, à *Internet*. Portanto, depende um bocado da temática em si, não sei que tipo de pergunta é que se direcciona mais... Eu vou buscar coisas, de facto, a outros locais...

*Então, para sistematizar, disse-me que utiliza o manual, a Internet, jornais; portanto, e tudo isso são os documentos, os recursos, os materiais em que se costuma...*

Eu tento variar o mais possível. Então, se a temática é actual, por exemplo, um texto jornalístico como eu estou a abordar agora no 8.º ano, ou a publicidade, no 7.º, eu não me fico pelo manual que até já está um bocadinho desactualizado. Vou a essas fontes, vou à *Internet*... Por exemplo, a música, dei a música há pouco tempo atrás, estou a ser incorrecta, o texto poético, fui buscar canções que se baixam da *Net* (isto não devia estar gravado, porque é ilegal, não é), mas baixamos uns textos, uns poemas musicados e eles aderem muito mais facilmente ao texto poético, porque à partida diz-lhes pouco, não é?

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

Neste momento, eu acho que é a *Internet*.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

De duas coisas: o tema, como já disse, do tema a preparar e a abordar na sala de aula e o tipo de turma que eu tenho que não são as turmas mais fáceis da escola, muito pelo contrário.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

Uso.

## **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didáticas?**

Em relação a esta última pergunta, vai depender um bocadinho do ano em que eu pense para responder. Por exemplo, o 9.º ano, eu não fujo muito à sequência do manual, é aquela e aquela mesmo, porque tem que ser, é a contra-relógio, não é?

Agora, no 8.º ano, foi completamente diferente. Nós fizemos a Planificação, no início do ano, mediante o trabalho que tinha ficado no ano passado e não coincide minimamente com o manual.

*Quando diz que não coincide, não coincide em que sentido?*

A sequência, apenas. Os temas são os mesmos, não é. Nós não fugimos à Planificação. Agora, a sequência é completamente diferente. No 8.º ano, começa-se com o texto jornalístico, nós, aqui, começámos com o texto poético.

*Portanto, está a dizer-me que há anos que, de facto, segue a sequência do manual, mas há anos que segue uma sequência diferente?*

No 8.º foi diferente. Optámos, porque o ano passado trabalhámos um bocadinho a correr o texto poético e achámos que seria boa ideia, no início do ano, começar exactamente por aí.

### **2.1.1. Caso contrário, como procede?**

Ora vamos saltitando página a página, e até brincamos com isso com os alunos a dizer: «Fazer exercício é bom e vamos saltitar!», ora preparamos, de facto, vamos buscar materiais a outras fontes, como ainda há bocadinho falei, levamos músicas, poemas musicados, em vez de usar os do manual.

## **2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?**

É difícil responder, porque um leque tão grande como eu tenho do 6.º ao 9.º ano, é difícil responder, não é? Eu tenho estes anos todos: tenho 6.º, 7.º, 8.º e 9.º.

*Mas se se referir mais ao 3.º ciclo, que seria este que estaria mais direccionado para esta investigação, tendo em conta o manual que tem, no 3.º ciclo, e tendo em conta a unidade que está a trabalhar, que textos, que actividades, que exercícios é que privilegia na preparação das suas aulas?*

Na preparação? Não sei se sou capaz de lhe responder, porque eu vejo os textos todos e tento ver os que mais, os que facilmente são interpretados pelos alunos. Depende da temática. Se eu precisar, por exemplo, de estudar as fontes para Camões e se houver um texto bom, é claro que eu o vou utilizar na aula, vou lê-lo em casa, vou seleccionar as ideias principais a abordar na aula, não é, e vou dá-lo na aula.

*Então, o critério que utiliza tem a ver com a qualidade...*

... dos textos.

*... e se são relacionados, adequados...*

... aos alunos e à temática, em si.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

✓

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

No 9.º ano, em todas as aulas. No 8.º ano, a frequência já não é tanta. Sei lá, posso avançar um número, mas é às escuras, sei lá, 60% das vezes. Se calhar, nem tanto.

*E porquê que utiliza mais no 9.º e menos no 8.º ano?*

No 8.º, porque como eu disse há bocadinho, resolvemos começar ao contrário, começar pelo texto poético, e depois achamos que, olhando para a minha turma que é a pior do 8.º ano (e a minha colega sabe disso, a colega que está comigo no 8.º sabe disso), achámos que era melhor levar outro tipo de poemas que não vinham no manual, que não lhes diziam rigorosamente nada. Eles acham que poesia é para *cotas*, desculpe a expressão, não é; e, então, fomos buscar outros que eles conhecem melhor.

### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

Propostas do manual?

*Sim. As propostas de trabalho do manual...*

As fichas de trabalho, normalmente, quando há esquemas para completar, resumo, essas partes nós utilizamos sempre. Não sei...

*Que factores é que a influenciam quando escolhe essas fichas, esses resumos ou outros exercícios quaisquer? No fundo, se calhar, acabo por repetir a mesma pergunta, só que agora refiro-me ao uso do manual na aula...*

Aí, vou dizer o que já disse há bocadinho: depende da temática que eu esteja a abordar...

### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?

✓

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Olhe, estou-me a lembrar agora que está a fazer referência. Recorro ao CD do manual e às transparências, por exemplo.

#### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

Uso mais a transparência do que o CD, mas é só por um factor prático. É que o CD exige, para já não tem muita qualidade, a gravação dele, e, depois, exige que eu ande sempre a requisitar o *datashow*, o computador e, depois, na sala de aula, nem sempre as coisas são compatíveis, ora quero o portátil e não tenho e tenho que trazer o meu de casa e acaba por não ser muito funcional.

### 3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?

Os que eu tenho (portanto, eu estou-me agora a cingir aos deste ano), penso que não.

*Costuma usar o caderno de actividades?*

Sim. No 8.º ano, que é o melhor, eu uso. Uso bastante mesmo. Já no 9.º ano, o caderno de actividades eu acho que não tem qualquer qualidade. E, no 7.º ano, muito menos.

*Portanto, não há nenhum material que acompanha o manual que considere supérfluo?*

Não. Considero, como disse, os de 7.º e de 9.º com muito pouca qualidade. O caderno de actividades, por exemplo, a gravação do CD. Mas é diferente, não é, não é supérfluo. Não uso porque...

### 3.3.1. Quais?

---

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

O CD-áudio...

#### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

Uso, como eu disse há bocadinho, as transparências por uma questão prática. Não tenho que andar a requisitar o portátil, ou vir eu carregada com o meu, não é? Andamos sempre carregadíssimas, porque é o manual disto, daquilo, disto, mais portátil, mais dossiê do professor, mais não sei o quê...

*Pois, mas, neste caso concreto, eu referia-me apenas (se calhar não fui muito clara) aos suportes digitais. Quais deles é que utiliza preferencialmente?*

Portanto, quando fala em suporte...

*O suporte digital: o CD, o DVD, por exemplo, o e-book... costuma usar?*

O CD apenas.

#### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

Uso o CD, porque normalmente já é um bom... é um suporte depois à interpretação dos textos. Nós podemos fazer primeiro... Ah, por vezes, há exercícios que é de... são de preenchimento lacunar, dá-me jeito, sobretudo, nas turmas onde eu tenho alunos que não são portugueses, não é, tenho Português língua não materna e trabalho com eles a audição, não é, é um factor prático.

### 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Não. Com muita frequência, não, porque como eu disse há bocadinho, as minhas turmas não são as mais fáceis da escola e, o trabalho de grupo cria sempre mais confusão, mais barulho, mais indisciplina. Claro, no 9.º ano, eu trabalho bem com eles em trabalho de grupo, há turmas em que não me atrevo a fazê-lo.

#### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Pesquisa, não é, investigação, às vezes... Agora, por exemplo, andam a preparar o fórum de leitura, é um trabalho completamente autónomo da parte deles, eles é que seleccionaram os poemas, eles é que seleccionaram as obras; portanto, trabalho muito, partindo dos gostos e preferências dos alunos e, para isso, eles têm que pesquisar, para fazer as bibliografias, etc., etc., etc.

#### 4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?

Nalgum material que há na biblioteca, mas basicamente, na *Internet*. Com um simples clique eles chegam a qualquer lado e gostam, não é?

#### 5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?

Sim, tenho.

#### 5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?

Há, normalmente, nos manuais, um item que se chama outras actividades, não é? Que apelam mais à reflexão, à escrita, e como em sala de aula há sempre menos tempo para fazer, eu remeto essas situações para casa. Uma reflexão sobre um tema da actualidade, ou sobre o tema abordado num determinado texto, abordado em aula; e eles vão para casa, reflectem, escrevem e...

#### 6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?

Não.

#### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

Eu perdi-me... Depende da turma, não é? Mas acho que perdi aí parte do fio.

*O uso que faz do manual, perguntei-lhe se é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e nas diversas turmas.*

Não.

***Então, de que é que depende, em que aspectos é que difere? De que é que depende?***

Eu tenho que ser prática, posso? No 7.º ano, eu tenho um manual que tem uma experiência pedagógica que não surtiu efeito, que era a Nova Terminologia Linguística. Ora, eu não me posso basear muito num manual deste tipo, porque o que eu estou a leccionar aos meus alunos é a antiga terminologia. Portanto, não posso usar. Uso os textos, a interpretação textual, mas, depois, tudo o que tem a ver com o funcionamento da língua, a gramática propriamente dita, eu não posso usar. Tenho que levar ou em suporte digital ou uma ficha feita em casa e fotocopiada, portanto, não pode ser igual, porque no 7.º, e no 9.º, é diferente. O próprio manual, a qualidade dele não é satisfatória, não é?

Depois, depende da turma, também, não é. Porque há turmas que eu tenho muito barulhentas. Barulhentas; indisciplinadas: têm outros interesses que não os escolares. E eu, aí, tenho que fazer o pino, tenho que levar uma entrevistazinha que eu vi não sei aonde, tenho que levar uma música, que acabou de sair não sei da onde e, portanto, não me posso cingir ao uso do manual, porque diverge muito, é muito diferente de um 7.º, para um 9.º ou para um 8.º.

**7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Portanto, temos uma parte para a compreensão, interpretação textual, depois, o funcionamento da língua e, depois, a expressão escrita.

**7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Normalmente, vou buscar o texto a outros manuais, não é? Depois, altero sempre o questionário que quero abordar, esta ou aquela temática, portanto, coisas pessoais, não é; não me cinjo ao questionário que estava no manual, isso eu nunca faço. Depois, o funcionamento da língua é um bocadinho, também, em função do texto, eu crio os exercícios. Quanto à expressão escrita, normalmente eu vou-me basear em coisas, em factores, em situações da actualidade. Por exemplo, para fazer o último teste do 9.º ano, isto em finais de Novembro, tinha ocorrido um dia de luta pela igualdade... Não, desculpe, estou-me a confundir. Pela abolição da pena de morte. Foi a 30 de Novembro. E eu coloquei esse tema no teste, porque foi logo no dia 2 de Dezembro ou 3 de Dezembro; portanto, coisas da actualidade para eles estarem despertos, estarem atentos sempre ao mundo que os rodeia. Ah, e fui buscar (não terminei), fui buscar exactamente à *Internet*.

***Portanto, então, as fontes que utiliza são outros manuais e a Internet?***

Neste caso específico... Mais no 9.º, não é, porque pretende-se já que eles tenham um espírito crítico, não é, que estejam com um olhar atento à sociedade que os rodeia.

***Então, e nos outros, como é que faz?***

Os outros é mais à base de manuais, outros testes que eu tenho já de outros anos, feitos dos anos anteriores, mas que são sempre modificados, não é? No 9.º ano é que eu tenho a preocupação mesmo de serem coisas actuais e, portanto, há o jornal, há a *Internet*.

**7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

✓

**8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

É assim: dá imenso jeito. Evita muito trabalho ao professor; mas não é indispensável. Disso, eu tenho prova, tenho prova disso no 7.º ano; praticamente só o utilizo para aproveitar o texto; o funcionamento da língua eu não o posso aproveitar; portanto, ele não é indispensável. Agora, que facilita a tarefa ao professor, sim. Se o texto já lá está, se o questionário está feito, o professor evita de andar a procurar noutras fontes, não é?

**8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

✓





## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

É assim: depende, desde logo, do manual que tenho. E, portanto, tenho estado sempre a trabalhar (à excepção deste ano, que tenho 10.º ano e CEF que, de início, sobretudo, no 10.º, não tinha manual); portanto, depende um pouco do manual que tenho pela frente. Se é... há sempre... recorreremos sempre a outros elementos além do manual, mas é um ponto de partida. No entanto, há outras fontes. Hoje, a *Internet*, os documentos que se tiram da *Internet*, logo que sejam fidedignos e filtrados por nós. O DVD... O CD, muitas das vezes, alguns livros já trazem, mas recorro ao confronto com outros manuais e costumo fazer, ao preparar as aulas, o confronto com outros manuais; um *PowerPointzito* que faça, dependendo da matéria que é, por exemplo, em termos de 9.º ano recorro, para sistematizações, a *PowerPoint*... Basicamente, será isso.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

É como lhe digo. Este ano, se quiser fazer uma separação, por um lado, o manual; por outro, fichas informativas que construa, fichas de trabalho. Este ano estou a sentir imensa necessidade de trabalhar com a imagem, tudo o que seja a imagem, a nível de CEF, o que me faz pensar em mil e uma possibilidades, desde os acetatos, lá está, os *PowerPoints*, aos pequenos vídeos; ainda hoje utilizei lá para o CEF, os *Sketches*, os chamados *Sketchezinhos* do... *Youtube*, não é, que eles gostam e trabalham muito em função, em função disso.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Antes de mais, depende do que disponho em casa, porque... pronto, considero que tenho lá, o material de trabalho, esse é o meu... é o primeiro ponto de partida. Depois, um bocado, do tipo de turma, porque sei que, com uma turma, posso ser mais exigente, posso seleccionar um texto com um vocabulário mais elaborado, e tenho outras em que, se calhar, tenho que descer um pouco mais, motivar, esquematizar... Portanto, depende um pouco da turma.

*Portanto, depende então da turma, do material que tem disponível...*

...que tenho disponível, portanto, basicamente, esses dois factores.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

✓

## 2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?

Pela experiência desta escola, portanto, falo mais pelos dois anos transactos, não. Portanto, nós demos uma sequência diferente que achamos mais...

### *E porquê? De que é que depende? Como é que procede?*

Primeiro, para nós, sobretudo no 10.º, alterámos a lógica do manual em função, na nossa opinião, dos professores que trabalhamos com o 9.º, do grau de dificuldade. Começámos pela motivação, Gil Vicente torna-se, para os miúdos, mais motivador. Depois, o 2.º período é a carga, não é, *Os Lusíadas*, e terminaremos... e terminámos com texto narrativo, pronto, já é o final, a própria recuperação das notas, acabava por ajudar, foi essa a lógica. Nos outros casos, o manual é bom e realmente seguimos, de maneira que pelos dois últimos não houve... Há dois anos, eu tive um manual de 7.º que, pronto, ele já estava muito voltado para a TLEBS; depois, houve aquela confusão: entra não entra, ficou suspensa; e vimos ali um pouco a complicação em termos de trabalho com ele.

Quando muito, portanto, altero as unidades. Agora, não ando ali também... E, depois, tento dentro da unidade ter uma sequência, pronto, quanto menos para trás para a frente... Vamos imaginar que a unidade vai da 20 à 50, não estou na 22 e, depois, vou para a 48, depois venho para a 30 e, depois, para a 49. Não. A sequência das unidades, isso, por vezes... Mas explico sempre a lógica disso. E, no início do ano, uma das primeiras etapas é, precisamente, colocá-los a contactar com o manual, ver por onde, por que é que vamos começar... priorizar.

### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

✓

## 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Disse-me...

*Textos, actividades, exercícios... Do manual, o que é que privilegia na preparação das suas aulas?*

É assim: se o texto for no 9.º, nós temos obrigatoriamente aquele texto, não é, por exemplo, é o caso d' *Os Lusíadas*, pronto, temos que seguir aquele texto, é o texto obrigatório, a

“Proposição”, o “Consílio”... E sigo as actividades, o questionário de interpretação que está. Por exemplo, em termos de 9.º ano, o manual com que trabalho tem o questionário muito lógico, com, pronto, com um vocabulário também próprio para o 9.º ano. Noutras situações, posso, por exemplo, ou para motivação ou para intertexto, recorrer a outros textos. Ou seja, se está no manual, se o material me agrada, eu acabo por seguir, mais ou menos, a lógica da interpretação. Noutros casos, selecciono eu um texto e faço a minha interpretação, a interpretação doutro manual.

*Portanto, utiliza, então, textos de outros manuais?*

Sim, por vezes utilizo; por vezes, utilizo.

*O que eu estava a dizer era: no manual que tem, que está adoptado, que textos, actividades e exercícios é que selecciona para preparar as suas aulas?*

Pois, era isso que eu estava a dizer: se é texto obrigatório, eu tenho que me cingir àqueles, por exemplo, é o caso do 9.º...

*Mas disse-me, por exemplo, que selecciona os questionários de interpretação textual, não foi? É só esse tipo de exercícios que selecciona?*

Não. Não. Há também outros, por exemplo, há sugestões em termos, por exemplo, lá está, da tal motivação, a intertextualidade, a.... Por vezes, há... Recordo-me de um manual de 7.º que apelava para actividades em termos de Estudo Acompanhado e eu tentava, sempre que possível, fazer esse paralelismo. Depende muito do tipo de manual com que estamos a trabalhar. Há manuais que dão tantas ideias... Há outros que primam mais pela diversidade de textos, depende, depende muito.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

A selecção dos textos... Pronto. Primeiro, lá está, como lhe disse há pouco, a obrigatoriedade, ter que ser aquele texto ou não... Depois parto... Portanto, se for um tema livre, por exemplo, a motivação, é um pouco o que os vários manuais me sugerirem e, depois, selecciono.

*Mas selecciona, seguindo que critério?*

A extensão...

*Porque é que selecciona aquele texto e não o outro? Porque que é que selecciona aquele exercício e não o outro?*

Como disse, a extensão do texto... A própria turma, o tipo de reacção que possa, eventualmente, causar nas turmas. Eu tenho uma turma, portanto, falando de CEF 1, um texto... é bem trabalhado...

*Mas o CEF não tem manual. Nós estávamos a falar das turmas que têm manual...*

Mas, pronto, em termos de texto... Depende da turma, muitas vezes, que tenho pela frente. Do tempo. Também tenho que gerir um bocado o factor tempo e há textos que curtos dão para transmitir a mensagem que se quer transmitir.

### **3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?**

Com que frequência, relativamente, em termos de tempo, relativize-me a frequência. Por exemplo, uma semana...

*Sempre, às vezes, nunca, de vez em quando...*

Digamos que... frequentemente. Uso frequentemente.

#### **3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

O questionário de interpretação. A expressão escrita, a parte da expressão escrita. Alguns tópicos que sejam sugeridos de investigação, em termos de... Basicamente isso. Actividades lúdicas que tenha. Mas, lá está. O tempo, tenho que ver o tempo, porque, no 9.º ano, tenho que orientar muito, porque, eles apetece-lhes fazer tudo, «Ó professora, fazemos isto...» (porque tem uma pergunta) «Temos que fazer isto.» Apetece-me fazer, fazemos, mas depois o tempo não dá, porque tenho que corrigir, porque tenho que sugerir e, portanto, depende dessas... desses...

##### **3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?**

Mas... para?

*Para escolher, privilegiar aquelas propostas de trabalho que acabou de me dizer como, por exemplo, os questionários, as actividades lúdicas, as de expressão escrita. Que factores é que influenciam essas escolhas?*

Um pouco... nalgumas situações, as competências que eu quero atingir, por exemplo, eu sei que, com o 9.º ano, tenho que privilegiar a competência de escrita e que tenho, portanto, que passar por muitas das opções de escrita, das sugestões de escrita, que o texto sugere e que são bastante boas. Noutros casos, pronto, se quero uma competência, por exemplo, de expressão oral ou posso aproveitar uma imagem que seja, e, também, depende um pouco da competência que quero desenvolver e... também, selecciono a actividade.

### **3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

Sempre (e para mim é condição *sine qua none*), um bom manual com um apêndice gramatical, quer informativo, pronto, se bem que, às vezes, há manuais que vão tendo tudo pelo meio, mas um bom caderno de exercício, exercícios de gramática. Como eu estava a dizer, um manual, um bom manual, na minha opinião, fica sempre bem mais enriquecido se tiver a chamadinha sebenta gramatical de exercícios. Há também, já trabalhei com alguns que têm, separadamente, um caderninho de expressão escrita, que também, pronto, nalgumas situações, para uma actividade, é uma actividade que fazem em simultâneo, que, por vezes, até traz um separador que pode ser entregue ao professor, pronto, basicamente, é isso. Mas a parte gramatical, para mim, é essencial, porque eu gosto de fazer, apresentar, sistematizar...

*Portanto, dos materiais que acompanham o manual escolar, o que utiliza mais é o caderno de actividades, é isso?*

O caderno de actividades. E a parte gramatical.

#### **3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

Porquê... É uma sistematização; portanto, funciona como uma sistematização. Funciona, depois, num momento de estudo, para os próprios miúdos terem uma base de trabalho. Se há um exercício importante, sei lá, de conjugação de verbos irregulares, eu digo aos meninos «Cuidado, porque este é um bom exercício, para, para sair no teste.». Muitas vezes, faço ali uma simulação para ver quem é que esteve mais atento àquele exercício ou não; portanto, é o meu, é a minha espada de luta, gosto de... da

parte gramatical. E, há sebatas gramaticais e sebatas, cadernos gramaticais e cadernos gramaticais. Há aqueles extremamente exaustivos e monótonos, mas há outros que de uma forma muito leve conseguem, também, transmitir a gramática, e... lembro-me de um que trabalhei, de 7.º, que tinha desde palavras cruzadas... para...

*Portanto, formas lúdicas...*

Sim. Sim. Sim.

### **3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

É assim, com maior ou menor frequência, costumo consultar, até mesmo, às vezes, aquelas propostas de Planificação. Mas se... agora, pensando, reflectindo um pouco, se calhar, essas propostas de Planificação é algo que menos dou valor. Não sei se bem, se mal...

*E outros recursos que o manual costuma trazer? Por exemplo, há outros recursos para além do caderno, há também CD's, DVD's, transparências, bancos de imagens...*

Sim recorro também. Recorro também às transparências... CD. Recorro muito frequentemente ao CD; utilizo. O banco de imagens, nem tanto...

*E desses materiais. Há alguns ou algum que considere supérfluos?*

Não. Tudo o que vier é por bem. Agora, posso, um banco de imagens, se calhar nunca... dez imagens poderei recorrer a três, poderá ser mais... Quando se recorre.

#### **3.3.1. Quais?**

---

### **3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?**

Sim.

#### **3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?**

O CD. O DVD, porque há um manual de 7.º que tinha a peça *À Beira do Lago dos Encantos* e eu utilizei... Os acetatos, também.

*Eu referia-me, agora, só aos suportes digitais...*

Digital... digital... o CD e o DVD.

*Quais deles é que usa preferencialmente?*

O CD.

### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

Pois... O CD, em termos de algumas temáticas é mais fácil eu transmitir... pronto, por pura audição, porque é um bocadinho, dá para gerir em termos de aula. O DVD já requer... porque normalmente, são peças integrais, é diferente.

## 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Sim. Sim.

### *Quais deles?*

Portanto, disse-me de pares, sem dúvida. Aliás, tenho o cuidado de, quando conheço os alunos, ou mesmo não conhecendo, para aí no 1.º período, tentar equilibrar a turma de forma a colocar o aluno mais aplicado, recorro frequentemente a trabalhos de pares. Trabalhos de grupo. Depende um pouco da turma, da forma como funcionam, se poderá resultar ou não um bom trabalho de grupo e, os trabalhos de grupo, gosto dos trabalhos de grupo em sala de aula. Os trabalhos de grupo exteriores, deixo um bocadinho a pensar sobre a noção de escravatura.

### *Eu estava referir-me, precisamente, às aulas.*

Pronto, por isso mesmo, só na sala de aula.

## 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Produção escrita. Por exemplo, em termos de trabalhos de pares, parte da produção escrita... Interpretação de texto, também... Trabalho mais de grupo, pesquisa, por exemplo, quando quero trabalhar com um livro, a pesquisa de algumas, de algumas noções que sejam precisas.

## 4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didáticos se apoiam os alunos para as realizar?

Em trabalhos de pares, mais no manual, fichas informativas que dê. No caso dos trabalhos de grupo, posso ser eu a pedir uma série de materiais; portanto, eles trazem para uma determinada aula os materiais e, depois, trabalham, a partir daqueles materiais, sendo que... sendo válidos ou não, depois eu... Vamos imaginar que estaríamos a fazer uma investigação sobre Gil Vicente, poderiam trazer uma enciclopédia.

*Então, digamos, que se apoiam no manual, em enciclopédias...*

Sim. Basicamente, basicamente.

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Nem sempre. Nem sempre. Sou sincera, muitas vezes, os trabalhos de casa ou peço algo pontual do manual ou a própria... Para trabalhos de casa, não recorro muito ao manual...

**5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Um ou outro item da interpretação. Uma ou outra actividade lúdica... A expressão escrita nem tanto. Mais em termos de aula do que, propriamente, para trabalho de casa. Ah, também a sebenta gramatical; por isso é que eu há bocado reforcei. A sebenta gramatical, muitas vezes, funciona como um exercício, este exercício, para trabalho de casa.

*Portanto, mais exercícios do funcionamento da língua?*

Interpretação e funcionamento da língua.

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Não. Como lhe disse...

**6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

Portanto, difere da turma que tenho. Portanto, há turmas com as quais eu posso trabalhar com o manual; noutras tenho que recorrer a outras possibilidades, a outros materiais que não o manual.

*Disse-me que depende das turmas. Mas o que é que nas turmas condiciona o uso do manual?*

Nas turmas. Os conhecimentos; como eu disse, às vezes, há turmas... Eu posso utilizar, numa turma, um manual que até não tem uma base informativa, portanto, em termos gramaticais, porque eles já têm muitos conhecimentos gramaticais; e, na outra, por exemplo, tenho que reforçar o manual com uma ficha informativa, porque, sei lá, o conjuntivo não lhes diz nada. Depende.

## 7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?

Pois. Este ano, está diferente. Normalmente, até ao ano passado ou há dois anos, eram os três momentos principais: a interpretação textual, o conhecimento da língua e, depois, a parte de expressão escrita. O ano passado. Este ano, tenho privilegiado, sobretudo, para 10.º, para CEF, privilegiado, não; tenho dado também importância à parte da compreensão oral e, aí, já se fala em termos de manuais; há manuais que, agora, lá está, estão voltados para as diferentes competências. Portanto, começo pela compreensão oral, depois a parte de interpretação, de expressão escrita...

### *E, como é que faz essa parte da compreensão oral?*

A compreensão oral, por exemplo, ou o manual sugere e traz um... por exemplo, em termos de CD traz uma sugestão, ou tenho que criar e que recorrer, por exemplo, aos tais *Sketches de Internet* ou elaboro um questionário e, a partir daí, faço a ficha de compreensão oral.

*Então, para sistematizar, faz uma parte de compreensão oral, compreensão escrita, funcionamento da língua...*

... e produção escrita.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

Imensas. Para mim é um quebra-cabeças. Fazer um teste... Eu acho que... Eu tinha a sensação que, para aí, cinco anos de experiência de fazer testes me dariam os testes para toda a vida, mas não. É uma constante reformulação. Portanto, para fazer testes. Diversos manuais, CD's que venham a acompanhar os manuais... Às vezes, manuais exclusivamente, pequenos manuais exclusivamente de testes, nós sabemos que há, no mercado, essa possibilidade. A *Internet*, isso também aceito e costumo, por exemplo, consultar *Blogues* de colegas que têm já bastante material produzido (e o meu bem haja a essas pessoas que se dedicam a... o meu bem haja e o meu obrigada a essas pessoas que se dedicam...); há *Blogues*, com muita qualidade. Há textos já na *Internet*, com muita qualidade. Depois, eu adapto ao que quero. Mas, basicamente, é isso.

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

Outros manuais. E, por exemplo, às vezes, o manual traz, também, para cada unidade temática, um teste, também é esse suplemento.

*Costuma usar esses testes?*

Costumo. Costumo. Com ligeiras alterações, mas costumo.

**8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

Olhe, é assim, eu acho que... Até o ano passado, eu responderia da seguinte forma, dir-lhe-ia o seguinte: não preciso de manual, não é imprescindível, conseguia dar uma aula bem sucedida sem manual, eu fazendo a selecção de materiais. Este ano, já não lhe posso dizer o mesmo, porque de início, portanto, no 10.º... Agora, já adoptámos um manual, mas, de início, eu tinha o 9.º ano, tenho material de trabalho, tenho manual de trabalho. Depois, tinha CEF e 10.º para recolher material. É novidade para mim, portanto, quer um quer outro nível, e quantas vezes não me vi a desejar por um manual, quanto mais não fosse, uma luz, um guião. Agora, dizer assim: é imprescindível para um professor o manual, não. Cada vez mais... Ou melhor, é uma base de trabalho. Não é imprescindível: um professor não é, não deixa de ser um bom professor se não tiver um manual. Agora, acredite, em termos de preparação de aulas leva muito mais tempo, leva muito mais, muito mais.

*Diz-me, então, que embora não seja imprescindível, a verdade é que...*

É uma base de trabalho. É uma base de trabalho. Que, sendo de boa qualidade, pronto, junta o útil ao agradável.

**8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

✓





## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Essencialmente, em manuais escolares. Essencialmente, em manuais escolares.

*Mas é só?*

Não, não é só; depois, outros recursos, agora, até ultimamente, mesmo, a *Internet*, não é? Portanto, também recorro.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

✓

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Depende dos temas que estão a ser abordados; portanto, se é texto narrativo, se é texto poético, se é texto jornalístico. E, também, da parte do funcionamento da língua, portanto, vou buscar exemplos, exercícios diferentes a outros manuais ou até, por exemplo, a jornais ou revistas, e isso é mais fácil é na *Internet*. Notícias do dia-a-dia para eles analisarem frases, verem classes gramaticais.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

Sim.

### 2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?

Sim. Depende da condução da aula. Se há uma dúvida de um aluno, ou se os alunos não estão a perceber bem, e eu tenho que ir buscar exemplos ou... Aí, paro com o guião do livro...

*Eu referia-me, na preparação das aulas; se segue a sequência apresentada pelo manual...*

Sim, sim, sim. Sigo, sigo, sigo. Aquelas fichas de funcionamento, portanto, da parte que temos que explicar, não é, do Programa, sigo, sigo. Porque geralmente os manuais estão feitos; têm textos e, depois, a exploração de textos e de gramática e disso tudo, que está presente naqueles textos... Portanto, seguimos. Mas, mesmo a escola toda a fazer a Planificação, os professores todos de Língua Portuguesa seguem o que é da ordem.

### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

---

### 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Textos não muito longos; que senão eles dispersam. Ou, então, parte de um texto que seja longo e... O manual já foi escolhido, portanto, tendo em conta os textos que vinham no manual. Se iam ao encontro dos gostos dos alunos, se eram actuais, porque alguns manuais têm o defeito de repetir... Portanto, só muda a capa, os textos são os mesmos para aí de há dez anos ou doze ou o que é. E, então, aqui temos esse cuidado de manuais que tragam novidades em textos e que esses textos sejam actualizados, de obras actuais, e que os alunos se identifiquem mais com esses textos.

*Portanto, esse, então, é o critério de selecção...*

É. É. Não. Não só. Se tem fichas de trabalho de apoio, se tem fichas informativas de maneira que os alunos não precisem de consultar uma gramática para estudar. Portanto, que tenha apêndice gramatical, com os determinantes, os graus dos adjectivos, os tempos verbais. Portanto, que esteja bem documentado para que os alunos tenham acolá, se tiverem alguma dúvida, o manual tem material para eles esclarecerem as dúvidas.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

Textos, por exemplo, que digam respeito a problemas que eles têm, na idade que têm. Estou-me a lembrar de textos sobre a adolescência, sobre conflitos de gerações pais e filhos; entrevistas a jogadores, por exemplo, que estejam na berra, por exemplo, o Cristiano Ronaldo; e assim essas coisas... Portanto, e a poemas, também, actuais, portanto, que digam, de facto... Ah, e depois, há outros critérios na escolha, portanto, o preço, o peso, o formato, as cores, se tem desenhos, portanto, chamativos, mas os textos é essencialmente, que tenham, portanto, temas que cativem a idade, a faixa etária daqueles alunos.

*E as actividades, exercícios?*

Sim, isso é fundamental, portanto, e outra coisa que também fazemos questão, aqui na escola, é, por exemplo, os diferentes géneros narrativos estarem estanques. Portanto, que não esteja tudo misturado. Trato do texto narrativo, depois, o texto poético,

o texto dramático. Portanto, há manuais que aparecem com os géneros todos misturados. O mesmo tema tratado nos diferentes géneros. Aqui, na escola, achamos que para o tipo de alunos que temos, que isso que ia baralhar muito e, então, procuramos manuais que tenham esses géneros perfeitamente destacados.

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Todos os dias.

#### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

Propostas como?

##### *Propostas de trabalho.*

De trabalho. Ah, a ficha que vem logo a seguir ao texto, que vem com muitas perguntas de interpretação; e, depois, a exploração do funcionamento da língua que o texto; portanto, que o manual também... os nossos manuais, geralmente, têm: a parte de ler, a leitura, a interpretação e, depois, o funcionamento da língua e, muitas vezes, a escrita, também.

##### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções *quando escolhe essas propostas de trabalho?*

Não percebi bem a pergunta. Portanto, factores...

*Diz que escolhe determinados textos, as fichas de compreensão textual e, também, do funcionamento da língua, bem como alguns exercícios de produção escrita. Quando escolhe este ou aquele exercício, em que é que pensa?*

Penso, principalmente, nas perguntas que o aluno tem que me demonstrar que percebeu o que leu. Portanto, se disser assim: «Qual será a atitude correcta que determinada personagem poderá ter?». Isso era uma pergunta que eu fazia, mandava fazer. Agora, por exemplo: «Situe o texto no espaço em que ele decorre.»; isso a mim, portanto, é fácil demais para eles, já, no 7.º, 8.º e 9.º. Portanto, aquelas questões que exigem concentração do aluno e que os leve a raciocinar alguma coisa. Agora, aquelas mais facezinhas nunca marco.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Essencialmente, do material áudio, porque é muito fácil nós transportarmos o leitor de cassetes, ou de CD's para a aula e eles ouvirem um bocadinho de uma dramatização ou, por exemplo, estou-me a lembrar, no nosso livro do 7.º ano, havia um CD em que havia o narrar de contos populares e, quando demos essa parte, dos contos populares, em vez de ser eu a ler, eles ouviram o CD. E, depois, também, os... que se usa no retroprojector...

#### *Os acetatos, as transparências?*

Sim. Sim. São essencialmente esses dois recursos.

#### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

Porque... Devido à logística, devido, portanto, à logística da nossa escola e por serem materiais que eu posso previamente... Portanto, o gravador é fácil, chego lá, monta-se rapidamente. O retroprojector pode ser durante o intervalo, mando a funcionária montar lá o retroprojector e, depois, é só ligar, meter lá a transparência e perde-se pouco tempo.

### 3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?

Esqueci-me de dizer que, também, os manuais que escolhemos também, geralmente, trazem o caderno de actividades e isso é muito utilizado, também. Portanto, quer nas aulas, quer nas aulas de apoio. Fazemos uma selecção disso para as aulas de apoio, também.

Não. Geralmente é acetatos... Só se for alguns que trazem uns CD's que, de facto, não utilizo muito. Mas, se for, portanto, o dizer, o contar, o dramatizar um pouco qualquer parte de um texto dramático ou declamar, eu isso utilizo, esses CD's. Outros, não.

#### 3.3.1. Quais?

---

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

✓

### **3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?**

O CD.

### **3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?**

Os alunos estão muito mais atentos a ouvir aquilo que o CD está a dizer, porque sabem que, depois, vai haver perguntas e que... As transparências é uma coisa mais assim, um bocadinho como descomprimir e nem sempre, eles começam a distrair-se e a reparar em pormenores supérfluos ou a gozar com a estatura de alguma coisa que apareça lá e, portanto, os CD's obrigam a uma maior concentração e silêncio na aula. Mais os CD's.

## **4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?**

Mais de pares ou individuais. De grupo, não. Porque, porque os nossos alunos não são em condições para trabalhar em grupo. É muito barulho, desorganizados, muito barulho. Depois, há um ou dois que trabalham; os outros, não. E, muito barulho, muita desconcentração. Portanto, de pares: não há movimentação, não há cadeiras, não há mesas a arrastar, não há nada e a gente controla-os melhor.

### **4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?**

Geralmente, por exemplo, um pequeno... (estou-me a lembrar, nestas últimas aulas), um pequenino texto em que eles têm que descobrir os adjectivos, num parágrafo. Pronto, é assim qualquer coisa que me ocorra, de momento.

### **4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Manual escolar. Ou o caderno de actividades, claro, que acompanha o manual.

## **5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim. Sempre.

**5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Principalmente, a interpretação.

***Portanto, aquele exercício de compreensão textual?***

Sim, compreensão textual. Porque... desculpe, o funcionamento da língua, muitas vezes, quando é explicado na aula, depois eu reservo uns minutos para eles resolverem exercícios. Individualmente. Porque esses exercícios são muito fáceis, de gramática que, por vezes, são muito fáceis de copiar uns pelos outros para trabalho de casa e, então, assim, na aula, nos minutos finais, eles, cada um faz um exercício ou dois, o que o manual tiver ou que eu achar mais interessante e, pronto, e eu sei que cada um faz acolá.

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

É. É. Não. É idêntico, exactamente. Estava agora diferente, não. É idêntico.

***Então, como é que faz o uso desse manual. Com os alunos?***

Como é que faço?

***Como é que o usa, o utiliza?***

Primeiro, logo na primeira aula, faço a apresentação do manual. Faço a minha e faço a do manual. E, portanto, e logo começo a dizer: «Neste 1.º período, vamos trabalhar com o manual e vamos dar isto, isto e isto.», e mando mesmo abrir nas páginas: «São estes os textos que vamos ler, e esta a matéria que vamos dar, são estas as unidades que vamos dar.». Isto quer para o 7.º, para o 8.º, para o 9.º.

No 9.º, começo por dizer, por exemplo, que vamos dar, por exemplo, o texto narrativo, vamos dar dois contos e, aí, geralmente, os manuais têm os contos que nós queremos dar. Por exemplo, eu estou-me a lembrar da «Aia», é um dos contos que trabalhamos muito, aqui, no 9.º ano; e, portanto, o manual já traz esse, esse conto. E, depois, ou a «Palavra mágica» ou o «Assobiando à vontade» e isso. Depois, começamos pelo *Auto da Barca do Inferno* e, por último, *Os Lusíadas*. Portanto, é essa a ordem que tem no manual. Isto no 9.º.

No 8.º, já começamos... texto jornalístico, que é assim que começa; depois o texto narrativo, texto dramático e texto, texto poético. E apresento isso aos alunos, que é assim que vamos fazer, e depois começamos a utilizar o manual. Mas, de facto, na primeira aula, eu faço a minha apresentação, a apresentação dos alunos e do manual. Sempre.

### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

---

## 7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?

Geralmente, como estamos habituados a fazer nas aulas. Portanto, é sempre, texto; depois, compreensão textual, funcionamento da língua e escrita. Depois, o exercício escrito.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

Muitas vezes, portanto, a outros manuais ou, por exemplo, se for uma notícia, até pode ser a um jornal da véspera, não é, pronto. E depois faço, elaboro eu as perguntas de interpretação e, uma coisa que eu tenho uma preocupação mínima é que o texto (isso é o que me demora mais a fazer, a elaborar no teste), é que o texto tenha os conteúdos que eu preciso; portanto, por exemplo, a análise sintáctica tem que ser do texto, uma frase do texto, mas que tenha as funções que eu tenha dado, e que tenha trabalhado na aula e, muitas vezes, isso é que me dá muito trabalho, porque eu procuro um texto em que possa explorar todas essas coisas.

*Portanto, referiu, então, outros manuais, referiu jornais...*

*Internet, não é, geralmente, Internet, ou até, por exemplo, se estamos a dar uma obra, é um extracto dessa obra, ou um conto... Portanto, já tenho utilizado até livros lá de casa, contos que eram dos meus filhos e que, pois, é aquele continho que vai sair no teste.*

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

Outros manuais.

## 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

Com certeza. Mas, de certeza absoluta. É imprescindível. É.

E, e, já agora, sou representante de Língua Portuguesa e temos a preocupação que, quando fazemos uma adopção, de um manual, que aquele manual, de facto, cumpra, que tenha tudo o que é necessário para os alunos usarem mesmo. Porque, portanto, havia casos de colegas... de manuais que eram mal escolhidos e, depois, era muitas fotocópias, muitas coisas e, depois, os miúdos andavam com as folhas todas soltas. Portanto, tem sido, nos últimos anos, a nossa preocupação é que... Pronto, e depois, também havia os pais a dizerem: «Pois, nós comprámos

o livro e, depois, a professora até nem usa o livro.» Portanto, tudo isso pesa muito na escolha do manual.

*Portanto, não poderia viver sem ele.*

Não. Não.

### **8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

Precisamente isso: é um suporte, os alunos têm-no à mão, todos têm o livro, não há desculpas de não o terem, porque «Ah, eu não tenho esse, porque eu tenho outro.»; não. É aquele e, eu, ao exigir o *feedback* ao aluno, esse *feedback* tem que poder ser fornecido pelo manual. Para não haver desculpas.





## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Nos manuais, gramáticas, enciclopédias, a *Internet*, acho que é isso, mais ou menos como eu referi.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

Com mais regularidade... Muitas vezes consulto manuais, não é, sem ser o manual que utilizo, não é, a que recorro. Muitas vezes tem, precisa os conteúdos e facilita depois o trabalho com os alunos... E utilizo outros documentos, por exemplo, a *História da Língua Portuguesa* (também acho que me esqueci), sobretudo no 9.º ano, que ajuda, não é. E a *História da... História de Portugal*, no 9.º ano (acho que me tinha esquecido da *História de Portugal*), convém, bem que preciso... Com maior regularidade, geralmente, gosto mais de utilizar o suporte do livro, para consultar.

#### *Refere-se ao manual?*

Sim. E não só. E gramáticas, eu prefiro. Porque, às vezes, pesquisar na *Internet* é mais moroso, não é.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Muitas vezes... às vezes, muitas vezes depende da facilidade com que nós temos acesso mais depressa aos documentos. Ou, às vezes, também tem a ver com o tempo com que nós lidamos com os documentos, há quanto tempo é que nós lidamos com os documentos. Às vezes, já os conhecemos com mais facilidade, não é, e dá azo a que nós os consultemos mais rapidamente, não é.

#### *Refere-se ao documentos, mas que documentos em concreto, que já conhece?*

Por exemplo, gramáticas que se utilizam e outros manuais, não é. Por exemplo, o manual com que eu trabalho já é um manual que já é aqui utilizado há algum tempo, que é *O Focus*, nem sei se conhece!? Eu gosto muito de trabalhar com ele.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

Costumo, para além de utilizar outros, mas costumo outros suportes também escritos que ajudam; dossiês que ajudam na preparação das aulas. É. Costumo utilizar até porque ele também tem muito suporte. Tem um dossiê que traz material, acetatos, etc. Traz muita coisa, não é, com que nós lidamos, diariamente. E ajuda sempre.

## 2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didáticas?

Nem sempre. Depende do perfil, não é, de cada turma e não sigo aquela sequência. Tenho que trabalhar com o Programa, não é, mas dependendo do perfil da turma, dos conhecimentos, que trazem de anos anteriores, eu vou trabalhando com eles.

### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

Depende mais do perfil das turmas, não é. Vou adaptando, não é. Agora trabalho com um assunto, não é, às vezes, nem sempre levo a mesma sequência em todas as turmas.

Tendo em consideração o perfil das turmas, as turmas, vamos adaptando, não é, as estratégias, os conteúdos, não é. Os conteúdos não vamos alterar, não é, mas as estratégias vamos alterando de acordo com o perfil, não é. Também a professora também sabe disso, não é. É normal que isso aconteça. As turmas não são todas iguais. Sobretudo quando são turmas que desconhecemos. É a primeira vez que apanhamos 9.º ano.

#### *É a primeira vez, então, que está com o nono ano?*

Não, não é a primeira vez, mas algumas turmas é a primeira vez que me vêem. São meus alunos pela primeira vez, não é, isso acontece. Turmas que se desfizeram. São novas turmas e os professores saíram e eu peguei nelas. Geralmente gosto mais de seguir os meus alunos até o nono ano. Que é o que eu faço. Como sou professora da escola...

## 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Que textos é que privilegio mais, por exemplo, a nível do 9.º ano temos muitos textos... Eu estou a trabalhar com Gil Vicente e nós temos, sobretudo, o manual traz e, às vezes, o próprio manual traz textos paralelos que tenham a ver, e textos mais actuais e não só, textos mais actuais e não só; que tenham a ver com os conteúdos que estou a leccionar, não é. Saber a contemporaneidade, não é, aquilo que está muito ligado àquilo que era de outros tempos, do século XVI, não é, com Gil Vicente.

*Para além desses textos, que actividades que exercícios é que costuma seleccionar?*

Mas a nível gramatical?

*A qualquer nível. Portanto, para preparar as suas aulas.*

Que exercícios... Utilizo mais exercícios práticos, não é, sobretudo, no funcionamento da língua. Muitas vezes, também recorro à parte da expressão escrita, com exercícios que eles fazem na aula, a produção escrita e a produção oral sobre os temas que são abordados.

### **2.2.1. Qual é o critério de selecção?**

Que critério é que eu sigo? Para fazer a escolha?

*Sim. Quando escolhe determinados textos, quando escolhe determinados exercícios ou determinadas actividades que o manual propõe, qual é o critério...*

Quer dizer, digamos, se vou, se vou tendo em consideração, digamos, as competências dos alunos, quais são as estratégias mais adequadas para eles atingirem as competências que são preciso, não é, sobretudo, conseguirem compreender bem, não é; sobretudo, conseguirem produzir por escrito alguma coisa, não é, porque eles vão ser apreciados no exame e é a nível do escrito, não é. Embora o exame só tenha a percentagem de 30%, não é, sobre a nota da frequência.

## **3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?**

Eu, de facto, mas é um hábito, se calhar, provavelmente não deve ser só comigo, colegas de Língua Portuguesa também o utilizam, e eu, os miúdos utilizam-no sempre, além de recorrerem a outros materiais, trazem o caderno de actividades, também agrupado com o livro. Mas, utiliza-se muito, eu utilizo muito o manual.

### **3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

Do manual? Eu privilegio muito agora... O tempo também não é muito, sabe, são dois blocos de 90 minutos, quem me dera ter três, não é, mas eu privilegio muito as actividades de interpretação, de compreensão escrita, não é, e de produção. Muitas vezes, oralmente, não é, eles vão fazendo a compreensão deles e, depois, deixam por escrito.

### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?

Que factores é que influenciam as opções que eu faço? Ah, isso muitas vezes, em geral, não é, tem a ver com as competências que apresentam os miúdos. Às vezes, são mesmo muito debilitados a nível de escrita, e eu trabalho muito a escrita, sobretudo isso, não é.

Eles agora lêem pouco. Acho que é um grande problema, não é. A nossa juventude é a falta de leitura, a falta de leitura não dá muito recurso para que eles consigam proporcionar uma boa escrita, não é, e compreensão de texto, não é, e valorização disso. São os dias de hoje. Com tanto computador, tanta imagem.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Os recursos que trazem... que traz o manual? Os acetatos, nem sempre. Mas, de vez em quando. Os CD's, também, para apresentação de texto. Normalmente, é isso. Quando são línguas, mais línguas; língua estrangeira (eu também sou de Francês). Mas, este ano, aliás, nos dois anos anteriores, também estive só com Português; mas, sobretudo, em língua estrangeira também utiliza-se muito o CD, quando se proporciona em Língua Portuguesa, também utilizo.

#### *Há pouco, falou-me, também, do caderno de actividades.*

É, caderno de actividades. Agora é... há... O problema é que alguns manuais, este traz umas certas falhas, umas gafes, não é, como nós dizemos, a nível, muitas vezes, da morfologia, da classificação sintáctica. Quer dizer, aproveito só aquilo que interessa, não é, porque eu trabalho, como dou aulas de apoio, tenho que ter as turmas todas do 9.º ano, em apoio são quatro, e eu geralmente recorro ao caderno de actividades, mas retiro aqueles exercícios que mais me interessam, que não têm, digamos, esses defeitos, não é, digamos, a nível da escrita. E, o grande problema, também, do caderno de actividades é as soluções. Eu, noutros tempos pedia aos encarregados de educação para extrair as soluções. Mas alguns cadernos de actividades eram da escola, mas a escola já não concede os manuais, mas concede o dinheiro para eles adquirirem. Mas, muitas vezes, eu peço-lhes as soluções, que eles vão lá ver as soluções. É complicado. Mas é, é incrível como alguns manuais trazem falhas, não é. Não sei, não têm revisões, não sei, não sei... Mas é, mas já tenho visto, neste aqui há assim umas lacunas. Mas, pronto, quem já está nestes assuntos há muito tempo, não é, mais facilmente detecta isso; mas há pessoas que não detectam e há muitas falhas. Sobretudo, na parte da morfologia, sintaxe, há falhas. Muitas falhas. Bem... enfim.

### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

Talvez o caderno de actividades, porque na sala de aula, nós temos que requisitar o material, se o material fosse, se estivesse ali disponível, não é, o leitor de CD, ou se estivesse o retroprojector, se calhar, era muito mais fácil. E, como muitas vezes, tenho que requisitar e, depois, é via *Net*, e tudo, e dá muito trabalho. Por isso, utilizo mais até o caderno de actividades, que é o que, digamos, o material que os miúdos trazem todos os dias. É mais fácil recorrer a ele.

#### *Requisita o material via Net?*

É. Nós fazemos isso aí, no *Moodle*, é. Não sei se na vossa escola é assim. Nós temos que fazer assim.

### 3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?

Não, nem por isso. Não vejo isso assim. Também nunca traz o material, o manual, também não traz assim tantos materiais que vêm agrupados, não é: é o CD, traz os acetatos, há um dossiê para exploração; não traz assim muito mais para além disso, não é.

#### *Costuma trazer, também, o banco de imagens, pelo menos alguns...*

Alguns... aquele... este aqui não traz, não traz...

### 3.3.1. Quais?

---

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

O DVD, quando é possível. Muitas vezes também nem em todas as... Sim, agora, também temos o... ai, como é que se chama? O aparelho, o vídeo projector, para se projectar isso. Muitas vezes, mas nem sempre. Também, às vezes, não se proporciona, o tempo também não é assim muito e, depois, há uns feriados aí pelo meio, etc. Geralmente, utilizo mais até o CD, mais áudio, não é, do que a parte de vídeo.

#### *E, porquê?*

Porque acho que talvez a parte, não sei, mas a parte auditiva, se calhar, não se proporciona que os dispersem na sala de aula; quando é a parte de imagem que há mais dispersão e, depois, chegamos todos à conclusão que isso acontece, não é, que é uma coisa...

Não é que seja novo, é utilizado até a nível de outras disciplinas, não é, mais de História e não só, mas acho que dispersa muito. Depois, aqueles 90 minutos acho que se torna um bocadinho desperdiçados, não é, naquilo. Sobretudo, quando a nível de, digamos, objectivos; eles não ficam com, não é, não guardam muito conhecimento daquilo.

#### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

✓

#### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

✓

### 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Eu, sobretudo mais, como eles estão, normalmente em todas as escolas, não é, eles estão em pares; no máximo... o máximo que utilizo é trabalho de pares, mas mais, sobretudo, o trabalho individual, mas, quando... se convém, de pares. Em grupo já trabalhei, por muito que o grupo tenha condução de trabalho e tudo, o trabalho é muito moroso e há sempre o líder que trabalha e os outros não querem, já sabemos, não é? Por isso, utilizo mais essa metodologia.

#### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Em trabalho de pares, por exemplo?

*Sim, ou individual.*

Individual. Exploração de texto, produção escrita de texto. A produção escrita pode ser lúdica ou orientada. É sobretudo a nível desses sectores, que utilizo mais.

#### 4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?

Muitas vezes, por exemplo, quando é um texto orientado, faço registo, registo até no quadro, para a tarefa, não é. Muitas vezes, a nível do manual, não é. Sugestões para isso. Mas geralmente nem surge, sigo as sugestões do manual; o manual. Se tivermos em consideração isso, não temos aulas suficientes, não é. Mas, geralmente é. Dou a indicação, etc., e eles a partir daí exploram.

## 5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?

Por acaso, nem sempre o manual. Mas, por acaso, tenho em consideração isso. Eles dizem que eu, se calhar, abuso disso, mas, de facto, os trabalhos, o trabalho de casa não deixa de ser um suporte para eles terem uma aprendizagem mais consolidada, não é?

### *E, costumo marcar com base no manual, esses trabalhos de casa?*

Nem sempre é... Pode, no manual deste ano, muitas vezes, até lhes solicito para eles irem consultar as gramáticas ou a enciclopédias, eu também recorro a manuais dos anos anteriores, quando eles foram meus alunos; é certo que há manuais que foram adoptados aqui na escola. Mas, sobretudo, faço isso, incido, os trabalhos de casa geralmente incidem mais sobre coisas, que até são, não são difíceis, para eles captarem, não é, assimilarem. Que são, muitas vezes, conhecimentos do funcionamento da língua de anos anteriores que eles esquecem. Então, vamos avivar aquilo, tem que ser.

### 5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?

Exercícios do funcionamento da língua, porque quando são trabalhos de produção escrita, porque eu sei que muitas vezes em casa eles recorrem a ajuda, não digo as ajudas de suportes materiais que têm em casa, não é, a dicionários ou a outros manuais, não é; mas, muitas vezes, recorrem a pessoas de família e trazem os produtos já realizados, muito bem redigidos e eu sei que não são eles, por isso eles produzem na sala de aula, que é preferível. É normal que isso aconteça, não é. Eu penso que somos todos dados à preguiça e, eles... não é?

## 6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?

O uso que eu faço dele... se... nos anos; eu, por acaso, agora, este ano, eu estou a trabalhar o 9.º ano. Os manuais, normalmente do 9.º ano, trazem a nível da programação toda, dos textos que são de apoio, não é, para a programação, temos lá tudo. Mas, nos anos anteriores, nos outros anos, não é, de escolaridade, 7.º e 8.º, nós temos o recurso a obras, não é, também, fazem parte do Programa, mas que não estão no manual. Os miúdos, muitas vezes, têm que adquirir... No ano passado, por exemplo, leram *Os Lusíadas* em prosa de João de Barros, às vezes, torna-se mais dispendioso. Mas nem sempre é só ao manual, às vezes é, digamos, aquilo que interessa mais no manual. Mas recorremos muito a obras de autores portugueses, não é;

eles exploram, não é. Há actividades de exploração, não é, mais lúdicas, outras menos lúdicas, também depende do nível etário, não é, do ano de escolaridade.

### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

---

## 7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?

Como é que eu estruturo... Quer saber as partes, não é? Ora muito bem, tem, o que é que ele tem. Tem uma parte de compreensão, da interpretação, não é, propriamente dita do texto. Tem o funcionamento da língua, no 9.º, que eles estão habituados, não é, é normal que aconteça, não é. Noutros anos valorizava-se quase tanto, não é, o funcionamento da língua, para ajudar na nota final, como no 9.º, se calhar, a interpretação. Depois tem a parte da expressão escrita, tem sempre a expressão escrita, para além dos textos que fazem durante as aulas. Nós fazemos sempre, não é. As três partes que compõem, não é, a parte do funcionamento da língua, que nós, antigamente, chamávamos a gramática, a interpretação e a expressão, a expressão escrita, não é, a produção escrita.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

Às vezes, recorro a outros manuais, mas também tem, também, de facto, eu faço os meus testes direccionados também para os alunos que eu tenho, não é, as metodologias que eu vou utilizar. Muitas vezes, eu recorro também a materiais, a dossiês com testes, etc., e faço reformulações.

#### *Refere-se a testes anteriores?*

Não propriamente. Testes que vêm em manuais, etc., e utilizo, não é, para aquele nível de escolaridade. Faço isso. E, depois, faço adaptações de acordo com os conteúdos gramaticais e não só, etc., de acordo com aquilo que estou a explorar no momento, não é. Que nem sempre os manuais se adaptam, não é, os testes que encontramos nos manuais se adaptam aquele, não é, aos conteúdos que estamos naquele momento a leccionar, não é.

#### *Ou seja, recorre a outros manuais e possivelmente a testes...*

Faço adaptações e, muitas vezes, a testes anteriores. Faço reformulações, não é, de outros anos.

## 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

Provavelmente, recorro... porque estes manuais trazem sempre aqueles dossiezinhas com testeinhos, recorro. Mas faço sempre reformulações, mas recorro mais a isso.

## 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

Eu considero. Eu provavelmente não sei o que é que dirão as minhas... Se calhar, ainda não entrevistou as minhas colegas, pois não? Mas eu considero que é necessário. Eu sei muito bem que há CEF's, por exemplo, em que as pessoas trabalham propriamente, praticamente quase sem suporte, têm que recorrer a muitos materiais, etc. Mas eu acho que é necessário. Por muito que se diga que o manual... Porque, se ele não fosse necessário, se calhar, nem se concederia o direito às editoras de o publicar... tantos manuais. Mas eu acho que é, que é necessário.

### 8.1. Que razões sustentam a sua posição?

Não sei. Provavelmente, não sei. Eu acho que mesmo, o facto de os miúdos terem aquele suporte de livro, aquele amontoado de papel; acho que lhes dá consistência para saber que é uma coisa que têm que estudar, que têm que preparar, não é.

#### *São essas, então, as razões que...*

Eu acho que sim. Que é importante, não é. Mesmo noutros tempos, não é, lembro-me, perfeitamente, desde a primária, nesse tempo também só tínhamos recurso aos manuais, não é. Sempre trabalhei com manual e sempre os professores que me deram aulas trabalharam sempre com manuais, não é. Nunca me lembro de trabalhar sem manual. Quando era aluna, tinha sempre o manual, na disciplina.

Eu acho que é imprescindível. Para além doutros materiais, mas temos ali o que é fundamental, não é. E que nos traz vantagens sobre o tempo, não é, porque para andar sempre a recolher materiais é pouco tempo, não é, não se proporciona a isso. O tempo que estamos na escola, não é, não havia tanta disponibilidade, não é.

#### *Tanta disponibilidade, como assim?*

Se tivéssemos que recorrer, para além da fonte que é o manual, recorrer a fontes diariamente, não é, quando tivéssemos o material era difícil, quando nós despendemos muito tempo nesta burocracia toda das escolas, no sistema, não é.



## **1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?**

Depois de fazermos aqui, na escola, as planificações anuais e trimestrais, temos muito em conta o manual que adoptámos. No entanto, também procuro informações noutros manuais, também, na *Internet*, por vezes; e faço eu, muitas vezes, alguns dos materiais, recorrendo aos exercícios, especialmente, a nível gramatical, preparo alguns materiais meus, que vão surgindo com o... ou sobre adjectivos, ou sobre outros assuntos gramaticais; preparo-os eu.

### **1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

Destes três?

*Daqueles que utiliza, pois claro.*

O manual. O manual escolar adoptado na escola, nesta escola, nomeadamente.

### **1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

Eu, em princípio, procuro sempre algum manual ou algum instrumento que esteja de acordo com o nível de conhecimento que eu pretendo que eles atinjam e o nível de conhecimento que os alunos têm; e que esteja minimamente adequado, também, aos interesses e ao tema que estamos a estudar. Não tenho muitos mais critérios para seleccionar essa informação. Geralmente, quando procuro outros manuais, procuro informação que também, claro, obviamente, que esteja adequada ao tema que eu estou a utilizar, a abordar; mas também que esteja, que seja diferente daquilo que eles têm no manual deles e, outras vezes, que os interesse, que os motive mais para aquela aprendizagem, que sejam um pouco diferentes.

## **2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

Sim.

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Não.

#### **2.1.1. Caso contrário, como procede?**

Faz-se a Planificação mediante alguns critérios que a escola, já de alguns anos, ou porque terminámos; por exemplo, o 7.º ano terminou com poesia e podemos

inicialmente, iniciar o 8.º ano com o recapitular da poesia, o aprofundamento da poesia; e assim sucessivamente; ou, também, fazemos de acordo com, ah, em alguns manuais, de acordo com, realmente, o manual que nós achamos que está mais adequado àquele ano ou às dificuldades ou ao desenvolvimento dos alunos daquele ano. Muitas vezes, nós já conhecemos as turmas, não é... de... E temos por base, geralmente, começar o ano com o texto narrativo, porque eles têm mais facilidade ou, então, como no ano anterior, terminámos, como eu disse, a poesia e eles manifestaram interesse naquele tipo de texto, vamos continuar e aprofundar a poesia naquela turma ou naquele ano; dependendo, depois, também, do conselho de grupo que se, no início do ano, que se fizer, então tratar-se-á, e geralmente é em grupo que se faz essa divisão dos temas ou, até, realmente, a preparação do período e das aulas, fazemos em grupo e, muitas vezes fazemos de acordo com o manual. Outras vezes, fazemos conforme, então, o *terminus* do ano lectivo ou a dificuldade ou o desenvolvimento das turmas e, também, conforme o que o grupo decidir.

**2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?**

Para todos os anos? Ou nos anos que eu estou a dar agora?

*Para os anos que está a dar... Como é que costumo fazer? Que textos é que costuma privilegiar, que actividades, que exercícios?*

Os textos, geralmente, são os textos que vêm propostos pelo plano de leitura do Programa e, a escola, geralmente, também em grupo, decidimos os textos, as obras a estudar. Depois, também, consoante a própria turma eu posso, eventualmente, em pequenos outros textos, que são excertos e não as obras integrais, eu posso introduzir e fazer a intertextualidade e isso também depende um pouco do tema, não é, e da turma com que eu estou a trabalhar. Eu tenho uma turma de percurso alternativo que estudo outros textos, a propósito da obra integral que tenho de dar, eu estudo outros textos que não estudo numa outra turma de currículo normal, digamos assim. Porque tenho alunos com outras perspectivas de vida, com outros interesses, com muitas diferenças, mesmo entre eles muito diferentes e, portanto, tenho que privilegiar um bocado aquilo que eles, que mais os interessa, que mais os cativa, para ver se os mantenho na aula mais empenhados.

***E, relativamente às actividades e aos exercícios?***

Os exercícios, de uma maneira geral, eu tento que o manual traz fazer alguns dos exercícios, não consigo fazer a totalidade dos exercícios, não é, mas concentro alguma da minha atenção nesses exercícios do manual. E, por vezes, como eu já disse, faço alguns exercícios eu, que vou procurar noutros manuais, noutros, noutros cadernos de actividades...

**2.2.1. Qual é o critério de selecção *desses exercícios, desses textos, desses materiais?***

É... sobretudo, estar de acordo com os objectivos e a Planificação inicial e tendo em conta, realmente, o público-alvo, que cada turma... o que cada turma necessita.

**3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?**

Com muita frequência, muita frequência mesmo.

***Diariamente?***

Sim.

**3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

Os textos que estão lá, a análise, compreensão desses textos; portanto, os exercícios de compreensão dos textos, e alguns, algumas actividades do funcionamento da língua, também.

**3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?**

Por vezes, essas propostas estão um bocadinho mais avançadas ou são um bocadito mais difíceis para aquela turma e, portanto, eu tento fazer exercícios diferenciados e, então, utilizo esses materiais que eu faço para não ser tão complicado, tão complexo para aquela turma; esses exercícios. Outras vezes, pura e simplesmente, faço os que lá estão, se a turma se adaptar a eles, não é; e, outras vezes, faço eu os meus materiais. Portanto, também a selecção depende da complexidade do exercício e se está ou não, naquele momento, adequado à actividade ou ao conteúdo que eu dei ou não. Por vezes, há turmas que necessitam de mais tempo para uma determinada, para a aprendizagem de um determinado conteúdo e, outras, menos tempo. E, portanto, conforme também o ritmo de aprendizagem dos alunos, eu farei ou não esses exercícios que lá aparecem, no livro.

### **3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

Sirvo-me do CD-áudio, de alguns (alguns, não muitos) acetatos que lá vêm e é basicamente isso de que eu me sirvo. E do caderno de actividades que também, geralmente, vem acoplado ao manual.

#### **3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

Talvez do caderno de actividades e do CD-áudio.

##### ***E, porquê?***

Do CD-áudio para eles terem outra noção de como ouvirem, para ouvirem outra pessoa a ler, para sentirem a entoação e para os motivar um pouco mais.

O caderno de actividades, porque, por vezes, quando quero que eles exercitem mais e estejam, e façam mais actividades, acho que o caderno de actividades quando realmente é, vem com o manual é uma mais-valia para eles poderem exercitar e não terem que comprar outros livros e tirarem fotocópias, etc., têm também essa possibilidade e, uma vez que eles compraram, é uma forma de aproveitar os recursos que eles têm.

### **3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

#### ***Que não utilize?***

Os acetatos nem sempre são assim tão, muito interessantes e, por vezes, não os utilizo mesmo. Mas, dos manuais que temos adoptados aqui, na escola, nenhum vem com outro material assim muito mais diferente destes que eu já citei e, portanto, é, são mesmo os acetatos que eu utilizo menos.

#### **3.3.1. Quais?**

✓

### **3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?**

Não.

*E, porquê? Por exemplo, por vezes, vem também um DVD...*

Os manuais que nós temos aqui já são, relativamente, antigos, porque já não são adoptados manuais há uns três, quatro anos. E julgo eu, que há um manual que nós temos do 8.º ano que tem, realmente, uma cassette; veio para a escola, não para todos os professores, acho que veio para a escola, uma cassette com, mas ainda, nem sequer é um DVD, é uma cassette (como vê, é muito antigo), com o teatro *Falar Verdade a Mentir* e, nesse caso, nós aqui, na escola, costumamos levar os alunos ao teatro, tanto no 8.º como no 9.º ano e, portanto, acaba por ser pouco usado esse material, porque se eles vão ao teatro, acho mais interessante e mais valioso para eles.

#### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

---

#### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

---

#### 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Sim. Individual e de pares, sim. Nas aulas de Língua Portuguesa. De grupo, quando tenho Estudo Acompanhado com eles, geralmente, utilizo esse mais, esses momentos, ou melhor, essas aulas de Estudo Acompanhado, para fazer algum trabalho de grupo. Mas também, por vezes, proponho para trabalho de casa fazerem um grupo e trabalharem, por exemplo, a vida e obra de um autor e, depois, depois o grupo apresentará à turma sob diversas formas, não é? Mas isso será mais um trabalho de casa, que eles terão que fazer, a pesquisa e a organização da informação, não na aula, mas fora dela.

#### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Para fazerem em?

*Em grupo ou individualmente ou em pares...*

Trabalhos de expressão escrita, composições, às vezes, entrevista, quando dou a entrevista, peço trabalho de pares e um faz de entrevistador e outro de entrevistado. Por exemplo, quando fazem o anúncio publicitário, geralmente, também peço para fazerem um

anúncio publicitário e fazem-no em grupo. Vai dependendo do tema que estou a tratar, mas geralmente assim.

**4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didáticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Algumas vezes, eu faço, dou alguma informação, portanto, dou alguma ficha de trabalho e informativa sobre os objectivos do trabalho deles. Outras vezes, eu proponho essa tarefa após já a abordagem desses temas e, portanto, seria o culminar de toda essa... Toda essa tarefa seria o trabalho deles. Outras vezes, é a própria pesquisa que eles terão que fazer. Ser eles...

*Onde é que eles fazem essa pesquisa?*

Muitas vezes, fazem na *Internet*. Outras vezes, é o fruto do trabalho deles quando são textos de expressão escrita, eu quero que eles façam um texto deles, original, de grupo, em que redigem uma notícia, um anúncio publicitário, ou fazem um trabalho, uma entrevista; e um simula, por exemplo, ser o médico e outro simula o entrevistador; um simula ser o... e aí terão que ser eles a pesquisar ou em livros, em enciclopédias ou a *Internet* o assunto, o tema que querem tratar e, depois, farão o trabalho de entrevistador/entrevistado, por exemplo.

*Esses exercícios que propõe aos alunos, normalmente, vai buscá-los onde? A que documentos, a que materiais? Onde é que se apoia? Para além da Internet, que já falou; para além de enciclopédias, que referiu; disse outros livros, nomeadamente, quais?*

Livros de Saúde, científicos, se forem, se for caso disso; dicionários, se for caso disso, e, ah, por vezes, também, peço para que eles, noutros manuais, de outras disciplinas, por exemplo, façam a pesquisa sobre esse assunto que estamos a tratar. Outras vezes, também peço a colaboração de um ou outro professor, de outra área, não é, de Geografia ou de História. Neste momento, por acaso, estamos a dar um conto, no 8.º ano, e eu pedi para eles pesquisarem sobre a Dinamarca, sobre a Irlanda, sobre os países escandinavos, portanto, e pedi ajuda à professora de Geografia. Mas, nem sempre.

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim.

### **5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Geralmente, se estou, se dei alguma importância, na aula, ao funcionamento da língua ou se dei um novo assunto, peço para eles exercitarem, fazerem algum exercício do manual ou do caderno de actividades, para casa. Se dei algum texto e se, na abordagem ficou algum... embora fosse abordado, mas não ficou escrito algum registo que eu achei importante, então, selecciono uma ou duas questões para eles fazerem, no âmbito da compreensão do texto.

### **6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

É diferente. É diferente.

#### **6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

Difere, por exemplo, na própria elaboração do manual. Por exemplo, no 9.º ano, eu dedico-me muito mais ao manual, porque estão os textos; no manual, estão todos os textos de leitura obrigatória que os alunos precisam de fazer e é um manual que quando nós escolhemos, quando foi escolhido aqui, pela escola, que continha todos os assuntos de uma maneira até, digamos assim, muito organizada, para que os alunos também ficassem com a informação que é fundamental e com facilidade pudessem estudar e captar; e, portanto, nesse ano, uso muito mais o manual, porque acho que é um manual que lhes permite muito... que lhes dá muita informação, que permite um bom estudo, e que eu acho que os alunos, se guiarem o seu estudo por ele, acabam por ter, por terem um resultado positivo.

No 8.º ano, já nem tanto, porque acho que é um manual já antigo, que nós já não adoptamos um manual de 8.º ano aqui, na escola, há largos anos, e, portanto, é um manual antigo que acho que não está muito adequado à actualidade e que tem alguns textos que eu, sinceramente, não acho assim muito interessantes; e que os alunos, agora, neste momento, também já não acham tão interessante; e, portanto, nesse ano já dedico menos, menos atenção ao manual.

O do 7.º ano também dedico muita atenção a ele. Acho que é um bom manual e que também, aliás, é na mesma linha do 9.º, o do 7.º também o é, é da mesma editora, julgo eu; e, portanto, acho que os alunos por ali, eles têm uma organização melhor dos diversos assuntos e podem ir lá, procurar, apesar de que no 7.º ano, embora eu dê muita importância ao manual,

acabo sempre por dar outros materiais e completar também as informações e dar outros textos e fazer outros materiais.

## **7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Em três, três módulos, digamos assim, leitura... compreensão de um texto, o funcionamento da língua e a expressão escrita.

### **7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Geralmente, procuro um texto que não, nem sempre é o texto conhecido dos alunos, mas que tem uma temática semelhante àquela que nós estivemos a dar. Outras vezes, é mesmo um excerto da obra que estamos a dar e, depois, faço as questões de interpretação textual e faço, também, os exercícios de funcionamento da língua que estejam relacionados com o texto. Basicamente, eu faço os exercícios mediante o texto e mediante os conteúdos que seleccionei.

*Portanto, está, então, a dizer-me que não recorre a uma fonte, concretamente...*

Não; às vezes, posso recorrer, mas nem sempre.

*Mas, quando o faz, a que fontes é que recorre?*

Também recorro a outros manuais.

*E, por exemplo, a outros testes que já tenha feito...*

Sim, mas como digo, como já cá estou, na escola, acho que... e as turmas variam de ano para ano, e, muitas vezes, o que eu dei, naquele ano com aquele texto, não é o adequado para dar naquela turma, naquele ano. E, portanto, nem sempre se pode recorrer aos testes anteriores, embora, por exemplo, até possa ir ver o último teste que fiz e procurar, por exemplo, o mesmo texto ou um texto muito parecido.

*Mas onde é que vai buscar esse texto? É isso que eu gostaria de saber...*

O texto, geralmente, procuro num outro manual. Se estou a dar uma obra integral, tiro um excerto dessa obra que estou a dar.

### **7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

*Outros manuais. Questionários de outros manuais.*

**8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

É... eu acho que é muito facilitador. Quando é bom é quase, digamos assim, imprescindível. Porque, sem dúvida alguma, não havendo o manual escolar, acabamos por ter um imenso trabalho de pesquisa de outros materiais. Isso é, sem dúvida, muito importante que haja um manual, para nossa orientação, para facilitar um pouco o nosso trabalho. Mas já dei aulas sem manual escolar e, portanto, também não houve problema por aí.

**8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

A organização, não é. O facto de o manual, também, ser importante para os meninos terem algo muito organizado, muito estruturado, onde possam ir procurar, esclarecer as suas dúvidas, aprofundar o seu estudo. Eu acho que é, que, também, é importante, para eles; sem dúvida.



## **1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?**

É assim: normalmente, como tenho muitos manuais em casa, normalmente, tento ver os diferentes manuais que tenho até para ver diferentes tipos de exercícios. Esse, normalmente é o meu primeiro, os meus primeiros instrumentos. Depois, também, recorro muito a materiais que já tenha feitos dos outros anos, mas tenho sempre a preocupação, eu acho que, às vezes, do ano para o outro parece que já não gosto daquilo que fiz, gosto de estar sempre a actualizar um pouco mais, e a procurar outro tipo de exercícios, coisas novas, no fundo.

### ***E onde é que vai procurar esses exercícios, para além de outros manuais?***

Para além de manuais, há também os ditos livros de análise das várias editoras, também.

#### **1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

Os manuais, sou sincera. É aquilo que está assim mesmo mais à mão.

#### **1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

É assim, no fundo, tem a ver com aquilo que eu considero que seja mais adequado, mais prático para os alunos que eu tenho.

## **2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

Normalmente, tento sempre ter esse como fio condutor. Tento.

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Não. Aí, já depende muito dos alunos que temos à frente e das turmas.

Porque, é assim: até porque estes manuais, normalmente, já quando eles são seleccionados... (por acaso, aqui, nesta escola, não posso dizer, porque eu não estive na selecção). Já quando eles são escolhidos, nós tentamos sempre ter um pouquinho em conta os alunos que temos na escola, porque nós já sabemos que, analisando os diferentes manuais, há manuais que nós podemos dizer que são mais exigentes e outros menos. E, normalmente, já se vai tentando ter em conta isso também.

#### **2.1.1. Caso contrário, como procede?**

Tem a ver com a Planificação que nós fazemos no início do ano também.

*E, portanto, obedece à Planificação em primeiro lugar?*

Inicialmente, sim. E, depois, já vamos seguindo, digamos, como que o Projecto Curricular de cada turma. Mas a Planificação é essa, é a que está na base.

**2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?**

Tem mais a ver com aqueles que se relacionam, por exemplo, em termos de interpretação e compreensão, por exemplo, em relação aos textos. A interpretação e a compreensão, mais; em relação a isso.

*E, que outros exercícios pode eventualmente seleccionar?*

E, depois, se calhar, exercícios mais relacionados, por exemplo, com o funcionamento da língua.

**2.2.1. Qual é o critério de selecção?**

O objectivo que se tem em causa, o que é que se pretende que os alunos alcancem com esse exercício, no fundo, não é.

*E, porquê que selecciona aquele e não os outros?*

Se os considerar mais adequados ou não aos alunos.

**3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?**

Bastante.

**3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

Nas aulas, tem mais a ver com, por exemplo, a apresentação de textos, se eu realmente achar que são textos interessantes e, depois, a análise, propriamente dita, ao miolo do texto.

**3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?**

Os alunos. As dificuldades do que os alunos vão apresentando. Tem mesmo a ver com isso.

**3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

O caderno de actividades e, normalmente, também, do CD-áudio.

### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

O caderno de actividades; sou sincera.

*E, porquê?*

Porque, se calhar, é aquilo que é mais prático.

*Mais prático em que sentido?*

Mais prático e, se calhar, mais útil em termos de aula.

Às vezes, quando, por exemplo, um CD ou um texto para se ler, dependendo das turmas, lá está, não se consegue tirar aquilo que seria mais útil, porque o já estar a ouvir, para eles já é motivo de distração, já as coisas já não poderão funcionar da forma como se quereria.

### 3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?

Por exemplo, é assim: eu para considerar supérfluo é o caso daqueles cadernos de actividades em que já se encontram lá as soluções.

*Porquê que são supérfluos?*

Porque é assim, os alunos que nós temos, com eles acaba por ter o efeito contrário. É assim: soluções, eles não pensam nas actividades; eles vão logo procurar a solução, as respostas e, como tal, não funciona. Não. Para mim, cadernos de actividades com soluções não; para mim, é considerado supérfluo, mesmo.

*Só esses, então?*

Só esses. O resto, acho que se pode variar, e acho que a diversidade até é importante.

### 3.3.1. Quais?

✓

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

✓

### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

É o CD-áudio.

### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

Porque se calhar, é o que está, lá está, é mais prático, pegar num leitor de CD's e levar para a aula, e é aquilo que é mais prático, não é?

## 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Sim. Eu tento diversificar, sim.

### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Deixe-me cá pensar. Por exemplo, ainda há pouco tempo até tivemos uma actividade. Por exemplo, um poema. Normalmente, há sempre miúdos que se recusam a elaborar um poema, porque acham que não têm criatividade e que não conseguem. E, às vezes, é mais fácil ter um colega ao lado e os dois pensarem em conjunto para poderem fazer e levar a cabo a actividade.

*Portanto, está a referir-se, então, ao trabalho de pares?*

Sim.

*Para além dessa tarefa que exemplificou, que outras tarefas é que costuma propor?*

Por exemplo, a abordagem em relação a um tema, em que eles têm que formar grupos e o grupo trabalhar esse tema e, depois, apresentar o grupo em termos de aula com os colegas, também. Eles saberem que têm que funcionar como grupo, normalmente, eles não têm essa noção e não conseguem trabalhar em grupo. Porque, para eles, um trabalho de grupo é dividir, no fundo, o trabalho em quatro partes: um trabalha isto, o outro trabalha aquilo e, depois, isso em termos de apresentação, isso nota-se perfeitamente, porque é um trabalho que não é de grupo, mas acaba por ser um trabalho individual. E, então, é isso que eu gosto de batalhar um bocadinho para eles terem a ideia do que é trabalhar em grupo: todos em conjunto, para um mesmo fim, não é?

### 4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?

Normalmente, é o recurso à biblioteca e à *Internet*, por exemplo.

*E, na biblioteca consultam a Internet...*

Sim, à *Internet*. Na biblioteca têm acesso à *Internet*.

*Para além da Internet, há outros documentos, outros materiais em que eles se apoiem para fazer essas tarefas?*

Na biblioteca, sim. Livros, revistas, sim, jornais. Há outro tipo de coisas. Também depende do tema, lá está, não é?

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim.

**5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Normalmente, serão exercícios que têm a ver com a matéria já trabalhada na aula e, no fundo, é tentar fazer o reforço ou complementar o estudo, que foi feito na aula, em casa. Para que, depois, no dia seguinte, ao corrigir o trabalho de casa, ver ou avaliar se eles conseguiram sozinhos fazer aquilo que lhes foi pedido e, assim, também já estou a avaliar, no fundo, se compreenderam ou não aquilo que já foi dado na aula anterior.

*Portanto, os exercícios que propõe são a continuação daqueles que já estava a fazer...*

Sim, nunca dou exercícios novos, porque é assim: quando eu digo exercícios novos, tem a ver com matéria nova, não é. Tem que ser, os trabalhos de casa têm que funcionar sempre como um complemento daquilo que foi feito na aula.

*E costuma seleccionar, sei lá, exercícios de compreensão textual, do funcionamento da língua, de produção escrita... Quais é que costuma seleccionar com mais frequência?*

De tudo um pouco, dependendo do momento em que se esteja quando a aula termina. Aquilo que se esteja a fazer quando a aula termina.

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Normalmente, poderá ser idêntico, poderá ser... dependendo das turmas, não é, ou também, dependendo do manual.

*Como assim?*

É assim: eu tenho neste momento dois anos lectivos, o 7.º e o 8.º. E o 7.º até considero que seja um manual muito completo, com exercícios muito variados e no, em relação ao 8.º ano, isso já não acontece. É um livro em que, como eu acho que falta tanto, tantos exercícios

diferentes e tantos outros aspectos, eu acabo por, em relação ao 8.º ano, fazer a tal pesquisa nos outros manuais, apresentar eu outros tipos de materiais.

### **6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

✓

## **7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

É a divisão, a que é considerada, digamos, aquela que será a tradicional, digamos: parte de interpretação de texto, a parte de, que diz respeito ao funcionamento da língua e a parte de produção de texto, que diz respeito à expressão escrita.

### **7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Manuais, testes meus, testes que, entretanto, eu e as minhas colegas vamos sempre trocando, tem no fundo a ver com isso, também.

### **7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

Se calhar materiais por mim já, já feitos, noutros anos.

*E que, entretanto, foi buscar a outros manuais, é isso?*

Sim. Sim. Sim.

## **8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

Neste momento, eu acho que é imprescindível.

### **8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

Por recorrer tanto a ele. E, é assim: partindo, também, do princípio que os encarregados de educação têm que comprar os manuais, se para muitos é um sacrifício, é, no fundo, parece que é assim um pouco, ter ali aquele material e não utilizá-lo, acho que não seria benéfico. Aliás, os alunos são logo os primeiros a dizer: «Ó professora, não vamos utilizar o caderno de actividades?». Já falam do caderno de actividades, porque o manual nós vamos utilizando, quase sempre. Neste momento, para mim, seria, é imprescindível, o manual.

*E, para além desse factor, não é, do facto de os encarregados de educação terem despendido uma soma que é preciso, no fundo...*

... ver ali o fruto, ver ser utilizado que é mesmo assim.

*... há outros factores que gostaria de enumerar?*

E, é claro, o outro factor principal é... Também eu digo, o manual é imprescindível para mim, se tenho um bom manual. Se tenho um bom manual. Não sendo um bom manual, então, aí, tenho que já planificar e elaborar as coisas de outra maneira. Actualmente, os professores não têm muito tempo disponível para procurarem outros materiais. O manual é algo que se tem ali à mão e, como tal, é muito mais fácil usá-lo.



### 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Ora bem, antes de mais, e não de forma sistematizada, mas tenho sempre a preocupação, no início do ano, de rever o Programa. Porque, desde o estágio, sempre fui sensibilizada para o facto de que o manual não é o Programa de Língua Portuguesa e basta compararmos os manuais, para vermos que eles diferem. E, portanto, para mim o instrumento mais fidedigno para gerir, ou para me orientar em termos de escolha ou de selecção dos conteúdos ou de orientação de programação do que vou fazer, na gestão do currículo, é o Programa. Claro que, a prática, quando são anos que se repetem, não vou dizer que faço isso todos os anos, mas, mesmo até, quando ao longo do ano me tento situar no que é que eu já fiz, no que é eu já não fiz, se me estão a escapar alguns processos de operacionalização, por exemplo, que esteja... Ver se eu estou sempre a repetir as mesmas actividades, porque, com alguma frequência, não é muito difícil entrarmos em práticas de rotina, quando os conteúdos são os mesmos. Pensamos que podemos fazer da mesma maneira. Não é muito meu hábito fazer sempre da mesma maneira, mas quando preciso de conferir se, de facto, estou a cumprir o Programa, o meu instrumento é o Programa do Ministério. O manual; uso o manual, também; não gosto de usar o manual para planificar as minhas aulas, até porque, por exemplo, aqui na escola, desde que aqui estou (estou aqui, este é o terceiro ano), acho que a escolha dos manuais com que trabalhei, quer no 7.º, no 8.º e quer no 9.º, foram um bocadinho escolhas... infelizes. Quando eu digo infelizes, na medida, eu compreendo porquê, porque quando temos que escolher os manuais são tantos, e muitas vezes (até não sei qual foi aqui o critério) distribuem-se uns para uns colegas e outros para outros e, depois, a oportunidade que temos de apreciar com pormenor os manuais é de dois ou três. E, muitas vezes, até nem é esse o escolhido. E, também, sabemos que quando começamos a usar o manual ele, muitas vezes, não corresponde àquilo que nós esperávamos dele. Os manuais desta escola, quer o do 7.º, que foi aquela questão da Terminologia Linguística, foi muito desagradável trabalharmos com ele, mesmo no ano em que estávamos a tentar implementar a nova terminologia. O do 8.º ano também não me agrada. E, o do 9.º ano uso, é o que uso mais, mas também não me satisfaz. Portanto, temos instrumentos: o Programa, o manual, pontualmente. Construo muitos materiais. Recorro muito, também, a instrumentos e a coisas que encontro na *Internet*. Faço as minhas montagens, porque acho que fazendo uma pesquisa pelos manuais há sempre... Acho que não há um manual que reúna assim a totalidade daquilo que eu acho que é o desejável, embora haja um ou

outro que sejam os da minha eleição. Mas faço as minhas montagens, também tendo em conta as turmas e os conteúdos. Mais instrumentos... para? Perguntou-me?

***Para preparar as suas aulas.***

Para preparar as minhas aulas. Os recursos que também já tenho, que também já construí. Faço sempre uma pesquisa, até porque encontram-se coisas interessantíssimas na *Internet*, umas que já estão feitas e se adaptam perfeitamente àquilo que precisamos, outras que nos dão ideias. Porque eu acho que nós não criamos muito; nós copiamos (no bom sentido) e imitamos e tiro sempre ideias e encontro sempre formas até de aplicar de forma diferente. E, depois, construímos também os meus... Mais: manuais, dicionários, enciclopédias, livros específicos, tendo em conta os conteúdos ou gramáticas ou... ligados às tipologias textuais. Depende muito daquilo que... Na fase da planificação, é essencialmente as planificações também que já tenho, vou buscar muito o que já fiz nos anos anteriores, tentar ir fazer um balanço do que correu bem, do que correu mal. E, depois, quando as aulas começam, de facto, é... Porque antes de conhecer a turma, começo a ver o que é que se adapta melhor àquela turma; por exemplo, há turmas muito sensíveis às novas tecnologias e muito ávidas e, até, com alguma experiência, com algum conhecimento e, aí, parto muito para a construção dos meus dos meus recursos.

**1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

Talvez, a pesquisa na *Internet* e a consulta de outros materiais, manuais. O Programa é, em situações pontuais, quando, de facto, preciso de rever se, de facto, estou a seguir aquilo que é o suposto.

**1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

Depende da linha... Primeiro, depende dos resultados das actividades ou das unidades preparadas anteriormente, para que haja uma lógica, uma sequência e, também, uma diversificação. Depois, depende da turma. Depende das turmas.

**2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

Olhe, para lhe ser sincera, muitas vezes, é a última consulta que faço. Talvez pela razão que já lhe tinha dito antes. É que não gosto do manual, acho que... dos manuais. E acho que as propostas, muitas vezes, são limitativas. Porque é assim: preparo, vejo o que tenho, o que já fiz, o que encontro e, depois, «Deixa-me ver o que tem o manual.». Muitas vezes, é assim.

**2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Não.

**2.1.1. Caso contrário, como procede?**

Vejo o que é que tem de pertinente. Normalmente, integro no conjunto de propostas que me aliciam mais. Me aliciam, quando eu digo aliciam, que eu acho mais adequadas para atingir os objectivos que pretendo. Muitas vezes, selecciono, faço... vejo... integro uma parte de uma actividade ou de um texto. Por exemplo, a questão dos textos, na Língua Portuguesa, há uma coisa que me aborrece imenso, que é os excertos; porque tive uma formação na faculdade e no estágio, onde isso ficou muito vincado, a ideia de que um excerto acaba sempre por limitar a compreensão do texto. O que os manuais fazem, muitas vezes, é escolherem uma parte do texto. Percebo porquê? Muitas vezes, tem a ver com direitos de autor. Outros atribuem-lhe títulos que por si já são uma interpretação. Não gosto muito de condicionar. E, às vezes, até que o título também não me diz nada e, por exemplo, quando se trata de leitura de textos literários, normalmente, opto por até fazer montagens e cópias dos textos na íntegra. Pontualmente, acho que são raras as unidades em que eu sigo a ordem do manual e aplico as actividades todas que estão previstas.

**2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?**

✓

**2.2.1. Qual é o critério de selecção?**

O critério é: eu tenho determinados objectivos a atingir. Que actividades é que eu vou fazer? Penso num percurso e vejo o que é que... que materiais, que recursos é que poderão ter mais eficácia a facilitar a aprendizagem e o processo, o percurso todo. Vejo o que já tenho, o que já fiz, penso como é que já fiz nos anos anteriores, recorro ao que já tenho; faço a dita pesquisa nos outros manuais, como é que a abordagem é feita àquele conteúdo ou àquela unidade e, depois, vejo o manual, o meu manual. Se o

manual contém actividades e propostas ou os textos que aliciam o aluno, que são facilitadores daquela aprendizagem, tudo bem, é o manual. Se não, construo os meus materiais ou aplico outros que já tenha.

### **3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?**

Olhe, posso dizer-lhe que o manual do 8.º ano, não posso quantificar em termos de percentagem, mas seguramente foram umas 70% de aulas sem manual, mas assim por alto, não é. Não sei se pretende, se eram interessante para si esses dados. Muitas vezes, o manual serve, do 8.º ano (estou a leccionar o 8.º e o 9.º), do 8.º ano é mais até um instrumento de pesquisa para eles, porque trabalho muito com metodologia de projecto. E levo outros manuais, levo outros livros e digo-lhes sempre: «Consultem, também, o vosso manual! E vejam...». Também não os limito ao manual deles. Quando eles colocam uma situação, uma questão, uma dúvida ou uma pergunta sobre um conteúdo que nós nem estivemos a tratar, mas que vem a propósito, sou capaz mesmo de lhes dizer, espontaneamente, na aula, sem ter pensado: «Vejam, procurem no vosso manual, vão ao índice e vejam se encontram.». Também para eles se situarem e verem até que ponto é que... Gosto de testar isso neles. Até que ponto é que eles sozinhos, sem a minha orientação, eles conseguem digerir ou... e compreender a informação que pretendem e atingirem, e obterem resposta para aquilo que procuram. Mas, a maior parte das aulas, para o 8.º ano, foram sem manual.

O do 9.º, deste ano, é diferente, porque tem os textos; estivemos a estudar, no primeiro período o *Auto da Barca do Inferno*, e, portanto, ele foi, do 9.º, em termos de texto, foi usado com regularidade, porque ele está lá, está na íntegra, não havia problema. Em termos de actividades, foram poucas as que realizaram. Alguns guiões, algumas perguntas dos guiões e outros materiais construídos por mim.

#### **3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?**

Varia. Propostas... Ah, outra questão, que também não disse, a questão dos textos informativos, dou-lhes, muitas vezes, indicações para eles lerem, para eles consultarem.

Que propostas... Mas quer específicas, relativamente a que conteúdos?

##### ***Ao manual adoptado.***

Aos manuais do 8.º ano. Olhe, do 8.º ano eles trabalharam, agora, há pouco tempo o início do estudo do texto narrativo, do texto «Saga», consultaram a ficha informativa sobre as

categorias da narrativa. Quando estivemos a estudar a notícia, os textos não literários, os textos da comunicação social, a maior parte dos materiais foram construídos por mim. O manual foi usado como complemento: «Vejam, para além do que estamos a trabalhar, o que é que o vosso manual tem!». Mas não tenho uma regra, uma ou duas, sistemática. Varia muito mesmo.

### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?

Para usar o manual?

*Sim, para...*

Se ele tem aquilo que eu pretendo, de forma explícita e que eu possa integrar na sequência toda, no processo, tudo bem, não vou estar a sobrecarregar com outros materiais. Se não tem, não tenho pudor em não o usar. Porque eles já disseram, nos anos anteriores: «Ó professora, usamos tão pouco o manual.». Mas isto tem a ver com o facto de eu não gostar do manual. E, o eu não gostar não é só uma questão, também, de escolha pessoal, é de ver, no ano anterior, por exemplo, o contacto que eles tiveram com o manual, eles não se sentiram seduzidos pelos textos e pelas propostas. A forma, também, como a informação está organizada e como é apresentada, sistematizações, principalmente, tem a ver com a escolha dos textos. Acho que é um manual um bocadinho... não é antiquado... está a faltar-me o termo; é pouco apelativo.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Olhe, no início do ano, folheei o livro de apoio ao professor, para ver até que ponto é que os instrumentos e a informação que lá tinha se coaduna ou é compatível com a linha de visão que tenho do ensino e da maneira de aplicar e de desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem. O caderno de actividades, o do 8.º ano, tem gralhas, também isso é outra questão, quer um manual quer outro, muitas vezes nos cadernos, em muitos exercícios dos cadernos de actividades, têm falhas nas soluções e os miúdos, inevitavelmente, consultam-nas. Isso é um outro factor que... Usei uma ou outra vez os cadernos, o caderno de actividades, também não com muita frequência. Os CD's, os CD's-áudio, sim, quando se proporciona; mas, lá está, faço sempre uma pesquisa pelos outros materiais, dos outros manuais.

### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

Talvez, o suporte áudio; talvez mesmo os recursos áudio, porque os cadernos de actividades, os exercícios, normalmente, apresento-lhes exercícios alternativos, ou que construo ou que encontro.

### 3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?

Depende dos manuais. Nos meus manuais... Eles supérfluos não são, pode é não se coadunar com a linha que tracei, porque noutro ano, provavelmente, numa outra sequência, até sou capaz de ir buscar os recursos deste manual. Eu sei que, eu por exemplo, (não sei se é pertinente esta questão) mas, no início do ano, quando começámos a trabalhar em grupo e a preparar as aulas e a fazer as planificações, tenho deparado todos os anos com colegas que vamos planificar, vamos pegar no manual e é quase... A Planificação é uma reprodução do manual. E eu não consigo fazer isso. Às vezes, chega a ser violento para mim ou para as outras pessoas, porque eu não consigo seguir essa linha de... Para já desconfio; desconfio neste sentido, que acho que o manual não é um instrumento, não é o centro, não é o mais importante, não é o mais fidedigno. E, depois, porque não tenho o hábito de... O manual não é o meu suporte principal, nunca foi. Eu trabalhei, no ano de estágio, com um manual que só tinha textos. E a orientadora de estágio apelava muito à nossa criatividade e à nossa... ao sermos capazes de construir nós os nossos percursos e não nos limitarmos. E foi tão forte este trabalho que ela fez connosco e foi sempre tão crítica em relação aos manuais, com que íamos analisando, que eu sempre tive essa ideia de que o manual não é o centro da minha actividade. E, também ainda não encontrei um manual... Ah, e esse manual realmente só tinha os textos e, depois, tinha umas propostas que até não faziam parte do manual, mas que eram linhas muito gerais. E, quando eu, nos primeiros anos em que eu depois comecei a trabalhar, e que estávamos naquelas reuniões de escolha dos manuais, eu tendia sempre para os manuais que eram menos directivos. E era uma luta com as colegas, porque elas achavam que aquele manual estava muito incompleto e que aquele manual que não tinha tudo e que era um manual... que era muito vago; e eu entendia o que é que era vago, não é, não estava ali tudo feito.

#### 3.3.1. Quais?

---

### 3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?

Outros suportes? Mas que façam parte do manual?

*Sim. Por exemplo, há o e-book...*

Olhe, os manuais que estão, que foram adoptados na escola, o do 9.º ano e o do 8.º, já são anteriores à era dos *e-books*, nem sequer têm esse suporte. O da ASA (não sei se posso, se é pertinente), o da ASA, no início, quando começámos a trabalhar com ele, foi-nos prometido o *e-book*; depois, demorou muito tempo a chegar e, para lhe ser sincera, acho que nunca o abri. Agora, o que eu faço muito, o que eu faço, tenho o privilégio de viver com uma pessoa que está muito ligada às tecnologias e aos quadros interactivos e à construção de recursos digitais, à construção e... vou mais por aí do que propriamente pelo *e-book*. Nunca usei o *e-book*.

*Nem o CD do professor, por exemplo? Muitos manuais trazem...*

Ah! Eu estava-me a lembrar, a esquecer desse suporte. Do 9.º ano, nunca o abri. O da ASA, no início, até porque o livro remetia, o livro do professor remetia para o CD do professor; procurei ver alguns instrumentos até de avaliação, porque é uma área que me fascina e sou muito curiosa, mesmo, por ir... Tenho prazer de construir os instrumentos de regulação. É mesmo assim, é quase uma fixação, é melhorar os meus instrumentos de regulação. E tenho sempre a curiosidade, tenho, de ver se os manuais têm propostas interessantes que me permitam até melhorar as minhas ou ter ideias, dar ideias para outros, no início do ano. Mas, depois, acabo sempre por adaptá-las.

*Por vezes, os manuais trazem também um DVD. Não sei se o utiliza...*

O da ASA, acho que trazia. Mas eu deixei-o, não estou a trabalhar com ele este ano. E foi aquele ano, foi um ano em que... Olhe, e depois aconteceu outra coisa, nesse ano da nova, da nova terminologia saiu o manual. Foi custoso trabalharmos com aquele manual: muitos excertos, muitos excertos, muitos excertos, muitos excertos e chegamos à conclusão, e isso implicava um atraso até no cumprimento e, depois, os miúdos ficavam com uns farrapinhos de texto para trabalhar os conteúdos. No ano a seguir, continuei a trabalhar com esse manual, com o mesmo ano, a leccionar o 7.º ano, e nós, professores aqui da escola, quase que pusemos o manual um bocadinho de lado e fizemos, construímos os nossos materiais, porque tivemos uma experiência tão negativa no ano anterior, que acho que não demos segunda oportunidade ao manual. Foi, era o único que tinha esse suporte e, como não estou a leccionar o 7.º ano, o ano passado também não recorri, mas recorro a outros manuais, é curioso.

### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

✓

### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

Não sei se é por esta ordem, mas o interesse que acho que aquele material, que o instrumento pode despertar nos alunos, a clareza, o tipo de abordagens que me permite, a exploração que me permite fazer, a actualidade, também, dos documentos, dos registos, a qualidade em termos de rigor científico. Depende dos instrumentos que são, não é; mas, a capacidade de motivarem o aluno, de veicularem, de facilitarem a aprendizagem que pretendo que eles façam e, também, a coerência que têm no conjunto das actividades.

## 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Sim.

### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Como acho que já tinha dito, trabalho muito com metodologia de trabalho de projecto. Portanto, passa por uma... Primeiro, (não sei se é muito pertinente), eu apresento-lhes os conteúdos ou os objectivos; os objectivos ou as competências que temos que desenvolver, ao longo do período. Este ano estou a trabalhar pela primeira vez assim, mais a sério, num modelo pedagógico que não sei se conhece, do Movimento da Escola Moderna e assenta nisto: assenta na negociação do Programa. Portanto, não sou, não me compete só a mim, exclusivamente a mim, a gestão do Programa, portanto, apresento-lhes quais são as competências que vamos trabalhar que são sempre, são basicamente quatro, não é, ao longo do ano, quais são os conteúdos que vamos ter que trabalhar para desenvolver aquelas competências, quais os objectivos que eu e que eles pretendem atingir, e negoceio com eles o que é que será, que conteúdos serão abordados por mim e que, quais é que poderão ser abordados por eles, trabalhados por eles, em função da, da capacidade que eles têm e também do interesse e da vontade e da necessidade de aprender determinadas coisas. A partir daí, planificamos quem é que faz o quê. Portanto, escolhem-se primeiro, quem é que quer trabalhar que temas e, depois, calendarizamos, portanto: «Temos as aulas X, X, X, eu trabalho os conteúdos tal, vocês tal,

vamos encaixar isto num calendário.» E, a seguir, eles partem para trabalho de pesquisa. Funciona, parece um bocadinho confuso, mas é assim: há aulas em que são aulas dirigidas por mim. Há aulas em que são aulas de trabalho autónomo, em que eles pesquisam, em função também das datas que têm e, depois, há aulas de comunicação à turma, de produção de recursos. Eles, portanto, fazem a pesquisa sobre os conteúdos, orientada por mim em função das dúvidas, das dificuldades que estejam a sentir, preparam instrumentos de apresentação à turma, porque deixo sempre claro que o falar é, fica muito pouco daquilo que ouvimos. Portanto, assim como eles, os colegas também precisam de um suporte escrito ou visual para compreenderem, para depois poderem estudar. Preparam instrumentos de avaliação, porque sabem que têm sempre que avaliar, que testar se foram claros e certificarem-se que a informação que transmitiram foi compreendida pelos colegas. Depois, momentos de avaliação colectiva do trabalho e momentos, também, de síntese do trabalho, onde, claro, nem todos os grupos conseguem o mesmo desempenho e eles estão numa fase, é o primeiro ano que estão a trabalhar comigo assim. Há sempre dificuldade na exposição dos conteúdos, nas abordagens que faço. Vou acompanhando, vou vendo, vou estimulando a criatividade deles, na produção dos materiais, na selecção de informação que fazem para depois apresentar à turma, na clareza, na correcção científica e formal dos materiais que produzem e, depois, há a necessidade de fazer, há as sínteses, onde eu complemento, clarifico aquilo que pode não ter sido muito claro.

***Ou seja, faz sobretudo trabalhos de grupo?***

Sim. Quando eu digo de grupo podem ser, estes trabalhos de projecto podem ser individuais, de pares, ou de... com três ou mais alunos. Tento sempre que não sejam grupos grandes, para que não haja dispersão na distribuição de tarefas, também para que possa abarcar o maior número de conteúdos e... e, agora, perdi-me. Perguntou-me se... Ah, podem ser trabalhos individuais, mas eu tento sempre que, nestes primeiros, que sejam, no mínimo, de pares, para que eles se possam sentir apoiados. Mas, quando eles querem fazer individualmente, também fazem.

**4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Vários manuais e digo-lhe porquê os manuais? Porque acho que os manuais têm uma vantagem: eles foram feitos, atendendo o nível etário dos alunos e o grau de conhecimento que eles têm das coisas e a capacidade que eles têm de pesquisa. E, numa primeira fase, é assim,

começo sempre pelos manuais, porque no manual há muitas coisas que já estão simplificadas. Depois, têm sempre o dicionário e têm, levo (venho muitas vezes carregada, quando são aulas de, tempos de trabalho de pesquisa), têm uma enciclopédia, têm um dicionário, têm manuais, têm cadernos de actividades, também, para poderem ver exercícios. As pesquisas, vou, quando vou, pesquisas que faço na *Internet*, e que acho que poderão ser úteis, tenho o *e-mail* deles todos; portanto, digo: «Atenção, para estes trabalhos, pode, podem consultar este, este e estes *sites!*». Na biblioteca, digo-lhes que têm muitas fontes de informação. Há dias, estavam a fazer um trabalho sobre narração, as diferenças entre as características da narração e da descrição, eles procuraram e procuraram e procuraram noutros manuais e andavam em pânico, porque não encontravam nada nos manuais. Eu, por acaso, estava na biblioteca, fui a uma enciclopédia com eles, ficaram fascinados, não estava, era uma enciclopédia que não estava na aula, que é uma enciclopédia, que saiu agora, do estudante, que também está simplificada. O problema deles é, de facto este: é conseguirem, num bom texto normal, que não foi feito para o nível deles, eles conseguirem extrair daí informação e compreenderem, porque muitas vezes eles fazem *copy paste* daquilo que está e, depois, não percebem. Outra coisa que chamo muito à atenção é que: «Não apresentem nada, não digam nada, não escrevam nada, não transformem nada no *PowerPoint* ou não ponham nada no *PowerPoint...*», por exemplo, que eles não consigam explicar. Porque se eles não conseguiram perceber, os colegas também não vão conseguir.

## **5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Se veio na sequência de um trabalho que foi feito na aula com o manual, sim. Mas, também não é sempre, com regularidade; pontualmente, também.

### **5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

Difere. Pode ser funcionamento da língua, pode ser análise, compreensão, uma ou outra actividade de produção escrita, uma ou outra. Se eu tivesse que quantificar assim, a maior parte, talvez o funcionamento da língua; talvez.

## 6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?

Não. Não pela maneira como eles trabalham, porque, por exemplo, numa turma, onde consegui mais depressa fazê-los, consegui que eles trabalhassem, aceitassem este modelo e porque também são mais autónomos, porque isto é um modelo autónomo, não é, trabalha muito a autonomia. Eles, por exemplo, escolheram temas para trabalhar que noutras turmas sou eu que estou a... sou eu que vou apresentar. E, por isso, o recurso que eu, que eles fazem ao manual é diferente, até porque, por exemplo, no mesmo período, uns grupos estão a trabalhar uns conteúdos, umas turmas estão a trabalhar uns conteúdos e, noutras turmas, estão a trabalhar outros. E, em duas turmas, estão a trabalhar conteúdos que essa turma já trabalhou no primeiro período. Portanto, é diferente, é muito em função daquilo que eles escolhem; e daquilo que sou eu a trabalhar.

### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

✓

## 7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?

Em função do percurso que eles fizeram, neste sentido, que competências é que estive a desenvolver, que actividades é que eles realizaram, que exercícios, o que é que eles treinaram de facto. E, tento que os testes sejam idênticos ou testem o mesmo tipo de conhecimento, os mesmos conhecimentos, ou o mesmo tipo de abordagem dos conteúdos que foi feita na aula.

### *Mas, assim, em termos mais de estrutura? Como é que os estrutura?*

Mais estrutura. Não se assuste. Isto é assim: embora tenho vindo, também, a reflectir muito sobre aquilo que ando a fazer, porque a ideia do teste tradicional: de compreensão, leitura e compreensão, interpretação, a análise, não é, a compreensão do texto, da mensagem global, a análise, o funcionamento da língua e a produção escrita; não é o meu modelo preferido. E, também tenho que dizer, (se calhar, não sei se vem muito a propósito, se calhar estou a fugir ao tema), que tenho uma ideia dos testes se calhar um bocadinho diferente da que é mais comum. É porque para mim um teste, ou os testes de avaliação, estes testes tradicionais permitem-me testar, principalmente, os conhecimentos que eles adquiriram, porque há competências que para mim não são.... O teste não é o instrumento melhor para avaliar essa competência. E, a ideia de que tem que ter sempre, o texto tem que ter a análise, compreensão e análise, e tem

que ter funcionamento da língua e a produção escrita, causa-me algum constrangimento, porque, por exemplo, uma produção escrita, para mim, a produção escrita é das actividades que eu acho mais complexas na língua, quer no ensino quer na aprendizagem. Mas, na aprendizagem, nós já sabemos, agora, no ensino, ensinar a escrever é um dilema para mim, porque eles têm níveis de escrita, um desenvolvimento da competência completamente diferentes, têm dificuldades completamente diferentes e, muitas vezes, a produção escrita feita em vinte minutos não, não é feita nas condições ideais, porque nós, quando estamos a escrever, mesmo nós professores, nós não escrevemos em vinte minutos ou num quarto de hora aquilo que, às vezes, pedimos aos miúdos e, muitas vezes, eles atrasam-se na realização do teste. E, portanto, a produção escrita, quando faço, muitas vezes, opto por fazer a produção escrita separada, num dia diferente. Se houve, se trabalhei muito o funcionamento da língua, eu não me, não me repugna nada fazer um teste que, que vá apenas ao encontro do funcionamento da língua que foi, que foi trabalhado. E, por isso, muitas vezes, não sigo o modelo tradicional, tento é que ele vá ao encontro ou que esteja, que seja coerente com aquilo que foi mais trabalhado e com as competências que foram mais exercitadas e mais desenvolvidas.

### **7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Olhe... Faz-me perguntas... A que mais? Posso dar-lhe diferentes situações. Posso lhe dizer que já recorri ao próprio manual, não trabalhando, por exemplo, com muita frequência o manual, não me importo, não me causa constrangimento nenhum, usar, por exemplo, ir ao manual buscar um texto, ou uma parte da proposta, ou adaptar uma proposta que esteja no manual. Outros manuais. E, muitas vezes, por exemplo, quero um determinado tipo de texto, encontro-o ou na *Net* ou num manual; depois, o tipo de exercício construo eu em função daquilo que foi o percurso que eles fizeram. A produção escrita posso criá-la eu ou posso adaptar uma ou outra. Varia muito daquilo que tenho que avaliar.

### **7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

Talvez os manuais.

**8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

Ai, poderia viver sem eles. Na aula, para trabalho na aula, pode ser um instrumento de trabalho pessoal, ou de consulta ou de pesquisa. Mas, para trabalhar na aula, não o considero, para o trabalho na aula, não o considero o instrumento essencial.

*Mas, não o considera imprescindível, é isso?*

Não.

**8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

Há muitos outros recursos. Do ponto de vista do aluno, quando o manual é bom, facilita, acho que... Vou ver se eu consigo explicar aqui o misto de dúvidas. Do ponto de vista do aluno, quando eles não têm hábitos de pesquisa noutras fontes, o manual é uma segurança que eles têm e é uma «garantia» de que se eles quiserem estudar, o manual oferece-lhes, minimamente, o essencial, oferece-lhes o essencial para uma compreensão ou para um estudo, para um reforço daquilo que for feito na aula. Do ponto de vista do aluno, pode facilitar o estudo. O estudo. Do ponto de vista do meu trabalho, enquanto professora na aula, eu prescindo do meu manual, porque eu sou capaz de construir outros materiais, porque eu acho que, às vezes, o manual é redutor... Embora me cause um outro constrangimento, que é, os pais compraram, por vezes, estou neste dilema: os pais investiram no manual, que não foi o que eu escolhi, também é verdade, e depois.... No ano passado numa turma, um encarregado de educação que é, é até aqui funcionário da escola: «A minha filha queixa-se que não deram a matéria, porque o manual não...». E, já numa outra escola, houve uma vez um encarregado de educação que me disse que eu que não estava a dar a matéria, porque eles iam só na página vinte e tal do manual. E, eu fiquei aterrada, não é, chocou-me imenso, porque desde quando é que as páginas, ou a página em que se vai no manual é garantia de que se está... Depende, de facto, se for um manual que tenha as coisas, que tenha percursos, que tenha propostas, que tenha uma sequência, não é, que se adapta àquilo que eu estou a pensar fazer; então, eu acho que é o caminho mais certo; mas não tenho tido muito, não tenho tido essa experiência.

Eu prescindo dele. Agora, acho que para os miúdos, eu sou-lhe sincera, eu não tenho tido muita curiosidade em perguntar-lhes se eles, quando estão a estudar, se eles, não trabalhando nós activamente com o manual na aula, se eles se orientam muito pelo manual. E, muitas vezes, eu também lhes digo: «Procurem, vejam se está no manual! Vejam! Comparem!».

E, às vezes, eles dizem: «Mas, ó professora, mas aqui outro manual diz outra coisa...». Ou, até, num trabalho de pesquisa que fizeram, apresentaram uma informação que está errada e eu digo «Isso não está correcto.»; «Ah, mas estava no manual tal...» ou «Estava no manual.». «Cuidado, porque os manuais são falíveis e, quando eu lhes digo, que vocês não se devem cingir a um instrumento ou a um meio de consulta, é precisamente para isso: é para vocês verem e verificarem que a abordagem que se faz a um determinado, a um determinado tema, a um determinado conteúdo é diferente e que há manuais que têm erros. Eu já vos disse isso em relação ao vosso manual.». Portanto, imprescindível não acho.





## **1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?**

Para preparar as minhas aulas? É assim: em variados, em variados livros. Não em manuais. Pronto, em livros da faculdade, em biografias de autores, na *Internet*, agora, porque é uma coisa que os miúdos procuram muito e eu, também, procuro estar actualizada, porque sei que eles vão lá, portanto, para tratar as fontes deles, não é; e saber, depois indicar o que é bom e o que é mau... Em alguns apontamentos do caderno da faculdade, acções de formação que faço, na faculdade, porque eu sou orientadora de estágio; e, portanto, tenho sempre uma formação que a faculdade me proporciona. E, portanto, tenho sempre muito... outro tipo de livros que, se calhar, outros colegas não têm.

### **1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

São precisamente essa bibliografia, essa bibliografia que me dão na faculdade, não é, livros de autores, não só os da matéria que estou a dar, não é, mas da contextualização das obras que dou, porque como estou a dar, dou literatura, não é, portanto, tenho que fazer sempre uma contextualização. Livros de História... E outros, muito variados, muito variados.

### **1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

É assim: eu procuro sempre actualizar-me ao máximo. Vou procurando as actualizações da matéria que estou a dar, trazê-las para o presente, porque os miúdos gostam, não é, e geralmente tento variar. Por exemplo, ainda este ano (é uma curiosidade, não é), um colega meu esteve no Brasil e eu pedi-lhe para ele me arranjar, porque eu ia dar, pela primeira vez, o Padre António Vieira que é uma coisa que os miúdos do género não gostam, porque tenho dado explicações, e eles não gostam, e eu queria uma coisa diferente para cativá-los. E eu pedi-lhe para ele trazer-me coisas sobre o Brasil, sobre os índios, sobre... E ele arranjou-me um livro, de um jornalista brasileiro muito interessante que fala sobre a História toda do Brasil, portanto, desde a descoberta do Brasil até a actualidade, e eu bebi lá imensa informação, fiz material, fiz transparências, fiz mapas, retratos, inclusivamente, até lhes dei uma receita de um banquete antropofágico que eles faziam; e, portanto, coisas diferentes e eles a partir daí conseguiram, aceitaram muito melhor o Padre António Vieira. Portanto, para mim...

#### ***E, em relação ao 9.º ano?***

Ao 9.º ano, é mais complicado, mas também faço. Também faço. Por exemplo, e... gosto muito de arte, não é, portanto, e tento ligar as coisas à arte e para eles gostarem de arte e procuro

sempre assim, por exemplo, eu agora estou a dar o Olimpo, Camões, estou a dar *Os Lusíadas* e vou buscar quadros do Renascimento e parto dos quadros para os deuses e, depois, para as viagens. Ainda hoje montei o Olimpo na sala de aula, fiz um monte e pus lá os deuses todos no monte. Portanto, vou buscar assim umas coisas diferentes, para ver se os cativo, porque eles dizem que *é uma seca*, pronto, mesmo com este espalhafato todo *é uma seca*, por isso... É complicado chegar aos miúdos, hoje em dia, é muito complicado.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

Para lhe ser sincera, não muito. Não muito.

### *Então, como é que procede?*

É assim... Geralmente. Vou transpor para este ano, não é, para o 9.º ano. O 9.º ano tem três temas grandes: tem o *Auto da Barca do Inferno*, *Os Lusíadas* e, depois, um conto do Eça de Queirós e, depois, há uma poesia. Portanto, eu geralmente... Claro que os miúdos compram o livro, os manuais são caros, eu tento utilizá-los ao máximo, para a leitura da obra. Portanto, n' *Os Lusíadas*, no 9.º ano, nós só demos alguns cantos, alguns episódios, portanto, mas eu nunca uso, portanto, eu própria nunca trago o manual. Eu trago *Os Lusíadas* mesmo, para eles perceberem que *Os Lusíadas* não são aquilo que eles têm no livro. Portanto, eu trago os meus *Lusíadas* e eles acham muita piada, porque, às vezes, eu trago o meu, de quando eu andava no 9.º ano e, portanto, eles acham muita piada, porque aquilo tudo a desfazer-se, tenho o actual, não é, mas trago-os precisamente para lhes dizer: «Eu, quando andava no 9.º ano, eram *Os Lusíadas*. *Os Lusíadas* não estavam no manual.». Mas procuro, de vez em quando, um trabalho de casa, que vou procurar a ver se eles podem responder a uma ou outra pergunta, mas não faço do manual a minha bengala, não é.

### 2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?

Geralmente, procuro textos que escolho, não é, eu não ligo muito à informação que está subjacente até porque tenho tido alguns problemas, por exemplo, nesse, n' *Os Lusíadas* tenho muito... a informação científica acerca d' *Os Lusíadas* é de Eduardo do Prado Coelho e o meu metodólogo da faculdade, que me acompanha com as estagiárias, detestava o Eduardo do Prado Coelho. Então, eu nunca podia tentar as minhas estagiárias no sentido de beberem a informação nele, não é, porque o doutor realmente não gostava. Eu procurava sempre outras fontes que não

aquelas que estão no livro, que são para os miúdos, não é. Portanto, elas nunca, aconselhava-as sempre a não procurarem ali, não é, portanto... Mas eu privilegio os comentários, uma análise das personagens que, às vezes, vem inerente, mas geralmente parto do texto e, depois do texto, é que vou procurar outras coisas.

#### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

✓

2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

✓

#### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

Depende da turma. Nas turmas do 11.º ano, que tenho duas turmas, uma de Humanidades e uma de Artes, eu parto sempre, na de Humanidades, do contexto histórico, social; e, na de Arte, eu parto sempre da observação de uma obra de arte, de uma coisa que lhes diga respeito, que eles gostem. Por exemplo, eu estou a dar *Os Maias*, agora, e dei o Ramalhete e eles, agora, estão a pintar o Ramalhete depois da descrição que leram, não é, porque eles imaginam o Ramalhete, estão a fazer um quadro. Depois, vão fazer uma caricatura de outra personagem; portanto, parto sempre de alguma coisa que lhes diga alguma coisa a eles, não é.

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

É assim, geralmente utilizo... Quando estou a dar, neste caso, não é, utilizo todos os dias, porque os miúdos é o manual que têm, não é, eu todos os dias marco uma actividade para fazer, todos os dias marco uma, nunca marco as actividades todas que estão no manual, não é, mas marco uma pergunta, duas perguntas, uma pergunta de desenvolvimento, mas todos os dias pego no manual e obrigo-os a trabalhar no manual, não é. Aliás, no início do ano, fazemos uma viagem pelo manual, para saberem o que é que têm ali, o que podem trabalhar, não é.

### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

Algumas perguntas de interpretação, e alguns temas de desenvolvimento que os manuais apresentam: propostas de escrita, de produção escrita, pronto.

#### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?

Também a faixa etária a quem elas se dirigem, porque, às vezes, há manuais a um nível etário mais baixo, que têm perguntas muito... que eu acho que eles não conseguem chegar lá. E há outros ao contrário. Por exemplo, este manual do 9.º ano tem perguntas muito infantis, muito directas, que não os obriga a pensar. Nós lemos o texto na aula, não é, e depois exploramos o texto, e depois pergunta diz: «Quem é a personagem que está aqui?». Quer dizer, só se estiverem a dormir é que não sabem, não é... e, às vezes, não sabem. Mas, às vezes, há assim um desfasamento entre a... Por isso é que eu não as escolho todas, não é, portanto, também é porque é que eu pego no manual em casa para ver quais são as perguntas que eu vou escolher para trabalho de casa ou para fazer na aula, não é.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Geralmente as... Quando trazem transparências, acetatos e tal, eu costumo usar alguns. Alguns manuais têm bons acetatos, com boas imagens e eu acho que, como eles agora estão na era do visual, é muito importante também usar o visual, não é?

*E, para além dos acetatos, usa mais algum...*

O CD, às vezes, que eles têm uns CD's. Por exemplo, há... Como nós temos acesso a vários manuais, não é, eu opto por escolher. Quando foi o *Auto da Barca do Inferno* havia algumas cenas que eu usava o CD, porque sempre é mais fácil para eles, não é. Têm mais, são actores que fazem essa leitura e, portanto, eles gostam de ouvir.

*Refere-se ao CD do manual adoptado?*

Ao do manual adoptado. Ou, então, outros, não é. Por exemplo, este manual adoptado do 9.º ano não tem as cenas todas e, portanto, eu ia variando conforme o...

#### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

É. São esses, portanto... Geralmente, mais o acetato. Mais o acetato. Porque algumas, alguns CD's a dicção não é muito boa, tornam-se um bocado monocórdicos;

portanto, mais o acetato, que parto de... tem vários esquemas, e eles gostam de... eles ligam muito a isso e, portanto, gostam de estar a passar e eu a falar e eles a fazerem, acho que é o que eles gostam. Aliás, eu até costumo fazer *PowerPoints* da matéria, às vezes, inspirados em alguns acetatos dos manuais.

### **3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Nos meus, não acho. Nos meus, não acho.

#### **3.3.1. Quais?**

---

### **3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?**

Nem sempre. Nem sempre. Por exemplo, no 9.º ano, tem o CD, tem... não tem mais nada. Só tem mesmo o CD e alguns acetatos. E uns mapas. É a única coisa que têm. E, os do 11.º ano, também, não têm, também não têm muito material. Têm é uns livrinhos que têm sempre as planificações que ajudam sempre, não é, até as estagiárias, mas também não têm assim muito material.

*Mas, por vezes, os manuais trazem um CD para o professor, alguns até o e-book...*

Pois, eu tenho isso em Francês mas, como eu neste momento não estou a dar Francês, não o utilizo. Mas tenho vários lá em casa, porque eu dei Francês até orientar estágio. Depois de orientar estágio, tive que optar por Português, e fiquei com as coisas de Francês. No Francês tem muito e isso é muito interessante, que eu acho, para a língua estrangeira, que é muito interessante.

#### **3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?**

---

#### **3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?**

---

### **4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?**

Sim, muitos.

#### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Variadíssimas, por exemplo, no *Frei Luís de Sousa*, por exemplo, cada grupo era uma personagem, no *Frei Luís de Sousa*. Eu fiz uns cartõezinhos com as personagens, portanto, um grupo era a Maria, outro grupo era o Manuel de Sousa Coutinho, a Madalena; e, portanto, cada grupo trabalhou a sua personagem e apresentava-se, depois, à turma.

*Mas está a falar-me de trabalhos de grupo. E trabalhos de pares ou individuais, também costuma propor?*

Também. Também.

*Que tipo de tarefas...*

Tarefa é uma leitura, resposta a um questionário, muitas vezes, utilizando o manual, não é, responderem em pares ao manual, à pergunta do manual.

#### 4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didáticos se apoiam os alunos para as realizar?

Ou eu faço uma ficha, uma ficha de trabalho e lhes dou; ou, então, sigo o manual que é aquilo que eles têm à mão, eles, não é.

### 5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?

Às vezes. Nem sempre. Por exemplo, posso dizer que no *Auto da Barca do Inferno* nunca o usei. Agora, estou a usar mais n' *Os Lusíadas*, porque no *Auto da Barca do Inferno* eu fazia mais trabalhos de investigação, assim sobre entidades abstractas, sobre a época, sobre os judeus ou as alcoviteiras; pronto, e isso eles iam pesquisar e faziam muitos trabalhos. Agora, n' *Os Lusíadas*, estou a utilizar mais o manual, é todos os dias; marco uma pergunta ou duas do manual.

#### 5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?

Geralmente, neste momento, ainda estou a utilizar a interpretação só, não é, porque ainda não entrei no funcionamento da língua, senão assusto-os já. Mas, possivelmente, daqui a uns tempos irei utilizar uma ou outra pergunta a nível gramatical.

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

É diferente.

**6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

É difícil explicar. Ainda há pouco estava a conversar isso com uma colega. Por exemplo, eu, no 8.º ano, nunca uso o manual; não consigo usar, não sei se é só por ser aquele manual, mas não consigo usar. Não sei. Tenho uma relutância muito grande e, às vezes, uso, no fim, quando estou a dar a parte do texto informativo e a banda desenhada, porque acho que, realmente, aquela parte do manual tem algumas imagens e cores chamativas. Mas, o resto, não consigo usar. Acho demasiado confuso, não tem textos que eu goste e, portanto, não me dizem nada os textos e eu não consigo dá-los. Para dar, tenho que dar alguma coisa que me diga a mim, que eu goste. Como não gosto, não consigo pegar no manual. E, muitas vezes, os miúdos me dizem assim: «Ó professora, então nós não pegamos no manual?». E eu disse: «Vamos pegar. Tenham calma!». E, de vez em quando, lá vamos dando um textozinho, assim, pronto, para eles assim não me dizerem que não vamos pegar. Inclusivamente, esse manual do 8.º ano vem um caderno de exercícios que eu nunca utilizei. Nunca.

***Mas, porquê?***

Alguns têm algumas incorrecções. E, depois, como têm, eu não vou estar a... Está lá, no livro, uma coisa e eu não vou dizer outra. E, depois, então os alunos dizem: «Então, quem é que está, quem é que tem razão?». E, hoje em dia, o professor não tem razão, muitas vezes, não é. Portanto, não vamos entrar por esse caminho. Convém não entrar em conflito com eles, não é.

**7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Os meus testes? Portanto, vem de acordo com aquilo que eu estou a dar, não é. Portanto, eu tenho um texto, parte de um texto, ou de um episódio, tem perguntas de interpretação. Começo por ser daquelas mais simples, não é, a parte da pergunta, da pergunta fechada, não é, depois, vou passando, vou aumentando o grau. Depois, tem uma parte do funcionamento da língua. Depois, tem uma produção escrita.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

É assim: a outros testes, não é, alguns até meus, de quando eu andava a estudar. Às vezes, invento eu, com as estagiárias, fazemos nós o teste, não encontramos nenhum questionário que nos agrade particularmente, fazemos nós. Produção escrita, vou procurar em alguns manuais, algum excerto para depois eles comentarem, fazerem um texto argumentativo, um texto de opinião, mas recorro a várias fontes, não é.

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

Para fazer os testes?

*Sim.*

Talvez, alguns manuais. Mas isso é muito...

*Refere-se a manuais escolares?*

Manuais escolares. Procuo. Porque têm algumas perguntas mais direccionadas para eles, não é. Portanto, eu acabo, tenho um bocadinho de receio de não conseguir chegar a eles ou de fazer uma pergunta mais elaborada. Mas, geralmente, inspiro-me nos manuais, não é, nos manuais, em variados manuais.

## 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

Poderia viver sem ele.

*Portanto, não o considera imprescindível.*

Não.

### 8.1. Que razões sustentam a sua posição?

Porque eu acho que nós, quer dizer, eu acho que para o aluno, possivelmente, é bom ter um manual, ter um percurso, ter um caminho ali delineado, não é. Mas, para o professor, muitas vezes, é uma prisão, porque ficamos ali em textos que nós não escolhemos, em textos que, se calhar, não têm uma actualidade tão importante como seria de ter e, depois, porque também tenho experiência dos meus professores de Português que não usavam muito manuais. E, portanto, que me davam imensos materiais, umas crónicas, textos e eu tenho, vou um bocado nessa onda, também, de estar a ler uma revista ao domingo e dizer: «Olha que giro. Isto para os meus alunos era muito giro.». E corto e, depois, tiro umas fotocópias. Até revistas de

música. A *Blitz*, que tem imensos artigos engraçados para eles, que é o meu filho que compra e que eu, depois, eu também leio e, já lhes dei, dou-lhes, e eles dizem: «Ai, a professora anda a ler, também lê a *Blitz*?». E encontro lá coisas que lhes dizem alguma coisa a eles. Ainda este ano comecei a matéria, precisamente, com a língua portuguesa que era um texto da *Blitz*, de um músico que falava sobre a riqueza da língua portuguesa e que nós não plantávamos esta riqueza no exterior, porque no exterior estávamos a perder o domínio, na Indonésia, em Timor, em França; portanto, já ninguém conhecia o português; portanto, e a partir daí, para a minha aula. Portanto, estes textos se estivessem ali no manual, também tem, tem um tratado não sei aonde, se calhar, não lhes dizia tanto como lhes diz o facto de eu ler a *Blitz*, que também é importante, não é, que me pôs um bocadinho mais próxima deles e, depois, é uma coisa que eles têm acesso e que descobrem que, afinal, não é só música que tem naquela revista, não é, que eles compram para ver lá as imagens dos cantores, não é, mas não lêem. E, assim, agora trazem muitas vezes: «Ó professora, lemos uma coisa muito engraçada na *Blitz*.». Eu também lhes digo: «Mas há outras revistas, não é só a *Blitz*.». Eu acho que o manual será bom, quer dizer, é um bom instrumento, acho que é um bom instrumento de trabalho. Mas, se calhar, não devia de ser tão vinculativo. Claro que nós estamos num poder económico, não é. E os alunos, comprando o manual, também se sentem um bocado obrigados, os professores sentem-se um bocado obrigados a utilizar o manual porque o aluno gastou o dinheiro em comprá-lo. E, eles são caros.



## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Pronto. Apoio-me nos manuais, em material que tenha de anos anteriores, fichas de trabalho, fichas informativas; depois, todos os anos, faço também consulta de outros manuais, de outras editoras, outras publicações, também e... portanto, que fico a conhecer ou que já conheça, porque, todos os anos há sempre coisas novas que eu aprendo e que eu transmito aos alunos. Também consulto a *Internet*. E, basicamente, acho que é isso.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

Bom. Quando eu quero fazer uma pesquisa mais rápida, recorro muito à *Internet*. Quando não, quando já tenho mais tempo, vou comprando manuais de apoio, publicações que as editoras vão fazendo anualmente, para me actualizar; e, portanto, livros de análise de obras literárias, por exemplo... Ou publicações, também, no caso do funcionamento da língua, com exercícios gramaticais; mas tento aproveitar muito os manuais que são adoptados, porque já que o investimento é feito, por parte dos encarregados de educação, acho que... Mesmo assim, eu recorro muito também a fotocópias. Faço fichas, eu faço fichas de trabalho, fichas informativas e, depois, mando fotocopiar para distribuir aos alunos.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Do que é que eu dependo?

*Não. De que é que depende a selecção dos recursos, dos documentos, dos materiais que faz?*

Pronto. Tenho em conta sempre a qualidade, quando eu acho que realmente é de qualidade aquele material de pesquisa onde eu vou preparar as aulas, pronto, preocupo-me sempre em saber se é actual, se é de qualidade, se é de autores, portanto, em quem se possa depositar confiança. Basicamente, é isso, para que o que eu transmita seja o correcto. Preocupo-me sempre muito com isso.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

Pego sempre, em primeiro lugar, no manual. Por vezes, quando o manual não é bom, pelo menos do meu ponto de vista, e isso acontece às vezes. Por exemplo, este ano, sinto mais isso em relação ao 7.º ano, só tenho 7.º e 9.º. No 9.º, acho que é um bom manual. E, quando eu vejo que o manual que tem alguma lacuna, então, aí, já recorro menos ao manual. Mas tento

sempre partir daí, porque é o que os miúdos têm. Embora, também, lhes dê muitas fotocópias e, mesmo estou a falar do 9.º ano, que tem um bom manual, o 9.º ano aqui adoptado; mas, ainda assim, há muita informação que eu dou, há muitas fichas informativas que eu tenho dado, por exemplo, para o *Auto da Barca do Inferno* e, agora, para *Os Lusíadas*, para eles que estão a estudar, porque eu quero complementar; há sempre determinados assuntos que eu entendo que não estão suficientemente desenvolvidos, no manual. Pronto, aí, será um ponto de partida. Depois, eu alargo os conhecimentos dos alunos, fornecendo-lhes esse material, que eu própria faço.

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didáticas?**

Isso aí, já é uma decisão a nível de Departamento e, depois, de ano lectivo quando fazemos a... de ano lectivo, não, de ano de escolaridade, quando fazemos a Planificação. Portanto, é o grupo que decide qual a ordem dos conteúdos a ser... a serem trabalhados. Por vezes, coincidem ser a ordem proposta, sugerida pelo manual, mas nem sempre. Portanto, aí não temos esse cuidado. Achamos, tentamos ordenar os conteúdos temáticos da forma que nós achamos que é a mais acessível e que vai ter melhores resultados, em termos de aprendizagem, e não nos preocupamos em seguir a ordem proposta pelo manual. Estou a falar no plural, porque é o grupo que decide isso, logo na Planificação anual, não é; pronto, e vamos adaptando às turmas.

#### ***E, dentro de cada unidade, segue a ordem que lá está proposta?***

Temos sempre, tenho sempre esse cuidado. Mas, às vezes, não. Sim, mas tento, tento. Porque, depois, os miúdos também questionam: «Então estamos a andar sempre... Não estamos a seguir o livro. Já avançámos tantas páginas, e há tantas coisas que não foram dadas que estão em páginas anteriores?». E, depois, ficam um bocadito baralhados. Mas, quando achamos que é melhor, pronto, contrariar. Porque eles estão um bocadito habituados e gostam de seguir quase que página a página. Mas quando achamos que é melhor para eles não seguir, não seguimos.

#### **2.1.1. Caso contrário, como procede?**

✓

## 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Acabo mais por usar aquele, os textos que têm, depois, uma boa exploração em termos de questionário, pronto. Porque é um recurso que existe, não é, que eu acho que deve ser aproveitado. E, depois, só em segundo plano, aqueles textos para os quais já não existe um bom questionário; portanto, que não têm actividades de exploração. Acabo por fazer, mais ou menos, isso.

### *E diga-me, apenas selecciona os questionários de compreensão textual?*

Não, também não. Pronto, estava-me a referir à interpretação de texto, não é. Mas, depois, há textos informativos que são lidos e explorados, mesmo sem haver questionário. E, depois, há a parte gramatical, muitas vezes há conteúdos gramaticais que não são muito explorados, não é, e depois eu própria forneço fichas de trabalho para exercitação daqueles conteúdos, para consolidação.

### *Mas eu referia-me ao manual, do manual. Os exercícios...*

Ao manual. Pronto, se há fichas de trabalho do funcionamento da língua, no manual, eu tento que sejam sempre resolvidas, sim.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

O critério é, em primeiro lugar, ver se realmente, portanto, a informação de que o manual dispõe está correcta, não é. Por vezes há gafes, não é, há determinados erros. Pronto, tenho esse cuidado. E, depois, ver se são pertinentes, os exercícios, se realmente fazem aprender, portanto, aquela teoria que ali normalmente é exposta, no manual, ou que eu exponho.

## 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Posso dizer que uso quase todos os dias. Não digo todos os dias, mas quase todos os dias uso.

### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia? *Nas aulas.*

Nas aulas. Pronto. Privilegio os textos. No caso do estudo das obras de leitura integral, normalmente, vem uma parte só, não é? Só se for um pequeno conto é que vem na íntegra, porque por regra não vem, não é? Pronto. Mas ainda assim, como motivação, muitas vezes, aproveito o texto que vem retirado da obra como ponto de partida. E, depois, os miúdos ou

adquirem a obra ou fotocopiam. A maior parte das vezes, fotocopiam, por uma questão económica. No caso de pequenos contos, ou textos na íntegra que são analisados, aí, aproveito o questionário que, normalmente, vem no manual. Para a parte do funcionamento da língua, também aproveito as questões, os exercícios de treino que vêm. Quando eu vejo que são poucos, pronto, aí, há casos que são poucos, os exercícios que são propostos. Então, aí, vejo-me na necessidade de fazer uma fichinha de trabalho.

### **3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?**

Pronto. Tento.... O objectivo principal é ensinar e fazer com que o aluno fique a perceber bem aquilo que eu ensino, não é. Mas, depois, também, tento variar para que as aulas não sejam monótonas... e, portanto... para que lhes desperte interesse, não é.... E tentar variar o tipo de exercícios para que não caiam naquela monotonia, na rotina, não é, que é desmotivante para os alunos. Tento não ser... não me centrar demasiado, por exemplo, na questão para não cair, depois, numa certa insistência que possa ser maçadora para os alunos, portanto, tentar sempre variar ao máximo. Mas faço sempre um número significativo de exercícios, para, para cada conteúdo, no caso do funcionamento da língua, para que fique bem apreendido.

### **3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

Normalmente, sirvo-me muito dos CD's... áudio, porque normalmente, portanto, quase todos os manuais têm um CD-áudio. Acetatos, por vezes; um ou outro manual tem um DVD, mas é difícil isso acontecer; as fichas, os cadernos de actividades, aqueles, portanto, aqueles compendiosinhos gramaticais, também aquelas pequeninas gramáticas.

#### **3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

Eu gosto muito de usar os CD's; pronto, áudio, não é, mas porque eu noto que nas aulas, sempre que lhes dou a ouvir um CD, ou lhes mostro, no caso de um DVD, (mas isso é já um bocadinho mais difícil); pronto, uma imagem, isso desperta mais interesse do que eu estar a falar, não é? E acabo por usar muito. Aliás, até recorro muito a CD's de outros manuais que têm textos, pronto, que não existem no CD do manual adoptado, e acabo por usar quase todas as aulas o CD e eles gostam muito. Áudio. Em termos de imagem, às vezes um *PowerPoint*, mas isso aí, pronto, já sou eu que tenho

de preparar, porque... Acho que, por acaso, deviam acompanhar os manuais, também, *PowerPoint's* que os miúdos gostam muito, mas não. Até ao momento, não... Ficam-se, em termos de materiais auxiliares, ficam-se pelas transparências. Também apresento algumas, outras acho que não são muito interessantes. E, ficam-se, e as editoras, então, ficam-se pelas transparências e pelos CD-áudio, mas podiam pensar mais, também, em termos de imagem. Pela imagem, acho que os miúdos aprendem bem.

### **3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Não, não direi isso. Não sinto isso, na prática.

#### **3.3.1. Quais?**

---

### **3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?**

Sim. Sim. O CD e as transparências, também. Tento aproveitar sempre. Tudo o que seja imagem, som é muito mais importante, actualmente, do que estar a falar, a expor. Embora seja necessário também expor, sinceramente, acho que sim.

#### **3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?**

Eu também, como eu disse, não há muita oferta das editoras: são as transparências e os CD-áudio, pronto. Uma ou outra manda um DVD. Tenho lá um ou outro DVD, tenho, pronto. Este ano não tenho não para o 7.º, nem para o 9.º.

#### **3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?**

Eu, quando eu escolho é por eu achar, em primeiro lugar, que é interessante; e, em segundo, se calhar, porque eu própria gosto e acho que os alunos vão gostar e, pronto. Por exemplo, no caso concreto deste ano, do 9.º ano, eu estou a optar por dar a ouvir quase todos os episódios d' *Os Lusíadas* que fazem parte do Programa. Porquê? Porque é alguém que os declama bem e, depois, há, muitas vezes, uma música de fundo que também está ali bem apropriada e eles gostam. Por exemplo, estou agora a dar, agora, «Inês de Castro» e dei-lhes a ouvir e eles gostam muito, poemas

relacionados com Inês; portanto, declamados, até muitas vezes, por actores que eles conhecem, da televisão e reconhecem a voz e eles gostam muito disso.

#### **4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?**

Sim. Todos eles. E mais até, eu costumo fazer uma coisa; pronto, e depois isso vai depender um bocadinho das turmas. Aquelas turmas boas aderem muito, que é: proponho trabalhos facultativos, chamo, eu chamo-lhes mesmo trabalhos facultativos, de pesquisa. Portanto, eles sabem que não são obrigados a fazer, há trabalhos que são obrigados a fazer, não é, mas estes não são. Se os fizerem, poderá valorizar a nota e, depois, acontece que, aqueles bons alunos, ou que possam não ser muito bons alunos, mas são interessados, vão fazer as pesquisas do género, eu mandei-os pesquisar (e já têm alguns trabalhos bonitos, interessantes) histórias de amor que ficaram na História, a propósito de Pedro e Inês, ou então a mitologia greco-latina; pronto, eles escolhiam ou deuses romanos ou deuses gregos, ou alguns gregos e alguns romanos, pronto. E, depois, expõem nos placares da sala de aula e eles gostam muito de ver os trabalhos. E, depois, alguns capricham e põem umas imagens muito bonitas, e capricham; portanto, não é... Vejo que têm brio, pronto. Depois, há turmas boas em que eu tenho imensos e tenho a sala quase cheia de trabalhos (e só dei este exemplo, não é). Depois aquelas mais fraquinhas têm um ou dois, pronto; mas eles gostam.

#### ***Mas eu referia-me, no decorrer das aulas...***

Sim. Há trabalhos individuais, mas até, a maior parte das vezes, são trabalhos de pares e os colegas de carteira fazem juntos e ajudam-se um ao outro.

#### **4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?**

Pronto, é... pode ser uma análise textual, não é, apoiada num questionário ou resolução de exercícios gramaticais, por exemplo.

#### **4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Na sala de aula, apoiam-se no manual, numa ficha informativa que eu eventualmente lhes tenha fornecido, na ficha de trabalho que fiz, sim.

## 5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?

Sim. Mas confesso que não sou apologista de sobrecarregar os alunos com trabalhos de casa. Marco, de vez em quando, mas longe de marcar todas as aulas, pronto. Porque entendo, mas isso é uma opinião que eu tenho, uma posição, respeito outras. Eles têm muitas disciplinas e, realmente, se todos os professores marcarem todas as aulas trabalhos de casa, eles não têm tempo para mais nada e, depois, até perdem o gosto, porque, quer dizer, em vez de terem oportunidade de fazer com gosto os trabalhos, não: estão com o *stress* de fazerem aqueles trabalhos todos para o dia seguinte. E, depois, hoje em dia, os miúdos têm também outras actividades para além da escola, que eu acho importantes, o desporto e outras actividades recreativas. Portanto, eu não sou apologista. Mas marco, marco com o objectivo de contribuir para manter hábitos de trabalho em casa, que eles têm de ter, mas não marco todas as aulas. E mesmo no caso dos trabalhos facultativos que eu proponho, normalmente, sou, dou prazos muito flexíveis, pronto, digo: «Quando puderem...», e alargo, portanto, o máximo. Enquanto estiverem a estudar aquele autor, eles podem entregar o trabalho, não imponho prazos curtos. Mas isso, pronto, é a minha atitude, a minha postura.

### 5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?

Muitas vezes, é terminar um questionário que começámos a resolver na aula. Depois, entretanto, toca: «Então, agora vão fazer estas questões.». Se forem muitas, eu limito e digo: «Façam da questão tal à questão tal.». Pronto. Sim. Sem exageros.

## 6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?

É mais ou menos. Pronto, aquelas turmas boas vou um bocadinho mais à frente e, se calhar, até lhes mando fazer uma outra coisa que não mando às outras, pronto. Tento que não haja grande distinção. Mas às vezes há. Depende. Da obra. Dali, da obra-prima que tenho à frente, não é. Quando eu digo obra-prima, dos alunos que eu tenha ali, não é, para trabalhar; mas tento que não haja grande diferença. E, pronto, não é por ter uma turma fraca que eu vou ser mais ou ser menos exigente, porque acho que todos têm direito a aprender, não é, e não vou estar...

### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

---

## **7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Normalmente, há três grupos. Eu tento seguir, mais ou menos, a estrutura dos exames, como eles depois têm o Exame de Língua Portuguesa. Pronto, há um grupo de interpretação, quando eu posso, aí, (não é quando eu posso, é quando eu vejo que se adequa), eu tento sempre pôr um grupo, ao nível da interpretação, também um grupo de resposta de escolha múltipla, não é, verdadeiro ou falso, porque normalmente saem em exames; e, depois, as perguntas propriamente ditas em que eles têm de responder, não é. Depois, o segundo grupo que é a parte gramatical, que vale menos, ponho sempre menos cotação, porque também, lá está, nos exames também atribuem menos cotação. E, depois, a parte da composição, que aí já vale mais, pronto. Tento seguir isso.

### **7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Eu, pronto, como já dou aulas há alguns anos, eu normalmente vou buscar sempre (mas é engraçado, porque eu nunca faço testes iguais), mas eu vou sempre buscar... Estou a dar, por exemplo, o «Arroz do Céu» no 7.º, vou ver o teste do ano passado do «Arroz do Céu». Há coisas que eu tiro daí e, depois, há outras que eu ponho sempre novas. Nunca faço igual. Depois, onde é que eu vou buscar as outras coisas novas? Ou partem de mim mesma ou vou buscar a outros manuais que têm... aqueles compendiozinhos de fichas de avaliação, por exemplo, tiro alguma coisa que me interesse dali ou de acolá, pronto, mas faço uso disso para fazer os testes. Portanto, há coisas que partem de mim, não é, e outras que eu vou buscar a materiais que eu tenha lá em casa, esses compendiozinhos de fichas de avaliação ou análises de obras, por exemplo, que depois têm também propostas de questionários a propósito da obra, é. Mas nunca é sempre igual.

### **7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

Acaba por ser... acabam por ser os testes que eu tenho já dos outros anos, mas, como eu digo, nunca é exactamente igual, mudo sempre. Há sempre coisas que eu mudo.

**8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

Eu conseguir viver sem ele até conseguia, mas acho que é muito importante, porque isso, depois, essa situação da ausência do manual implicaria os alunos terem uma quantidade enorme de fotocópias. E, portanto, eu acho que um livro é sempre um livro, não é. As fotocópias vêm complementar, mas um livro é sempre um livro. E, depois, há também aquela questão em termos, também, de conservação. As fotocópias, pronto, nas mãos de alunos mais cuidadosos são colocadas em micas, em portefólios, mas, depois, uma grande parte de alunos, andam todas dobradas na pasta, no meio do caderno de Matemática anda a ficha de Português, depois, já não sabem. Depois, em casa, pousam, depois misturam. Portanto, eu acho que o manual é importante. Também, há toda uma tradição do uso do manual e, tudo se faria sem manual, mas ia ser um bocado complicada a adaptação, pronto, no caso de, de repente, deixarmos de termos manuais, porque eu sei que há escolas que não têm. Nomeadamente, tenho, pelo menos há uma escola que não tem, nos Açores, onde está uma colega minha. E, eu sei que ela (agora não, que já está no segundo ano), mas que no primeiro foi muito complicado não ter manuais, pronto, sempre estudou com manuais, sempre deu aulas com manuais e, de repente, naquela escola, não há manuais, e...

***Considera, então, que de certa forma é imprescindível?***

Considero, sim.

**8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

Porque o manual, regra geral, embora haja manuais que são, portanto, que não são do agrado, pelo menos, do agrado de algumas pessoas, de alguns colegas, não é, mas, regra geral, são, portanto, um bom material, um bom recurso, o manual; porque há, portanto, os conteúdos estão mais ou menos todos; portanto, que fazem parte dos programas estão ali abordados de uma forma mais exaustiva ou mais superficial, mas acabam por estar lá, não é; e, portanto, podemos sempre fazer bastante uso dos manuais, embora tenhamos, muitas vezes, que complementá-los muito, dependendo do manual que seja, não é. Sim.



## **1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?**

Outros manuais, para além do manual. O livro de apoio, principalmente, aquando das obras de leitura integral. *Internet*. Basicamente... Ah, depois, gramáticas, prontuários...

### **1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?**

Outros manuais e livros de apoio.

### **1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?**

Dependendo tema em si. Portanto, da unidade didáctica que vou leccionar, da turma; portanto, há umas que motivam mais ou que exigem mais. E da preparação que eu já tinha ou que ainda não tinha, mediante, imaginemos, uma obra que ainda não tenha leccionado, por exemplo, aí, investigo mais. De qualquer maneira, aquelas que também já tenho dado, também para não ser, para mim, sempre a mesma coisa, mesmo que a turma seja diferente ou que já os conheça, também procuro inovar de alguma maneira.

## **2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?**

Sim.

### **2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?**

Não.

#### **2.1.1. Caso contrário, como procede?**

Utilizo, pronto, sempre que possível, utilizo o manual, até porque se o aluno o comprou, não é, vou ter que usar, porque senão o encarregado de educação vem dizer que nós que não usamos o material; mas não tão fielmente. Por vezes, esqueço o manual, ponho-o de parte e trabalho com outros materiais.

#### ***E quando é que faz isso, quando é que o põe de parte e trabalha com outros materiais?***

Dependendo da actividade que aparece no manual e que não me agrada ou que sei que, à partida, a turma não vai estar tão motivada para ela.

## 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Sobretudo a gramática, aspectos gramaticais. Aproveito muito. Guiões de leitura. E, depois, as imagens. Mais ou menos assim.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

Desses materiais?

*Sim.*

Quando vejo que vai ao encontro do interesse do aluno, que sei que o vai motivar, ou quando não tenho outra grande opção de escolha. Portanto, tento seleccionar os que estão no manual.

## 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

Com que frequência?

*Sempre, todos os dias, quase todos os dias...*

Quase, quase, quase todos.... Quase todos os dias, não. Mas, uma vez por semana, uso o manual.

*Tem duas vezes aula, não é?*

Tenho duas vezes aula.

### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

A compreensão do texto que seleccionei, porque nem sempre recorro aos textos do manual. Portanto, a compreensão e os exercícios gramaticais.

#### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?

Porque é que selecciono aqueles?

*Sim.*

Primeiro, porque o aluno tem facilidade... Quer dizer, não estou sempre a recorrer às fotocópias, não é, e ele tem com ele o material que pode trabalhar na aula e, depois, em casa. E será mais fácil, também porque está registado no livro, e será mais fácil para ele estudar, também.

### **3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?**

Acetatos, CD's; sobretudo, esses. Mas, por exemplo, no 9.º ano, se aparecem mapas, também utilizo, o mapa da História da Língua. Por exemplo, lembro-me que há um mapa sobre a Viagem dos portugueses e também utilizo.

*Portanto, imagens...*

Imagens que estão no manual. Ah, também costumo utilizar é o banco de imagens para a produção escrita. Há manuais que trazem um banco de imagens e utilizo muito para a produção escrita.

*E o caderno de actividades, não?*

O caderno de actividades, sim, sempre que possível, para trabalho de casa, para usar no Estudo Acompanhado, sobretudo; recorro também.

#### **3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?**

Uso... Do material que acompanha o manual?

*Sim.*

O CD, porque eles ficam muito motivados para a audição de textos, porque também uso para a compreensão oral: eles ouvem e usamos, fazemos muito exercícios de compreensão oral. E a imagem, sobretudo, também a imagem.

*E, porquê a imagem?*

Trabalho muito a leitura de imagem, porque eles gostam bastante. Ficam... Primeiro, porque... Portanto, recorro também à oralidade, sobretudo, através da imagem e, depois, passo também para a escrita.

### **3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Não.

#### **3.3.1. Quais?**

---

### **3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?**

Não.

*Porquê?*

Ora bem, estes últimos anos, os manuais que nós adoptámos, não têm esses recursos, ainda são bastante antigos.

**3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?**

---

**3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?**

---

**4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?**

Sim.

**4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?**

Ora bem; várias tarefas: compreensão de textos em grupo ou em pares. Produção escrita, também, em grupo ou em pares para depois fazer a troca de textos e a correcção entre pares. E, depois, nas obras de leitura integral, normalmente, os guiões de leitura. Muitas obras também, algumas obras são trabalhadas em grupo; portanto, cada grupo tem a função: ou trabalha o espaço, ou o tempo, ou a personagem.

**4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?**

Portanto, dou-lhes alguns *sites*, onde eles podem consultar, enciclopédias ou outros materiais que podem ir à biblioteca e pesquisar e, depois, levar para a aula para trabalhar.

***E o manual? Não costumam utilizar?***

Pouco. Pouco.

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Nem sempre. Algumas actividades, sim, recorro ao manual, mas outras... Alguns, o caderno de actividades recorro, para trabalho de casa. Mas, sobretudo, é a nível da gramática. O trabalho de casa.

***Sobretudo exercícios gramaticais?***

É.

*E para além desses exercícios gramaticais: costuma propor outro tipo de actividades ou outro tipo de exercícios?*

Textos escritos, em que eu dou o tema ou são eles que escolhem. Fichas de leitura. Também.

*Mas, do manual? Estamos a falar do manual.*

Ah, do manual. Só então é: gramática e produção escrita e, por vezes, alguma compreensão do texto.

**5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?**

✓

**6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?**

Sim. É diferente.

**6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?**

Depende do manual. Há manuais que eu recorro mais, não é, dependendo de... E há turmas em que trabalho mais o manual, porque há outras que precisam de muito mais motivação e tenho que sair do manual e dar-lhes outras coisas.

Depende da turma, depende da motivação dos alunos, do interesse dos alunos, do empenho. Há turmas mais fraquinhas que tenho que me basear no manual, praticamente. E... Mas há manuais que pouco uso, dependendo do ano, porque precisam de mais, não é. Sobretudo, o 9.º ano. Claro que eles têm o *Auto da Barca do Inferno* no manual e têm *Os Lusíadas*, mas ficamos só pela leitura dos episódios e, muitas vezes, a compreensão e outro género de actividades, não recorro muito ao manual.

*Então, a que é que costuma recorrer, nesses casos?*

Dou-lhes fotocópias de outro género de textos e fotocópias e panfletos outro género de recursos que não são o manual.

**7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Normalmente em três grupos: compreensão do texto. Depende, três ou quatro: compreensão de texto, gramática, produção escrita e, por vezes, um quarto grupo que é a compreensão oral. Não sempre. Mas, por vezes, faço. Normalmente, em cada período, um dos testes tem compreensão

oral: leio-lhes o texto e eles têm que responder a esse grupo. Mas eles gostam. Também treinamos isso na aula.

### 7.1. A que fontes recorre para os elaborar?

Ora, recorro a vários manuais, alguns materiais de apoio que já têm testes e, portanto, retiro algumas ideias e muitas vezes, porque entre colegas trocamos (do mesmo nível de ensino), trocamos ideias e trocamos materiais e, portanto, vamos completando assim o teste.

### 7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?

Vários manuais.

## 8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?

Se fosse idealizar, até prescindia dele, se depois a escola me permitisse dar aos alunos o que eu bem entendesse, o que não é a realidade, porque estamos limitados até no sistema de fotocópias. Basta só por aí. Portanto, acho que é necessário o manual. Até porque, é assim: eu penso que, mesmo os alunos, quando nós não recorremos muito ao manual, eles sentem-se um bocado perdidos, porque: «Ó professora, então nunca vamos ao manual!». Parece que não sabem como estudar sem ir ao manual ou sem saber que... Aquando do teste, eu tenho que dizer: «Atenção, que está na página tal.»; ou: «Podem recorrer à página tal para consultar.». Depois, há outra questão: a maior parte dos alunos, pelo menos aqui, nesta escola, não tem gramática, não tem nenhum dicionário em casa, não tem uma gramática. Tem *Internet*, mas não tem gramática nem dicionário. E, portanto, temos que recorrer àquele apêndice gramatical que vem nos manuais e até pedir que em anos anteriores: «Olhem, não se esqueçam que têm que ir ao manual do ano anterior buscar aquele apêndice gramatical.»; porque, senão, eles não têm outros meios.

*Acabou por dizer, que de certa forma o manual é imprescindível...*

É. É.

### 8.1. Que razões sustentam a sua posição?

Termos sempre um apoio. Ter sempre ali algum apoio e, também, uma orientação para o aluno; ele saber, concretamente, que pode recorrer a outros meios, mas, ali, no manual, tem uma pequena informação sobre aquilo que ele precisa de saber. Sobretudo, isso.



## 1. Em que documentos/materiais/recursos se apoia para preparar as suas aulas?

Eu... O ponto de partida é o manual, não é, porque... Nalguns casos. Eu não sei se posso distinguir, por exemplo, não me agrada muito a organização do manual de 8.º ano e, normalmente, no caso do 8.º ano, eu faço muita pesquisa de materiais e forneço muitos materiais aos alunos.

### *Nomeadamente, quais?*

Fichas informativas, seja de conteúdos temáticos, seja de conteúdos gramaticais, seja até cópias das próprias obras que não vêm totalmente ou integralmente contempladas nos manuais, sínteses. Portanto, até, às vezes imagens, etc.

### *E onde é que vai buscar essas fichas informativas?*

As fichas informativas, normalmente, é assim: eu já tenho alguns dossiês de anos anteriores e se vejo que, que os materiais ainda estão actualizados ou que me agradam, às vezes, até estão actualizados, mas eu própria tenho necessidade de reformular, de refazer, para eu própria ver coisas novas, não é. Porque para o aluno, para os alunos podem ser novas, se nunca foram meus alunos, não é, mas para mim não são e, às vezes, já me aborrece, pronto, já acho uma maçada estar a dar os mesmos materiais. Então, o que é que faço? Primeiro vejo o que tenho, não é, selecciono dentro do que tenho. Caso não goste, uso muito a *Internet* também para fazer pesquisa de materiais, seja de textos informativos, seja mesmo de fichas mesmo de trabalho, gramaticais ou não, da *Internet*, também. Ah, desculpe, e outros, e outros manuais. Também recorro a outros manuais do mesmo, do nível que me interessa.

### 1.1. Quais os que utiliza com mais regularidade?

Eu acho que, ultimamente, anda ela por ela: os materiais que eu já tenho, nos meus dossiês ou gravados no computador e, às vezes, até... e os que vou pesquisar à *Internet*.

### 1.2. De que depende a selecção de documentos/materiais/recursos que faz?

Depende, primeiro, do conteúdo a leccionar; depois, depende também do tipo de alunos que eu tenho de, mais ou menos, como já são turmas que eu tive do ano passado, já os conheço minimamente, sobretudo, o 8.º e o 9.º, não é? Depende também do tipo de alunos que eu tenho: dos interesses deles, pronto, da dificuldade ou não de aprendizagem dos alunos. Baseia-se nisso, sobretudo.

## 2. Utiliza o manual escolar adoptado pela escola na preparação das suas aulas?

Utilizo, mas utilizo mais o do 9.º ano e, aí, baseio-me muito no manual, porque acho que está bem organizado e que não é maçudo, pronto. Acho que está bem, os textos complementares estão bem seleccionados. Agora, já não me entendo muito com a organização do manual do 8.º ano. Porque acho que está, que tem muita informação e a informação nem sempre segue a Planificação que nós fizemos. Então, temos que andar, às vezes... (e eu notei, por exemplo, o ano passado, que os alunos até se aborreciam um bocadinho, embora eu lhes explicasse) às vezes, de trás para a frente da frente para trás e isso complica um bocado as coisas. De maneira que, no 8.º, a maior parte das vezes, eu, se posso, se vejo que posso aproveitar materiais do livro, logicamente, eu recorro ao livro, mas a maior parte das vezes eu, faço eu os próprios materiais ou entrego eu os próprios materiais.

### 2.1. Segue a sequência proposta pelo manual no tratamento das diversas unidades didácticas?

Seguimos a Planificação que as colegas, eu e as colegas fizemos no início do ano lectivo.

*Então, não segue a proposta do manual? A sequência do manual?*

Não. Por exemplo, eu até lhe posso dar o exemplo do 9.º ano, que há o volume 1 e o volume 2, não é. Supostamente, seria de seguir, de começarmos pelo volume 1 se seguissemos o manual; mas não, começamos precisamente pelo volume 2. Portanto, é a Planificação que nós estipulámos, também baseada no manual, mas, pronto, uma Planificação mais de acordo com o Programa, e também com o manual, mas que não segue linearmente a ordem dos manuais.

#### 2.1.1. Caso contrário, como procede?

Por exemplo, no caso do 9.º ano, a primeira unidade contemplada estava no volume 2, eu peguei, em primeiro lugar, no volume 2. É assim que faço, vou ao manual. No caso do 8.º ano, como não segue a ordem da Planificação, eu procuro, folheio e, quando é o caso, procuro os materiais que estão de acordo com a unidade, a unidade que temos planificada para o momento.

## 2.2. Que propostas de trabalho e/ou documentos do manual privilegia para a unidade em estudo, na preparação das suas aulas?

Na preparação das minhas aulas. Privilegio o conteúdo essencial, por exemplo, no caso do estudo do... Posso dar exemplos, não é?

*Claro.*

No caso do estudo d' *Os Lusíadas*, privilegio o episódio em estudo, não é, mas recorro sempre a textos de contextualização. Porque... e, aliás, é por aí que começo sempre, nunca entro de, assim, de chofre (não sei se conhece a expressão) no episódio ou no conteúdo principal, sem fazer uma pequena abordagem, seja através de... ou do autor ou da contextualização da época e, para isso, há manuais mais organizadinhos do que outros. Este, por exemplo, de Língua Portuguesa do 9.º ano, tem bastantes textos complementares que ajudam a contextualizar os conteúdos principais. Aquele [o do 8.º ano] também tem, mas já não são, já é preciso escolhê-los bem e, às vezes, nem os escolho, rejeito-os.

*Que actividades ou exercícios é que costuma seleccionar para além desses textos de apoio que falou?*

O diálogo directo com os alunos. Auscultar aquilo que eles já sabem, o que não sabem e, às vezes, até contar pequenos episódios, tanto científicos, não é, relacionados com o conteúdo, como até pequenos episódios pessoais.

*Eu referia-me ao manual, portanto, que textos, que exercícios, que actividades é que selecciona?*

Textos informativos sobre se é... sobre contextualização. E, depois, também fichas de aplicação seja a nível da análise dos textos, seja a nível do funcionamento da língua.

### 2.2.1. Qual é o critério de selecção?

O critério? Mas da selecção que faço dos materiais ou de...?

*Desses textos, desses exercícios, dessas actividades. Que critério é que segue?*

Eu sigo o critério de relação com o conteúdo. Portanto, antes de mais, escolho textos que se relacionem, como é óbvio, com o conteúdo e textos que sejam de fácil compreensão para os alunos e, só depois, é que parto, caso seja necessário, para o mais complexo.

### 3. Com que frequência utiliza o manual adoptado nas aulas?

No 9.º ano, utilizo diariamente. Diariamente, isto é, sempre que tenho aulas. É rara a vez, a não ser que seja teste ou alguma preparação para o teste, mas mesmo na preparação eu utilizo o manual. No 8.º ano, (dado aquilo que eu já disse sobre o manual), nem sempre. Eles sabem que têm que o levar sempre porque, dadas as características, não é possível prever, porque eu tenho que seleccionar, em casa, primeiro e, às vezes, não recolho textos daí. São textos extra manual. E, então, eles têm que o levar sempre, mas... Não diria raramente, mas são... Não é a maior parte das aulas, é o mínimo de aulas, até.

#### 3.1. Que propostas de trabalho do manual privilegia?

As propostas são a audição, por exemplo, audição dos textos, utilizando o CD que o manual propõe, neste caso. E, também, a leitura, prática da leitura e as sínteses dos textos, às vezes, como no caso d' *Os Lusíadas*, versões em prosa do episódio em estudo, e também utilizo muito os questionários; utilizo muito, utilizo razoavelmente os questionários propostos pelo manual.

##### *Que questionários?*

Os questionários que percorrem a análise dos textos ou do manual. Do manual, dos episódios. Depende daquilo que estiver a dar.

#### 3.1.1. Que factores influenciam as suas opções?

Primeiro, entre outras, não é, a questão prática, para os alunos e para mim. Este, por exemplo, permite-me, o manual do 9.º ano permite-me gastar ou passar menos tempo a fazer materiais extra. E o outro [o do 8.º ano] já não. Eu tenho muito mais trabalho (trabalho, pronto; acho que se pode chamar trabalho), porque se não tenho que os fazer, tenho que os seleccionar; tenho que os seleccionar, tenho que os pesquisar ou, então, fazê-los mesmo de raiz, pronto. Portanto, há uma questão prática, nesse sentido. Para mim. E, também, para os alunos. Porque, se os alunos utilizarem mais o manual, «rentabilizam-no», não é, e também é mais prático para eles, porque eles esquecem-se, mesmo tendo um portefólio, eles esquecem-se frequentemente das folhinhas, das fichas informativas, e, às vezes, isso complica um bocado o andamento da aula, porque se há uma ficha que não foi resolvida na totalidade numa aula e é necessária na outra... Eu, às vezes, até opto por recolhê-las, para ter a certeza que na

aula seguinte as tenho. E, com o manual, isso já não acontece com tanta frequência. Raramente acontece.

### 3.2. De que materiais/recursos que acompanham o manual escolar se serve?

Eu sirvo-me mais frequentemente daqueles, do caderno de actividades; aqueles caderninhos auxiliares. Tanto daqueles que são de resolução de exercícios práticos como de parte informativa. Este, por exemplo, tem os dois, não é, o do 9.º ano. E uso muito o suporte áudio, também, o CD oposto ao livro. Uso um bocadinho menos, isso talvez (quanto a mim falo), mas também por uma questão prática, a projecção de transparências, porque, às vezes, só para não ter que requisitar, para não estar a instalar e não perder momentos da aula, então, colmato com outras coisas; ou com os textos do livro ou com as imagens do livro ou, então, com trabalhos de pesquisa que eles fazem sobre... com imagens e com o contexto. E, depois, ainda, o recurso à *Internet* já fiz várias tentativas, há um pequeno problema...

*Nós estamos a referir-mo-nos aos recursos do manual...*

Ah, pronto. Então esses, é assim...

*Já foi dizendo que usa mais o CD-áudio e o caderno de actividades e menos os acetatos.*

*Porquê?*

#### 3.2.1. Quais os que usa mais vezes? Porquê?

Por causa daquilo que eu já disse há bocado, porque é assim: às vezes eu não tenho a certeza se vou, ou me esqueço, de requisitar a tempo e, depois, em cima da hora já não pode ser; e, outras vezes, porque enquanto se instalam os materiais, enquanto se testa, etc., etc., são momentos de aula que eu acho que, pronto, que eu perco e que posso recuperar de outra, de outra maneira.

*Então, porquê que usa mais os outros? Só me disse porque é que usa menos os acetatos.*

Porque é mais prático chegar ao... É muito mais prático e eles, e mantêm-nos, eu constato que os mantêm mais atentos; a escuta. O facto de terem que fazer uma escuta activa do, por exemplo, do texto em suporte áudio que eles gostam, gostam muito e mesmo, depois, se têm que repetir a leitura oralizada, já é uma ajuda para eles. E, depende também do conteúdo, se for texto poético, às vezes, há versões em suporte áudio que lhes agrada muito, mesmo musicadas ou não, ou declamadas. E, assim como

nos episódios d' *Os Lusíadas* ajuda-os muito a compreender se ouvirem, ainda antes de ler. Na minha opinião, não quer dizer que seja... E, no 8.º ano, quando eu levo algum texto em suporte áudio, ou mesmo de outros manuais (eu às vezes selecciono histórias de outros manuais), eles gostam muito de ouvir.

### **3.3. Há materiais e/ou recursos que acompanham o manual que considera supérfluos?**

Por exemplo, eu raramente utilizo, e não são supérfluos, se calhar por..., testes que já vêm naqueles... aqueles testes que já vêm, propostas, não é obrigatório dar... aquelas propostas, não é que os considere supérfluos, mas não, geralmente, não os utilizo. Às vezes, até só dou conta que estão lá, já passado muito tempo. Mas isso por incúria minha, não é, porque não observei bem os materiais ou coisa assim.

#### **3.3.1. Quais?**

✓

### **3.4. Costuma usar os suportes digitais que acompanham o manual escolar?**

Pois, tendo em conta que o CD-áudio é um suporte digital, uso. Agora, no que diz respeito a...

#### ***Outros suportes que, eventualmente, acompanham o manual? Digitais. Por exemplo, o...***

Ah, filmes ou assim, às vezes, se os considerar oportunos. Mas com pouquíssima frequência. Eu lembro-me que só outro dia... O ano passado tive que dar (não sei se isto interessa), tive que dar *O Cavaleiro da Dinamarca* e só este ano é que descobri que tinha um CD-Rom de um outro manual que tinha um material interessantíssimo, um filmezinho sobre a obra que, para fazer a motivação, que era interessantíssimo e que eu não tinha descoberto antes. Por acaso, depois acabei por partilhá-lo com as minhas colegas que estão, agora, a dar. Mas pronto, às vezes, falham-me coisas desse género, porque a gente vê tanta coisa, vem tudo junto, depois, não tem tempo: é a questão do tempo. Parece-lhe que é uma desculpa, assim, um bocado esfarrapada, mas não é. Eu sinto isso na pele, que gostava de fazer melhor e, às vezes, vejo-me constrangida a fazer como posso, pronto. Não quer dizer que seja mal, mas a fazer como posso. Mas... E acontecem-me episódios desses. Ainda outro dia tive que procurar um documento qualquer e ao procurar o documento eu fui descobrir materiais interessantíssimos, que tinha para lá arrumados e que já podia ter utilizado e que me passaram ao lado.

### 3.4.1. Quais deles usa preferencialmente?

✓

### 3.4.2. Que factores condicionam as suas escolhas?

É tal como os textos. A Planificação, a Planificação Anual, a Planificação da Unidade e, também a questão prática: se é possível projectá-lo ou não, se estou, se vou ter aula numa sala onde funciona; se vou ter onde o DVD funciona, porque já me tem acontecido querer projectar, querer passar um filmezinho ou um excertozinho e... ou uma cançãozinha e... (em vez de requisitar o gravador, nós temos a possibilidade de meter no DVD) e não funcionar. Portanto, também penso um bocadinho nisso. E penso, também, nos alunos. Descentro-me um bocado da minha perspectiva e centro-me na perspectiva deles: «Será que lhes vai agradar? Será que vai surtir o efeito que eu quero?», que é, ou é a motivação ou é a consolidação de algum conteúdo. São esses.

## 4. No decorrer das aulas, costuma propor trabalhos de grupo/de pares/individuais aos alunos?

Sim.

### 4.1. Que tipo de tarefas lhes sugere?

Por exemplo, o trabalho individual é quando eu quero testar, mesmo sem ser um teste sumativo, quando eu quero recolher a ficha de trabalho e fazer uma espécie de avaliação formativa. Mas, quando é trabalho para ser feito e corrigido imediatamente a seguir na aula, proporciono trabalho de pares, não só para isso, mas também para eles interagirem um bocadinho.

#### *E que tipo de tarefas é que lhes sugere?*

Fichas práticas, fichas de trabalho ou de gramática ou, até, de leitura. Leitura e síntese de passagens de obras, etc.

### 4.2. Em que materiais/documentos/recursos pedagógico-didácticos se apoiam os alunos para as realizar?

Ou são aquelas que eu forneço, ou são as do livro...

***Aquelas quê, desculpe?***

Aquelas que eu forneço, isto é, as fichas policopiadas ou o manual, também, (sobretudo, no ano em que eu utilizo mais o manual, no 9.º ano); ou o manual ou até, quando é trabalho de grupo, também os encaminho, quando é possível, para a biblioteca. Porque há aquele problema, às vezes, funciona a *Internet*, outras vezes, não. Também requisito, embora sem grande sucesso, os portáteis. Só que, as experiências que já fiz não foram lá muito positivas, porque lembro-me da última vez, ainda há pouco tempo, requisitei (até foi para Estudo Acompanhado, mas foi para fazer um trabalho de Português) e o... e não apanhavam a *Internet*. Então, foi assim muita balbúrdia, muito coiso, porque ninguém conseguia aceder, requisitei um por mesa, mas: «Ó setôra, este não funciona...»; e, depois, acabámos por fazer, dar a aula só com um, todos à volta, assim de um, não é, que só tínhamos um que conseguia apanhar a *Internet* da rede da Secundária. Eu sei que isto não interesse, mas depois... E, como isso, já me aconteceu não foi só uma vez, que eu até chamo os colegas mais, enfim, mais peritos, até da área da informática: «Ajuda-me! Vê como é que se pode, não conseguimos encontrar a *Internet*, etc.»; e, já me tem acontecido eles próprios dizerem: «Olha, não adianta. Já a mim me aconteceu e não é por eu ser mais entendido no assunto...». Acontece, muitas vezes, que se houver sobrecarga, por exemplo, se tiverem (foi essa a explicação que eles me deram), se tiverem aulas de informática a funcionar, portanto, há uma... há uma sobrecarga, portanto, nessas actividades, e já não é possível apanhar a *Internet*, o sinal, nas outras salas. Já me aconteceu mais do que uma vez, tanto que eu digo assim: «Ai, eu devia requisitar o armarinho!». Porque eles vão todos num armarinho de rodas. O armarinho com os portáteis. E eles pedem e eu digo que não é má vontade minha, pelo contrário, há coisas; há guiões, por exemplo, de obras que eles podem fazer directamente, resolver directamente no computador e, quando eu requisito para fazer isso, já me aconteceu ter aulas preparadinhas a contar com isso e, depois, falharem redondamente, ter que substituir as actividades assim, à última da hora, porque falham. E, essa última vez, aconteceu-me que só um é que conseguiu; tantos portáteis, só um é que conseguiu apanhar a *Internet*. Claro que não foi, a aula já não se pôde rentabilizar da mesma maneira, porque tivemos que estar todos ali à volta do mesmo, porque não havia alternativas.

**5. Tem por hábito marcar trabalhos de casa para os alunos com base no manual?**

Sim.

### 5.1. Em caso afirmativo, que exercícios/actividades selecciona com maior frequência?

São exercícios de consolidação daquilo que já foi dado na aula, aquilo que foi estudado na aula, que foi abordado na aula e, depois, umas vezes, dou a parte informativa e eles levam a parte prática como trabalho de casa e é corrigida na aula seguinte. Outras vezes, é mais já para consolidar aquilo que fizemos, tanto a nível teórico como a nível prático, na aula. Outras vezes, é trabalho de pesquisa. Eles têm que pesquisar, por exemplo.

#### *No manual?*

Não. No manual e na, ou na *Internet*. Eles podem usar, num trabalho de pesquisa, como trabalho de casa, eles podem usar aquilo a que tiverem acesso. Seja...

#### *Nós estávamos a falar com base no manual...*

Ah, mas, sim, no manual, também, ou, então, fichas informativas. Fichas informativas, fichas fotocopiadas, informativas e de trabalho, que eu fotocopio. Mas, por exemplo, mesmo neste, no do 8.º ano, que para mim não está tão bem organizado, tem uma parte, uma parte gramatical, que é o apêndice gramatical que, às vezes, serve como trabalho de casa, para sistematização de conteúdos ou consolidação de outros.

## 6. O uso que faz do manual escolar adoptado é idêntico nos diferentes anos de escolaridade e/ou nas suas diversas turmas?

Não.

### 6.1. Caso contrário, em que aspectos difere? De que depende?

Eu acho que, de certo modo eu vou repetir-me naquilo que já disse, mas pronto, é assim: no 9.º ano... Esqueci-me um bocadinho...

#### *Portanto, em que aspectos é que difere, então, o uso que faz do manual e de que é que depende?*

Utilizo mais o manual no 9.º ano do que no 8.º. Tanto na aula como em casa. E, porquê? Por causa da organização; da organização dos conteúdos temáticos e, também da organização dos conteúdos do funcionamento da língua. Considero, por exemplo, e utilizo mais este, porque... Portanto, mesmo, quer o manual quer os livrinhos auxiliares são muito mais objectivos, estão muito mais, estão organizados de uma forma menos complexa para os alunos e para mim até. Mas, aí, impera se estão, se facilitam mais a compreensão e a realização dos trabalhos por parte dos alunos. O outro, por exemplo, este livrinho auxiliar [o caderno de

actividades do manual do 8.º ano], raramente o utilizo. Não é que não esteja bem organizado, mas não está, não explora tão bem os assuntos, na minha opinião. Não estou a fazer... Se calhar, a crítica que eu estou a fazer até pode nem corresponder à realidade, para quem fez o manual, logicamente. Mas não estão tão bem sistematizados como este [o do 9.º ano].

## **7. Como estrutura os seus testes de avaliação escrita?**

Os de Português estruturo-os em três grupos. No primeiro grupo, testo a compreensão de texto; no segundo grupo, testo a parte do funcionamento da língua; tem um peso também menor. E, depois, no terceiro grupo, a expressão escrita.

### **7.1. A que fontes recorre para os elaborar?**

Aos manuais. Aos manuais, mas não aos testes dos manuais. Aos textos dos manuais. Às vezes, àqueles questionários, também algumas perguntas que me interessam dos próprios questionários que seguem a análise dos textos ou dos episódios. E, também a outros... à minha compilação de testes que já tenho. Mas, todos os anos, e para cada turma, se não mudo tudo, se há alguma coisa que já está estruturada conforme aquilo que demos, porque às vezes tenho que alterar tudo, porque não é na mesma altura, porque o teste não calha na mesma unidade, etc.; mas é isso que eu uso basicamente. Ah, e outra coisa que também tenho feito ultimamente é pesquisar na *Internet* alguns testes, para ver se há novidades que, pronto, que venham ao encontro àquilo que eu pretendo. Não fazer assim uma escolha sem critério mas em função daquilo que eu pretendo testar.

### **7.2. Quais as que utiliza de forma mais assídua?**

Mais assídua... Talvez, os testes, a alteração, a adaptação dos testes que eu já tenho. Talvez isso. Mas sempre em confronto com os manuais do ano ou da escola em que estou.

## **8. Considera que o manual escolar é um recurso imprescindível na sua prática pedagógica ou poderia viver sem ele(s), substituindo-o por outro(s) recurso(s)?**

Se a escola, por exemplo, tivesse computadores e uma rede de *Internet* que cobrisse tudo, eu acho que (tenho pensado muito nisso, sobretudo, por causa de uma questão, da minha questão, do meu problema de saúde) o *e-book* talvez fosse uma boa opção. No início, podia ser um bocadinho mais complexo, mas se houvesse um sistema mais certinho a nível da rede da

*Internet* e a nível do número de computadores e da qualidade dos computadores, eu penso que o *e-book* seria uma boa opção.

***Mas, aí, continua a ser o manual só que em formato electrónico...***

Exactamente, em formato electrónico.

***Portanto, eu volto à minha pergunta: considera ou não que é um recurso imprescindível ou poderia viver sem ele?***

Não. Eu, eu acho que se a escola permitisse, neste caso permite, não é, não há tecto para fotocópias; embora desse mais trabalho ao professor, e que acho que dava, mas podia ser até mais aliciante para o professor preparar ele próprio os seus próprios materiais.

### **8.1. Que razões sustentam a sua posição?**

A minha opinião... Era talvez ir mais, ser mais possível a adaptação, e vice-versa, à Planificação Anual que fazemos, sem ter o constrangimento de termos como ponto de partida o Programa e não o manual, não é; e também o ser mais aliciante, caso tivéssemos tempo, claro, estar sempre a pesquisar e a reformular e a fazer de raiz materiais novos.

***Pois, mas disse-me: «caso tivéssemos tempo», ou seja, como se de alguma irreabilidade se tratasse. Tendo em conta a nossa realidade, o que é que acha?***

Pois, é um contra-senso, no fundo, não é. Aquilo que eu disse é um contra-senso. Por um lado, eu acho que era imprescindível, mas depois há condições materiais que tornam isso impossível.

***O que é que tornam impossível? Desculpe, perdi-me.***

Prescindir do manual.

***E porquê? Que razões é que sustentam a sua posição?***

Aqui não é o caso, mas há escolas em que já há um tecto para fotocópias, não é, para materiais e, então, nesse caso teria que ser a nosso, teria que ser mais um encargo nosso, o que, como é óbvio, não seria de todo aceitável, não é? E, depois, a questão do tempo que já foi falada, mas sobretudo isso, também. Nós, aqui, ainda não temos esse problema, mas eu já tive, já estive em escolas onde só podia tirar até X fotocópias que, normalmente, incidiam sobre o número de testes e pouco mais.